~~TRÁFEGO~~

CONFIDENCIAL

86/

DIA: 19 PARA 20/05/86

HORÁRIO: INÍCIO 23:15 - TÉRMINO = 03:40Z.

ÀS 23:15Z, O OI BR, 3S DANIEL RECEBEU UMA LIGAÇÃO TFJ (setor F8) do ACC BS INFORMANDO QUE O OPERADOR DA TWR SJ, ESTAVA AVISTANDO LUZES (PONTOS LUMINOSOS) PRÓXIMO AO AERODROMO. ENTRAMOS EM CONTATO COM A TWR SJ (TF8 9-276 - CONS - AJ) E NOS FOI CONFIRMADO PELO OPERADOR, SENDO ASSIM FIZEMOS O PERGUNTÓRIO PREVISTO, QUE SEGUE ANEXO.

ENTRAMOS EM CONTATO COM O APP SÃO PAULO E O OPERADOR NOS INFORMOU QUE HAVIA ALGUNS PLOTES COM SUPORTE RADAR PRÓXIMO A SJ.

QUANDO FAZÍAMOS O PERGUNTÓRIO AO OPERADOR DA TWR SJ, PODÍAMOS OBSERVAR POR VEZES PLOTES NO SETOR NE. DO AERODROMO, O QUE FOI CONSTATADO PELO OPERADOR DA TWR SJ.

ÀS 00:12 CONTACTAMOS O RADAR AP. 23 de SÃO PAULO QUE, PORÉM ESTE NADA PLOTAVA (TF3 9/305 - OI-BR).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Às 0102, o [redacted] acionar o 23 ADOLFO através do APP SP, com a finalidade de aproveita-lo em uma possível interceptação a partir do APP SP, porém não foi possível.

Às 0140Z, Recebimento de Ligação DDD. 061-2786111, CMT do PT-MBE que foi atendido pelo TEN HUGO.

Às 0215Z, O Maj CERQUEIRA efetuou Ligação DDD - 021-239-5302-RJ para o Maj AYMONE.

GRAVAÇÃO de VÍDEO

S. Roque - de 00:11Z às 0242Z

COUTO - de 00:30 às 0340Z

GEMA de 02:42 às 0340Z.

TF's UTILIZADOS

TF1 - OPO AN / OPO SC / SALA TÉCNICA/APP-AN/APP SC
TF2. OPO SC - CONS B
TF 2. OI BR e CONS A p/ o APP SP
TF2 - CI " e " A p/ TWR SJ

TF3 - OI BR p/ AP 23 - SÃO ROQUE.
TF3. 359 p/ RadAR Met. Roque

TF1 - CONS A/B - Dhel ~~BCE BS~~

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SBSC

JB17. FAB4848. ACION. 0127. Dep0134 - TNR 0227. ARR 0237
5007 - CL 19. LC: 76.

5006 - CL 20 LC 45
JB07. FAB 4849. ACION - 0145 - Dep 0150 - TNR 0254. ARR 0305

SBAN

5007 - CL 26 - LC 80
JG116 - FAB4913 ACION - 0145 - Dep 0148 TNR 0240 ARR 0246

5006 - CL 17 LC 53
JG98 - FAB4918. ACION - 0210 - Dep 0217 TNR: 0302 ARR 0307

5005 - CL 18/26 - LC 87
JG107 - FAB4917 - ACION. 0230 - Dep 0236 - TNR 0326 ARR: 0330

CONFIDENCIAL

AS [illegible] CITAMOS AO [illegible] SJ QUE PEDISSE AO CMT DO MBE QUE NOS LIGASSE VIA DDD 061-3486113 PARA RELATAR A SUA OBSERVAÇÃO.

'AS 0132 O APP AN reportou-nos observar em seu radar plotes primários.

'AS 0132 foi acionado os alertas de AN

'AS 0138, MAJ CERQUEIRO solicitou ao COPO SC colocar mais duas aeronaves de alerta. 'AS 0152 os alertas de SC já estavam prontos e foram passados 'a alerta a postos.'

O radar meteorológico de São Roque não detectava no setor de São José, o CM1 informou que as condições reinantes em SJ era de céu claro.

'AS 0242, O MAJ CERQUEIRA fez ligação DDD-021-393-7070-R.206, RJ 1º/1º GT para acionar a tripulação do KC 130.

O PT MBZ QUE SE APROXIMAVA PELO SETOR N
de SJ PARA A[illegible] sobrevôo de SJ
ÀS 00:03Z a 6000FT E INFORMOU PARA SJ QUE
AVISTAVA OS FOCOS LUMINOSOS. ÀS 00:08Z O PT-
MBZ, DECIDIU APROAR OS ALVOS QUE A MEDIDA QUE
O PT-MBZ APROXIMAVA dos ALVOS, ESTES SE AFASTA-
VAM E SUMIAM, APARECENDO DEPOIS PROXIMO AO
MBZ.

ÀS 00:14Z, ACIONAMOS O SOBREAVISO do
COPM e o COLOCAMOS A PAR DA SITUAÇÃO, QUE
NOS DEU ALGUMAS MEDIDAS A SER TOMADAS.
ÀS 00:23Z, ACIONAMOS O SOBREAVISO do CODA,
QUE TOMOU CIÊNCIA do ASSUNTO. ÀS INFORMAÇÕES
FORAM COMPLEMENTADAS AO SOBREAVISO do
CODA PELO 2S ORMIERES DO ACC BS QUE INFOR-
MOU, QUE O PT-MBZ DISSERA A TWR SJ
QUE O SEU POUSO ESTAVA SENDO IMPEDIDO
PELOS PONTOS LUMINOSOS QUE CRUZAVAM A SUA
FRENTE. SENDO ASSIM O MAJ CERQUEIRA SOLI-
CITOU O ACIONAMENTO do ALERTA de SE.
ÀS 00:39Z

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ANV

2G 116 - Sgt Fernando
Convidado

2G 98 - Sgt Éneas - Todas as informações foram anotadas no caderno de anotações

GIG 107 - Sgt Ivan
Cap Rosemburg

JB 17 - Sgt Roarelli

JB 07 - Sgt Nelson
Capitão

AICC - Sgt Nelson
Sgt Cesar
Sgt Emílio

86

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

RELATO DO OPERADOR DA TWR-SJ

DIS BCT MOTA DA SILVA

- O 2ºSGT SERGIO, OPERADOR DA TWR-SJ, RELATOU QUE OBSERVOU ÀS 23:30Z UM FOCO DE LUZ SOBRE A CIDADE NO SETOR NW DO AERÓDROMO E DOIS FOCOS PRÓXIMOS AO MARCADOR EXTERNO. ESSES FOCOS NÃO TINHAM FORMA NEM DIMENSÕES DEFINIDAS, APARENTAVAM SER DO TAMANHO DA "CABEÇA DE UM PALITO DE FÓSFORO", AS COR PREDOMINANTE ERAM O VERMELHO E LARANJA QUE MUDAVAM PARA O VERDE E O AMARELO. A OBSERVAÇÃO FOI FEITA A OLHO NÚ E COM BINÓCULO. O CÉU ESTAVA CLARO, A N/NE EXISTIA UMA CAMADA DE NÉVOA, BAIXA E 2/8 DE CIRRUS

- RELATO DO PILOTO DO PT-MBZ

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Resumo [illegible]

O ACC-[illegible] AC[illegible] ACIONOU O COMI

19 MAI 86 [illegible] ACIONOU O COMI

REMOTO [illegible] QUE O OBJETO

DA TUR-[illegible] AVISTADA [illegible] NO

CÉU com CARACTERÍSTICAS DE OVNI.

O COMI FOI [illegible] CONTATO

TELEFÔNICO com A TUR-[illegible]

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

JG 116 → LC 80 - [illegible]
APROXIMADAMENTE A PUNTA [illegible]

JD 07 → UN DOLL. DI [illegible]
POI DOBB. SUNTO

JD 17 - ROMOLI

— Dos MACHADO DE FROTA

MICRO — TAIO LP 23 RS 770
PAR ADD CE

CORPO

↔ MICRO ↔

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

JG 116 - CAP VIRIATO

CONT - SGT FERNANDO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NNNN

ZCZC RBC003 20032400
GG SBBRYWDA SBBRYQDA
200315 SBANYQDA
POLREL RAD/ANDA01/GDA UNO/2005/0306
B-0148/01F-103/JG-116
K3-FORAM FEITAS 05 APRESENTACOES, DISTANCIA MIN. 02 MILHAS,?AO PROSE-
GUIU CONTATO VISUAL COM ALVO, OBJETO C/ PROAS VARIADAS, VARIANDO C/
ALTA GAMA DE VELOCIDADE, OBTEVE JUDITE EM TODAS APRESENTACOES.

NNNN

TELEX

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

AC
ZCZC BRC014
GG SBANYQDA SBBRYQDA
200345 SBBRYWDA

POLREL ANDA01 200586 0345
A-NIL
B-1F103/0145-0148/CODA/0150/JG116-1F103/LC80
C-NIL
D-NIL
E-NIL
F-NIL
G-NIL
H-NIL
I-NIL
J-NIL
K-BOA/BOA/BOA/BOA/APP AN-BOA
K2-NIL/NIL/GO-AN/NIL
K3090/120
K4-NIL
K5-NIL

NNNN U

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CENTRO DE OPERAÇÕES MILITARES

POLREL — MEDIDA APLICADA — NUMERO: ENTRADA THOR — DIA MES ANO HORA DA TRANSM

A ALVO	1ª VIS.	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	RUMO (PROA)	ALTITUDE (FL)	VELOCIDADE	IFF/SIF	CRUZ. DA LIL HORA Z	CLASSIFICAÇÃO
NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL

B INTERCEPTADOR	ACION - DEP HORA Z	RAZÕES DETERMINANTES	HORA Z CTL ASSUM.	CÓDIGO - QDE TIPO (VETORES DE INTC)	COAM
JFJ03		DETERMINAÇÃO CODA	0150	JGJ16 - JFJ03	8Ø
	0148				

C RAD (DADOS DO ALVO)	HORA Z DA EXECUÇÃO	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	QDE - TIPO - NAC	RUMO (PROA)	ALTITUDE	VELOCIDADE
NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL

MEDIDAS APLICADAS: SIGA AS INSTRUÇÕES E FORMATAÇÃO DO VERSO. SEMPRE USANDO (/)

INTERROGAÇÃO		ACOMPANHAMENTO		MUD. DA ROTA		POUSO OBRIG.		TIRO DE AVISO		TIRO DE DIST.	
D	ITG	E	ACP	F	MRO	G	PSO	H	TAV	I	TDE
NIL		NIL		NIL		NIL		NIL		NIL	

J JUSTIFICATIVA DAS MEDIDAS APLICADAS	NIL

K1 INFRA ESTRUTURA DE D.A	DETEÇÃO E VISUALIZAÇÃO	ALTIMETRIA	VHF's	REDE TF	COORDENAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS
	BOA	BOA	BOA	BOA	APP AN - BOA

K2 OBS. TÁTICAS	DOS ALVOS	DO COAM	EIXO DE PENETRAÇÃO E (PONTO SENSÍVEL)	CME - CCME
			60/AN	NIL

K3 DESENVOVIMENTO DA INTC	ALTITUDE DURANTE A APRESENTAÇÃO	NÚMERO DE APRESENTAÇÕES
	090 / 320	T: Ø5 R: ØØ BS: ØØ

K4 MOTIVO DO INSUCESSO (QDO HOUVER):

NIL

K5 OUTRAS OBSERVAÇÕES	VISTO:
ANV INTERCEPTADA NO REGRESSO: SIM NÃO	CHEFE CONTROLADOR

CONFIDENCIAL

JUDITE – CAP VIRIATO – LC 54

CONFIDENCIAL

DEP – 0142Z
CT ACC – 0150Z
TRNF – 0240Z
APR – 0246Z

PERGUNTÓRIO

(2) APARENTEMENTE TRATAVA-SE DE APENAS UM . RADIAL 270/300 ENTRE GOIÂNIA E ANÁPOLIS.

(3) NÃO, POIS APENAS FOI CONSEGUIDO O CONTATO E JUDITE. NEGATIVO O VISUAL.

(+) PODE-SE DIZER QUE ELE TINHA GRANDE VELOCIDADE. QUANDO O CAÇADOR SE APROXIMAVA ACELERANDO O OBJETIVO ACELERAVA TAMBÉM, ACARRETANDO NA PERDA DO JUDITE. ESTE FATO OCORREU EM CINCO JUDITES DADOS PELO CAÇADOR.

(11) ZIG-ZAGUE.

(15) DOS CINCO JUDITES DADOS PELO CAÇADOR A APROXIMAÇÃO MÍNIMA CONSEGUIDA FOI DE 2 NM.

(19) ALGUNS CUMULUS NO NÍVEL 120, ABAIXO DESSE NÍVEL AS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ESTAVAM BOAS

(20) CAP VIRIATO
GDA
20 ANOS
SUPERIOR
(11) PILOTO
(16) SUPERFICIAL

(J) FORAM OBSERVADOS VÁRIOS PLOTES EM TORNO DE ANÁPOLIS.
RADIAIS: 190/6NM
290/12NM
045/16NM
095/18NM
} RADIAIS ESTIMADAS FORNECIDAS POR TASA, COM QUEM FOI MANTIDO CONTATO TFJ DURANTE TODA A MISSÃO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

JG 98 - CAP ROSA

CONT. - SGT ENEAS

PORTUÁRIO - DISPONÍVEL

86

CONFIDENCIAL

CENTRO DE OPERAÇÕES MILITARES

CONFIDENCIAL

POLREL — EMISSÃO THOR 20 05 82

MEDIDA APLICADA — NUMISS — DIA MÊS ANO — HORA DA TRANSM

A ALVO	1ª VEZ.	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	RUMO (PROA)	ALTITUDE (FL)	VELOCIDADE	IFF/SIF	CRUZ. DA LIL HORA Z	CLASSIFICAÇÃO
	0150	266/75	220	M4L	03	NIL	NIL	NIL

B INTERCEPTADOR	ACION - DEP HORA Z	RAZÕES DETERMINANTES	HORA Z CTL ASSUM.	CÓDIGO - QDE TIPO (VETORES DE INTC)	COAM
	0840/0217	DETERMINAÇÃO DO COMDABRA	0219	JG 98 - 01 (16)	LC53

C RAD (DADOS DO ALVO)	HORA Z DA EXECUÇÃO	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	QDE - TIPO - NAC	RUMO (PROA)	ALTITUDE	VELOCIDADE
	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL

MEDIDAS APLICADAS: SIGA AS INSTRUÇÕES E FORMATAÇÃO DO VERSO. SEMPRE USANDO (/)

INTERROGAÇÃO		ACOMPANHAMENTO		MUD. DA ROTA		POUSO OBRIG.		TIRO DE AVISO		TIRO DE DIST.	
D	ITG	E	ACP	F	MRO	G	PSO	H	TAV	I	TDE

J JUSTIFICATIVA DAS MEDIDAS APLICADAS:

K1 INFRA ESTRUTURA DE D.A	DETEÇÃO E VISUALIZAÇÃO	ALTIMETRIA	VHF's	REDE TF	COORDENAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS
	RUIM	NIL	BOM	BOA	EFICIENTE

K2 OBS. TÁTICAS	DOS ALVOS	DO COAM	EIXO DE PENETRAÇÃO E (PONTO SENSÍVEL)	CME - CCME
	EVOLUÇÃO PROVÁVEL	MANUAL	OESTE 5BAM	LIMPO

K3 DESENVOVIMENTO DA INTC	ALTITUDE DURANTE A APRESENTAÇÃO	NÚMERO DE APRESENTAÇÕES
	F100, 80 to 150.	T: 07 R: 00 BS: 00

K4 MOTIVO DO INSUCESSO (QDO HOUVER):

ENCERRADA S/ CONTATO RADAR NEM VISUAL

K5 OUTRAS OBSERVAÇÕES: VÁRIOS ALVOS PRÓXIMOS SEM

VISTO:

ANV INTERCEPTADA NO REGRESSO: SIM ☐ NÃO ☒

CHEFE CONTROLADOR

ARR 0302

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ZCZC RBC004 20033533
GG SBBRYWDA SBBRYQDA
260330 SBANYQDA
POLREL NIL/ANDA02/GDA UNO/2005/0330
B 0217/01 F103/JG-98
KS- VARIOS P
I AUTOTEST OK C1 C1 C1 C1
50

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ZCZC BRC018
GG SBANYQDA SBBRYQDA
201323 SBBRYWDA

POLREL RAD ANDA02 THOR 200586 1323
A-0150/266-75/220/NIL/0.3/NIL/NIL/NIL
B-0210-0217/CODA/0219/JG98-1F103/LC53
C/D/E/F/G/H/I/J-NIL
K1-RUIM/NIL/BOM/BOA/EFICIENTE
K2-EVOLUÇAO PROA-NIVEL/MANUAL/OESTE SBAN/INDEFINIDO
K3-FL100-080-060-150/07-00-00
K4-CAÇADOR SEM CONTATO RADAR NEM VISUAL
K5-VARIOS ALVOS PROXIMOS SBAN

NNNN

CONFIDENCIAL

POSTA OVNI

CONFIDENCIAL

JG 107 - Lt Rosenburg

Cont - Sgt Ivan

86

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

LC 87 — 2S I C/A.L

F6107 (Cap Roscamberg)
OEP - 02302 C.Ass - 0238 - ARR 0330

Tentativa de INTC com base nas INFO de TABA.

Segundo antenas que Toba sugeriu, houve (segundo ele), um cruzamento às 12:00 horas INM, e o Caçador/THOR nada conseguiram observar

TELEX TELEX

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ZCZC BRC023
GG SBBRYQDA SBANYQDA
101405 SBBRYWDA

POLREL PAC ANDA03 THOR 200586 1405
A-NIL
B-0230/CODA/0238/JG107-1F103/LC87
C/D/E/F/G/H/I/J/K-NIL

NNNN

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

RBC005 20035430
SVC QTA MIS BRC001-013

P

NNNNZCZC RBC006 20035441
SVC QSL BRC014

NNNNZCZC RBC007 20035449
GG SBBRYWDA SBBRYQDA
200349 SBANYQDA
POLREL NIL /ANDA03/GDA UNO /20050348
B-0236/01F103/JG-107
K3-NOS VARIOS CRUZAMENTOS NAO OBTIVE NEM JUDITE NEM CONTATO VISUAL.

NNNN

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CENTRO DE OPERAÇÕES MILITARES

POLREL PAC ANDAÇÓS THOR 230 XI 1987

MEDIDA APLICADA NUMISS DIA MÊS ANO HORA DA TRANSM

A ALVO	1ª VIS.	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	RUMO (PROA)	ALTITUDE (FL)	VELOCIDADE	IFF/SIF	CRUZ. DA LIL HORA Z	CLASSIFICAÇÃO
—	—	—	—	—	—	—	—	—

B INTERCEPTADOR	ACION - DEP HORA Z	RAZÕES DETERMINANTES	HORA Z CTL ASSUM.	CÓDIGO - QDE TIPO (VETORES DE INTC)	COAM
~~5G107~~	0230	~~PIAR~~	0238	5G107-1F-103	87
FAB 4917		Ordem do COA			

C RAD (DADOS DO ALVO)	HORA Z DA EXECUÇÃO	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	QDE - TIPO - NAC	RUMO (PROA)	ALTITUDE	VELOCIDADE
—	—	—	—	—	—	—

MEDIDAS APLICADAS: SIGA AS INSTRUÇÕES E FORMATAÇÃO DO VERSO. SEMPRE USANDO (/)

INTERROGAÇÃO		ACOMPANHAMENTO		MUD. DA ROTA		POUSO OBRIG.		TIRO DE AVISO		TIRO DE DIST.	
D	ITG	E	ACP	F	MRO	G	PSO	H	TAV	I	TDE

J JUSTIFICATIVA DAS MEDIDAS APLICADAS	

K1 INFRA ESTRUTURA DE D.A	DETEÇÃO E VISUALIZAÇÃO	ALTIMETRIA	VHF's	REDE TF	COORDENAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS

K2 OBS. TÁTICAS	DOS ALVOS	DO COAM	EIXO DE PENETRAÇÃO F (PONTO SENSÍVEL)	CME - CCME

K3 DESENVOVIMENTO DA INTC	ALTITUDE DURANTE A APRESENTAÇÃO	NÚMERO DE APRESENTAÇÕES
		T: R: BS:

K4 MOTIVO DO INSUCESSO (QDO HOUVER):

K5 OUTRAS OBSERVAÇÕES — VISTO:

ANV INTERCEPTADA NO REGRESSO: SIM ☐ NÃO ☐ — CHEFE CONTROLADOR

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

JB 17 –

CONT – SGT ROANULI

CONFIDENCIAL

CENTRO DE OPERAÇÕES MILITARES

CONFIDENCIAL

POLREL (Cad THOR)

MEDIDA APLICADA NUMERO DIA MÊS ANO HORA DA TRANSM

A ALVO	1ª VIS.	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	RUMO (PROA)	ALTITUDE (FL)	VELOCIDADE	IFF/SIF	CRUZ. DA LIL HORA Z	CLASSIFICAÇÃO
	00002	087/106 (COUTO	060	NIL	150KT	NIL	NIL	NIL

B INTERCEPTADOR	ACION - DEP HORA Z	RAZÕES DETERMINANTES	HORA Z CTL ASSUM.	CÓDIGO - QDE TIPO (VETORES DE INTC)	COAM
	0127/0143	DETERMINAÇÃO DO CODA	01367	JB17-01F5	LC76

C RAD (DADOS DO ALVO)	HORA Z DA EXECUÇÃO	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	QDE - TIPO - NAC	RUMO (PROA)	ALTITUDE	VELOCIDADE
	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL

MEDIDAS APLICADAS: SIGA AS INSTRUÇÕES E FORMATAÇÃO DO VERSO. SEMPRE USANDO (/)

INTERROGAÇÃO		ACOMPANHAMENTO		MUD. DA ROTA		POUSO OBRIG.		TIRO DE AVISO		TIRO DE DIST.	
D	ITG	E	ACP	F	MRO	G	PSO	H	TAV	I	TDE

J JUSTIFICATIVA DAS MEDIDAS APLICADAS	

K1 INFRA ESTRUTURA DE D.A	DETEÇÃO E VISUALIZAÇÃO	ALTIMETRIA	VHF's	REDE TF	COORDENAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS
	REGULAR	RUIM	BOM	BOA	DEFICIENTE

K2 OBS. TÁTICAS	DOS ALVOS	DO COAM	EIXO DE PENETRAÇÃO E (PONTO SENSÍVEL)	CME - CCME
	EVOLUÇÃO PROA/VEL.	MANUAL	CIRCULAR A SBSJ	INDEFINIDO

K3 DESENVOVIMENTO DA INTC	ALTITUDE DURANTE A APRESENTAÇÃO	NÚMERO DE APRESENTAÇÕES
	FL 200	T: R: BS:

K4 MOTIVO DO INSUCESSO (QDO HOUVER):

PERFORMANCE MÚLTIPLE DO ALVO

K5 OUTRAS OBSERVAÇÕES VÁRIOS ALVOS PRÓXIMOS SBSJ — VISTO:

ANV INTERCEPTADA NO REGRESSO: SIM ☐ NÃO ☒ — CHEFE CONTROLADOR

CONFIDENCIAL

ARR 02342

CONFIDENCIAL

U/81

ZCZC BRC021
GG SBBRYGDA SBSCYGDA
201355 SBBRYWDA

POLREL RAD SCDA01 THOR 200586 1355
A-0000/087-106 RJ/060/NIL/150KT/NIL/NIL/NIL
B-0127-0134/CODA/0136/JB17-1F5/LC76
C/D/E/F/G/H/I/J-NIL
K1-REGULAR/RUIM/BOM/BOA/EFICIENTE
K2-EVOLUCAO PROA-NIVEL/MANUAL/CIRCULAR A SBSJ/INDEFINIDO
K3-FL200
K4-PERFORMANCE MULTIPLE DO ALVO
K5-VARIOS ALVOS PROXIMOS SBSJ/NAO

NNNN

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ZCZC RBC021 20132304
GG SBBRYQDA SBBRYWDA
201320 SBSCYQDA
POLRREL RAD 1GAC 0105
?B 0133Z 01F5E JB17 LISA
C1 01 NAO IDENTIFICADO
E1 O PRIMEIRO CONTATO VISUAL SE DEU APOS O THOR TER COMANDADO PROA 180 O OBJETO SE ENCONTRAVA NA POSICAO DE 1 PARA2HORAS BAIXO NESTE MOMENTO POR ORDEM DO LINCE APROEI O OBJETIVO EINICIEI UMA TENTATIVA DE APROXIMACAO NA PROA 240 EM DETERMINADO INSTANTE COM ATEH ENTAO A MINHA BUSCA SOHQAVIA SIDO VISUAL LIGUEI MEU RADAR DE BORDO E OBTIVE EM UMA VARREDURAI IDA-VOLTA UM CONTATO AS 12H (O QUE CONFERIA COM O VISUAL) NUMA DISTANCIA NO MOMENTO NAO CONSIGO PRECISAR MAS QUE SE ENCONTRA GRAVADO APARTIR DAI SO SENTI QUE O OBJETO SE AFASTARA E QUANDO DERAM A ORDEM DE LIGAR RADAR PARA PROCURA JA SE ENCONTRAVA FORA DO ALCANCE DAS 20NM DESDE O PRIMEIRO CTO VISUAL NO FL330 O OBJETO PASSOU DE UMA SITUACAO UMA PARA DUAS HORAS BAIXO PARA 12HORAS ALTO EM DETERMINADO MOMENTO QUANDO VOLTEI A OBSERVAR O OBJETIVO POIS EU HAVIA DEIXADO DE FIXAR A VISAO POR ALGUNS INSTANTES PARA EVITAR QUALQUER TIPO DE ILUSAO DA VISAO NOTURNA EU PER

-EEE PUDE OBSERVAR 3 CORES DISTINTAS (VERDE VERMELHA E BRANCA) E ESTA FOI A UNICA VEZ QUE A VI.

CONTINUA.

NNNN

ZCZC RBC022 20132736
GG SBBRYQDA SBBRYWDA
201324 SBSCYQDA

CONFIDENCIAL

CONTINUACAO:

POLRREL

COM RELACAO AOS INSTRUMENTOS DE BORDO O UNICO QUE DEU ALGUMA AL-
TERACAO FOI O HSI POIS ESTAVA SELECIONANDO ADF (COM ESTA SELECAO
O DME CONTINUAVA INDICANDO NORMALMENTE) EM DETERMINADO MOMENTO
QUANDO JAH NA PROA240 A +- 200NM DENTRO D'AGUA(ONDE A JANELA DO
DME JAH DEVERIA ESTAR COM A BANDEIRA VERMELHA)EU OBTIVE INDICACAO
DE PONTEIRO NA PROA VARIANDO 10 A 20GR PARA A DIREITA E INDICANDO
DME IGUAIS A 35/36NM E NA VOLTA QUANDO JAH NA PROA 070 O MESMO
FICANDO A JANELA COM BANDEIRA VERMELHA A VISTA
K1 PROA240 SW CHEGOU ATEH 10 A 12 NM 01 01 NAO
K2 SEPARACAO
K3 O ITEN QUE MAIS MARCOU A MISSAO FOI 1 -APOIS PROA 180 O CTO
VISUAL COINCIDIU COM INDICACAO DE THOR . - QUANDO AS 12HORAS E
UM POUCO MAIS PROXIMO O RADAR DE BORDO RECEBEU UM PLOTE NA MESMA
SITUACAO 12 10 A 12NM. - E DE UMA SITUACAO DE 1PARA 2HORAS BAIXA
SOU PARA 2HORAS 10GR ALTO DISTANCIANDO. - INDICACAO DO DME
QUANDO A 200NM DE MALOCA ESTAR INDICANDO 35/36DME COM O PONTEIRO
DO ADF ESTAR INDICANDO NA PROA VARIANDO 10 A20GR PARA A DIREITA.

TELEX TELEX

CONFID NCIAL

JB 07 - CAP JORDAN

CONT - SGT NELSON

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CENTRO DE OPERAÇÕES MILITARES

POLAR — SCDAC2 THOR

MEDIDA APLICADA NUMISS — DIA MÊS ANO HORA DA TRANSM

A ALVO	PRIS.	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	RUMO (PROA)	ALTITUDE (FL)	VELOCIDADE	IFF/SIF	CRUZ. DA LIL HORA Z	CLASSIFICAÇÃO
NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL	NIL

B INTERCEPTADOR	ACION - DEP HORA Z	RAZÕES DETERMINANTES	HORA Z CTL ASSUM.	CÓDIGO - QDE TIPO (VETORES DE INTC)	COAM
AFS	0145/0150		0152	3807 AFS	45.

C RAI (DADOS ALVO	HORA Z DA EXECUÇÃO	POSIÇÃO AZ-DIST (ANT)	QDE - TIPO - NAC	RUMO (PROA)	ALTITUDE	VELOCIDADE
NIL		103-86 085/433 090/138		NIL	NIL	NIL.

MEDIDAS APLICADAS: SIGA AS INSTRUÇÕES E FORMATAÇÃO DO VERSO. SEMPRE USANDO (/)

INTERCEPTAÇÃO		ACOMPANHAMENTO		MUD. DA ROTA		POUSO OBRIG.		TIRO DE AVISO		TIRO DE DIST.	
D	INTC	E	ACP	F	MRO	G	PSO	H	TAV	I	TDE
NIL		NIL		NIL		NIL		NIL		NIL.	

J JUSTIFICATIVA DAS MEDIDAS APLICADAS: NIL

K1 INFORMAÇÕES ESTRUTURA DE DEFESA AÉREA	DETEÇÃO E VISUALIZAÇÃO	ALTIMETRIA	VHF's	REDE TF	COORDENAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS
	BOA	BOA	SATISFAT	SATISF	QUIM APP/SR.

K2 OBS. TÁTICA	DOS ALVOS	DO COAM	EIXO DE PENETRAÇÃO E (PONTO SENSÍVEL)	CME - CCME
	VÁRIOS PLOTES		NORTE/SUL SJ	NIL

K3 DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS DO INTC	ALTITUDE DURANTE A APRESENTAÇÃO	NÚMERO DE APRESENTAÇÕES
	FL 300	T: R: BS:

K4 MOTIVO DO INSUCESSO (QDO HOUVER):

K5 OUTRAS OBSERVAÇÕES: ~~VÁRIOS ALVOS AO SUL DE SBSJ~~ VISTO:

ANV INTERCEPTADA NO RETORNO À BASE: SIM NÃO — CHEFE CONTROLADOR

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(

ZZC BRCGI
SBBRYQDA SBSCYQDA
01345 SBBRYQDA

FOLREL: R... SCDAG2 THOR 200586 1345
A-NIL
B-1F5/014 0...50/CODA/0152/JB07-1F5/LC45
C-NIL/NIL 0...-86,095-133,090-128/NIL/NIL/NIL/NIL
D/E/F/G/H .../ -NIL
I-1-BOA/BO... SATISFATORIA/SATISFATORIA/RUIM APP SP
2-VARIOS ...TES/MANUAL/N S SBSJ/NIL
3-FL200
4-NIL
5-VARIOS ...VOS AO SUL DE SBSJ. AVISTADO PELO PILOTO UMA LUZ
VERMEL... AO SUL DE SBSJ

NNNN

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

P 1607

NNNNZCZC RBC323 20133043
GG SBBRYWDA SBBRYWDA
201327 SBSCYWDA

PGLREL RAD AGAC 0120
B 0155Z 01FSE JB07 LISA
C 01 OBJETO
E OBSERVADO ;LUZ VERMELHA FORTE QUE COINCIDIA COM INFORMACAO DE

ANTENA DADA PELO THOR. FOI COMANDADO PARA APROAR O OBJETO; E EXECUTAR

APROXIMACAO. FOI OBSERVADO QUE O OBJETO NAO SE APROXIMAVA E APOS
ALGUNS MINUTOS DE OBSERVACAO ELE DESAPARECERA. SUA LOCALIZACAO
APROXIMADAMENTE ERA A SUL DE S.J DOS CAMPOS.
JORDAO MB. CAP AV
RR

NNNN

CONFIDENCIAL

TELEX TELEX TELEX TELEX

ABPT - FAB 4849 **CONFIDENCIAL** CANAL 20/21 CONSOLE 3

ACN: 0945
BCP: 0950
TAR: 0954
ARR: 0958

CONTROLADOR: LANCE 45

DEBRIGFING: FFJ-350 C3LC

1. INTERCEPTAÇÃO
2. UMA LUZ VERMELHA FORTE, AO SUL DE S. José
3. SÓ VIU A LUZ.
4. NÃO
5. NÃO
6. LUZ VERMELHA
7. ESTACIONÁRIA (NÃO CONSEGUIU APROX.)
8. UMA LUZ
9. NÃO
10. NÃO
11. NÃO
12. ——
13. 3 MINUTOS
14. NÃO, NÃO
15. [illegible]
16. NÃO PODER ESTIMAR
17. NÃO
18. [illegible] NÃO
19. [illegible] NÃO
20. [illegible] CAP JORDÃO
CAD: 1º GRUPO DE CAÇA
PATENTE: 1º
GRAU INSTR: SUPERIOR
OCUP: PILOTO
[illegible]

* PARTICIPANTES DA COLETIVA COM A IMPRENSA

23-5-86

1 - Cel Av SIDNEY OBINO AZAMBUJA, 51 anos
Chefe do Estado-Maior Combinado do Núcleo do
Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (NUCOMDABRA)

2 - Maj Av NEY ANTUNES CERQUEIRA, 37 anos
Chefe do CODA

3 - Cap Av RODOLFO DA SILVA SOUZA, 32 anos
Piloto do 2º F-103

4 - Cap Av JÚLIO CEZAR ROZEMBERG, 32 anos
Piloto do 3º F-103

5 - Cap Av MÁRCIO BRISOLLA JORDÃO, 29 anos
Piloto do 2º F-5 E

6 - Cap Ar ARMINDO SOUZA VIRIATO DE FREITAS, 30 anos
Piloto do 1º F-103

7 - Ten Av KLEBER CALDAS MARINHO, 25 anos
Piloto do 1º F-5 E

8 - Ten Esp CTA FRANCISCO HUGO NUNES FREITAS, 30 anos
Chefe Controlador do COpM

9 - Ten VALDECIR FERNANDO COELHO, 36 anos
Chefe da Equipe Operacional da ACC-BS

10 - Cmt ALCIR PEREIRA DA SILVA, 37 anos
Piloto da EMBRAER (Rota Brasília - S. José dos Campos)

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
BASE AÉREA DE SANTA CRUZ
1º GRUPO DE AVIAÇÃO DE CAÇA

PARTE S/N

Santa Cruz, 28 de maio de 1986

Do 1º Ten Av Kleber Caldas Marinho

Ao Sr Comandante do 1º Gp Av Ca

Assunto: Relato do Fato ocorrido no dia 19/05/86 (segunda-feira)

I - O primeiro cto visual se deu após o THOR ter comandado para 180º. O objetivo se encontrava na posição de uma para duas horas baixo, neste momento por ordem do LINCE aproei o objetivo e iniciei uma tentativa de aproximação na proa 240º. Em determinado instante, como até então a minha busca só havia sido visual, liguei meu radar de bordo e obtive um contato às 12 horas (o que conferia com o visual) numa distância que variou de 10 a 12 MN. A partir daí só senti que o objeto se afastava e quando veio a ordem de ligar o radar para procura já se encontrava fora do alcance a 20 MN. Desde o primeiro cto visual no Fl 170 até a última observação Fl 330 o objeto passou de uma situação, uma para duas horas baixo, para 12 horas alto. Em determinado momento quando voltei a observar o objeto, pois eu havia deixado de fixar a visão por alguns instantes, para evitar qualquer tipo de ilusão da visão noturna, / eu pude observar 3 cores distintas, verde, vermelho e branco que pulsaram, prevalescendo por último a branca.

Com relação aos instrumentos de bordo o único que deu alguma alteração foi o HSI, pois estava selecionado ADF (com esta seleção o DME continua indicando normalmente) e em determinado momento quando já na proa 240º a + 200 MN dentro d'água (onde a janela do DME já deveria estar com a bandeira vermelha) eu obtive indicações de ponteiro na proa do objeto variando 10 a 20º para a direita e indicações DME iguais a 35/36 MN e na volta quando já na proa 70º o mesmo instrumento normalizou-se, ficando a janela vermelha aparecendo.

Os itens que mais marcaram a missão foram os seguintes:

- Após proar 180º o cto visual coincidiu com indicações de Thor.
- Quando às 12 horas e um pouco mais próximo o radar de bordo recebeu um plote na mesma situação 12 h 10 a 12 MN.

- Continua -

- Continuação da Parte s/n, de 28 de maio de 1986.-.-.-

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
BASE AÉREA DE SANTA CRUZ
1º GRUPO DE AVIAÇÃO DE CAÇA

PARTE S N

Santa Cruz, 28 de maio de 1986

Do Cap Av Márcio Brisolla Jordão
Ao Sr Comandante do 1º Gp Av Ca

Assunto: Relato do Fato ocorrido no dia 19/05/86 (segunda-feira)

I - Na noite de 19 de maio de 1986, fui acionado para decolagem rojão para identificação de contatos radar visualizados por THOR.

Durante o deslocamento, era informado pela Defesa Aérea, que aproximadamente 5 contatos, estavam aproximando às minhas 12 horas a 20 MN. Informo que a noite estava clara, sem nuvens e com uma lua cheia. Não obtive contato visual com os contatos que após estarem a 5 milhas às 12 horas, ficaram as minhas 6 horas a 5 milhas. THOR comandou uma curva de 180º pela direita, quando fui informado que os contatos sumiram.

Após 30 minutos de busca com grande nºs de contatos informado por THOR, avistei uma luz vermelha no sentido do mar partindo de São José dos Campos. Comuniquei à Defesa Aérea e o controlador confirmou o contato. Fui instruido para apoar a luz e tentar aproximação, o que foi feito sem sucesso.

Após chegar a minha conta corrente mínima abandonei a interceptação e foi iniciado o retorno para a base.

Nada mais a declarar.

MÁRCIO BRISOLLA JORDÃO - CAP AV
Jambock 07

3

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
BASE AÉREA DE ANÁPOLIS

Of nº 041/SCOAM/C- 046 Anápolis-GO, 27 MAI 86.

Do Comandante da BAAN
Ao Exmº Sr Cmt do COMDA

Assunto: Acionamento do Alerta
Anexo : 04 (quatro) Relatórios

I - Encaminho-vos os relatórios pessoais, emitidos pela equipe envolvida no acionamento do Alerta de Defesa Aérea, do dia 19 Mai 86.

JOÃO FARES NETO - Cel Av
Cmt da BAAN

PROTOCOLO M. Aer
43-11 046 1986

OVC/ATR
Cópias:
INFO ... 01
SCOAM ... 01
Total ... 02

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

BASE AÉREA DE ANÁPOLIS.

1) Transcrição de ocorrência do dia 19/20 de Maio de 1986.

Às 0120Z aproximadamente, fomos informados pelo OPO que seria acionada a Acft de alerta. Às 0148Z, o JG 116 decolou para interceptar um alvo que aparecera na tela radar, a 8 NM, na radial 240º com proa 270º.

Com o auxílio do operador de TARA, THOR vetorou por várias vezes, o JG 116 a fim de interceptar o alvo citado. Os dois plotes, tanto do "caçador" em questão, como do alvo citado acima, chegaram a fundir, e após a fusão dos plotes, o alvo manteve sua proa.

Como havia outros plotes dentro de nossa terminal, decolaram em seguida, o JG 98 e o JG 107, respectivamente às 0217Z e 0236Z. Sucessivamente apareceram outros plotes nas radiais: 180º a 8 NM, 240º a 6 NM e 360º a 4NM, os quais mantinham-se sempre com deslocamento para o setor oeste. Os jaguares 98 e 107 entretanto, não avistaram objeto algum.

Após uma certa permanência em nossas telas, os alvos logo desapareciam, voltando a aparecer em seguida; deixando um ratreamento aparente.

Paulo Roberto Ribeiro do Amaral

3S BCT Paulo Roberto Ribeiro Do Amaral.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO DOS FATOS OCORRIDOS NO VÔO DE ALERTA

REALIZADO NO DIA 19 MAI 86

A decolagem foi realizada às 23:17 Hs. Após a Dep, tomei proa 270º subindo para o FL 100. O setor de patrulha teve como eixo básico a radial 235 do VOR de Anápolis, indo desde o través da cidade de Anápolis até o través da cidade de Goiânia.

Durante o vôo, várias interceptações foram tentadas por THOR sobre o alvo que evoluía nesse setor. Em todas elas, o contato radar e visual do caçador foi negativo.

As interceptações foram tentadas variando-se o nível de vôo desde FL 60 até 150, com procura visual e radar para cima e para baixo, todas com resultado negativo.

Como os contatos do radar de solo estavam sendo obtidos por TABA, que transmitia para THOR, que retransmitia para o caça - dor, houve dificuldade para se determinar proa e velocidade do alvo.

Aparentemente, esse alvo evoluía sem padrão definido, do setor já descrito acima. Sua velocidade estimada durante a inter - ceptação era de no máximo 200 KT até o momento em que o radar de solo tinha "plotes" confundidos. Após, reaparecia numa posição 20 a 30 MN distante do último plote.

Após 45 minutos de vôo, foi feito o recolhimento.

Após o pouso, perguntei aos mecânicos de pista se haviam visto ou ouvido qualquer coisa diferente de um F-103 sobrevoando a pista ou nas imediações da Base. A resposta foi negativa.

As condições atmosféricas eram boas, com céu claro, boa visibilidade e lua.

RODOLFO DA SILVA SOUZA - Cap Av
Piloto de Alerta - JG 98

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO DOS FATOS OCORRIDOS NO VÔO DE ALERTA

REALIZADO NO DIA 19 MAI 86

Decolei como terceira aeronave de alerta, mantendo o rumo da pista até contato com THOR, subi ao FL 160 e iniciei órbita mantendo o nível e as proas 060º e 240º com pernas de aproximadamente 50 MN e a $\pm$ 30 MN de MALOCA.

Por mais ou menos três vezes fui deslocado em interceptação de um alvo que manobrava nas proximidades da BAAN tendo estado inclusive a distância de 1 MN do alvo sem obter contato radar ou visual, o que se repetiu nas outras vezes.

Foi executado procura visual e radar por todos os setores indicados por THOR sem avistarnnada.

JG-107
JULIO CEZAR ROZEMBERG - Cap Av

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ACIONAMENTO DO ALERTA NO DIA 19 MAI 86

Como alerta 1, fui acionado às 22:15P do dia 19 MAI. Dei o "pronto' para o OPO às 22:32P e a decolagem rojão deu-se às 22:45 aproximadamente.

Tive como ordem de subida: PPS e rebloqueio de SBAN no nível 180. Após o rebloqueio mantive proa 270º, quando THOR me deu a 1ª ordem de procura visual no setor de 10 horas, sem que nada fosse visto.. THOR me comandou 180º de curva pela esquerda e, ao estabilizar na proa 90º, tive um contato a 13 MN na minha antena 130º aproximadamente. Obtive "JUDITH" logo em seguida e passei a perseguir o contato tanto com as ordens de pilotagem quanto pelo vídeo. Neste momento eu mantinha .9 de velocidade e o alvo manobrava em ziguezague e a distância ora mantinha-se constante, ora diminuía ou aumentava, até que a 6 MN do objetivo (eu já me encontrava supersônico - M 1.05) a distância começou a aumentar de maneira muito rápida até que houvesse a perda do "JUDITH".

Outros contatos e "JUDITHS" foram obtidos, porém perdidos logo em seguida. A distância mais próxima que consegui chegar, foram 2 MN e constantemente em curva pela direita, sem contudo obter contato visual.

A meteorologia não influiu, inclusive facilitaria a visualização de qualquer Anv devido à claridade da lua. Todos os "JUDITHS" foram obtidos entre os níveis 090 e 140.

JG-116

ARMINDO SOUZA VIRIATO DE FREITAS - Cap Av

CONFIDENCIAL



Pode ter acontecido com você, com alguém que você conheça. No número 70 da rua Antônio Marcondes, no Ipiranga, onde fica a sede do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas, há quase dois mil depoimentos que vêm sendo estudados há onze anos, além do mais completo arquivo brasileiro de fotos de Objetos Voadores Não Identificados e de seus tripulantes.

Os próprios ufólogos consideram que 90% das histórias que chegam até eles são fruto de fantasia ou simples brincadeiras. Mas, baseando-se em suas pesquisas e experiências de especialistas de outros países, Claudeir Covo, presidente do Cepu, defende a existência de discos voadores e a tese de que extraterrestres vêm estudando minuciosamente o planeta. E protesta contra as versões sobre os cerca de 20 objetos luminosos que, no último 19 de maio, foram seguidos pelos Mirage e [illegible] da FAB e registrados nos radares: — [illegible]um sondas lançadas por discos voadores. Falou-se em chuva de meteoritos provocada pela passagem do Halley. Mas meteoritos não fazem movimentos inteligentes. Referências sobre discos voadores são feitas há milênios. Uma das primeiras citações está na Bíblia — Ezequiel, 60 A.C., às margens do rio Chebar, avistou "uma roda dentro de outra roda, toda cheia de olhos, que desceu do céu numa nuvem de fumaça". Na opinião de muitos teólogos, o profeta teria visto Deus, mas entre ufólogos a visão era de uma nave extraterrestre. Manuscritos, gravações em pedra ou desenhos de figuras aladas encontradas em cavernas e vasilhames registram visões de criaturas que desciam do céu em máquinas voadoras.

Apesar destas considerações tão remotas, Flávio Pereira, professor na Faculdade de Filosofia de Guarulhos, acredita que as aparições dos OVNIs só podem ser interpretadas, com seriedade, a partir da II Guerra Mundial. Diante das constantes visões, a Força Aérea Norte-Americana decidiu, em 1947, instalar um grupo de pesquisas na Universidade de Colorado destinado a registrar todo e qualquer fenômeno de UFOs — Unidentified Flying Objects. Milhares de depoimentos foram pesquisados, mas os estudos também não apresentaram nenhuma conclusão sobre as visitas dos OVNIs.

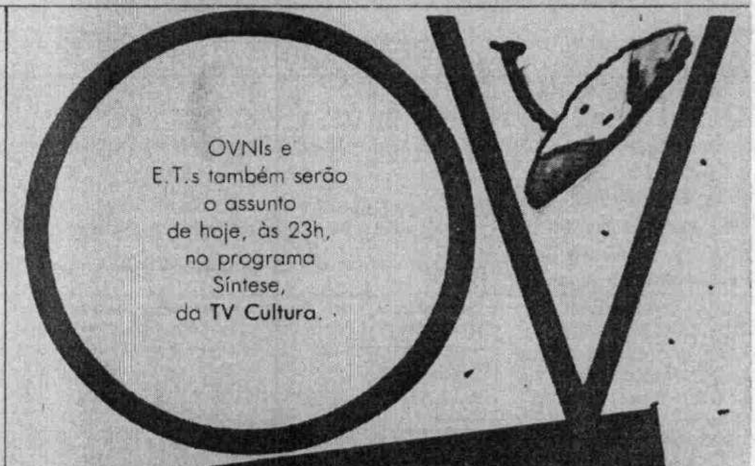
— As aparições dos discos voadores são cíclicas. Ocorrem toda vez que a Terra passa por um grande desprendimento de energia ou por uma situação catastrófica como guerras, terremotos, maremotos. Os ufonautas, como observadores sistemáticos, acompanham o planeta nestas anomalias.

Os E.T.s

"Baixinho, de 80 centímetros a um metro e 20 de altura, orelhas pontudas, olhos muito distantes um do outro, cabeça muito desproporcional ao corpo, não tem nariz, só um risco..." — É assim que cerca de 70% das pessoas que garantem ter visto extraterrestres os descrevem. Estes seriam de acordo com as denominações da Ufologia — os tipos alfa. Há ainda 20% que descrevem os tipos beta, que são seres de um metro e meio a três metros de altura, parecidos com os humanos. Entre estes, há alguns que não têm corpo definido e são descritos como sendo somente uma luz ou uma bola de fogo.

Para Carlos Alberto Reis, presidente do Cepu — Centro de Estudos de Fenômenos Espaciais —, há três hipóteses básicas sobre a origem dos extraterrestres:

— A explicação mais aceita é que os visitantes vêm de outros sistemas planetários ou de outros quadrantes cósmicos. A

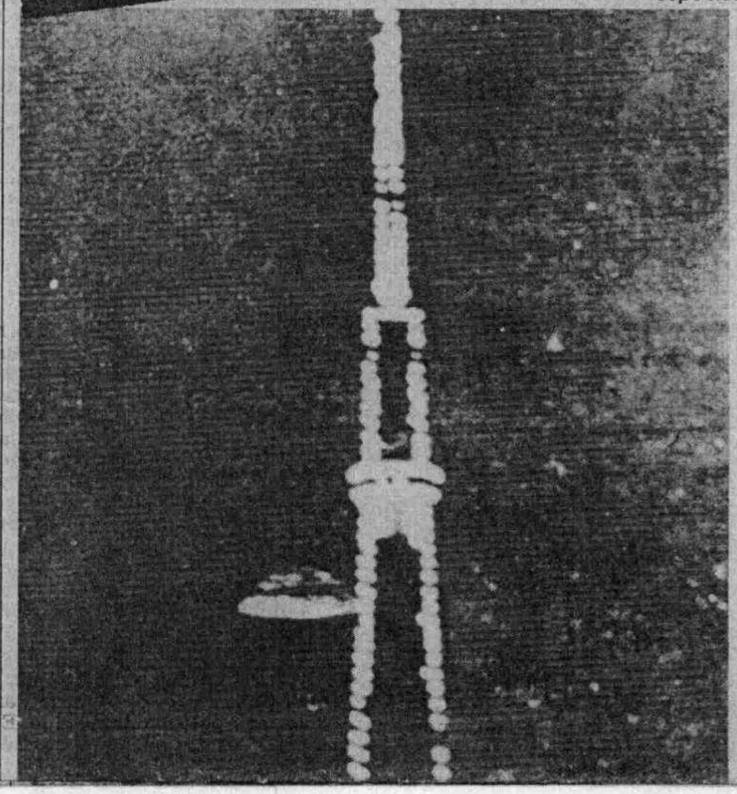


OVNIs e E.T.s também serão o assunto de hoje, às 23h, no programa Síntese, da TV Cultura.

"É sério: os discos existem, e os E.T.s estão interessados na Terra."

(Claudeir Covo, presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicos.)

Reporta
Leila Kiyom
especial





"Ah, é? Então, por que não descem para um café?"

(Luiz Carlos Menezes, físico e pesquisador da USP.)



Fotos: Arquivo Cepu.

Embora faça questão de deixar claro que não tem nada contra os ufólogos, Luiz Carlos Menezes, físico e pesquisador da Universidade de São Paulo, não concorda com o comportamento "destes possíveis extraterrestres". Duvida: "Se estes ufos portam luzes coloridas é porque realmente não querem passar despercebidos e, se eles são realmente ETs, devem vir de muito longe. Então, porque não se achegam mais e não descem para tomar um café?". Menezes não descarta a possibilidade de vida fora da Terra, mas não acredita em viagens interplanetárias.

— No nosso sistema solar é muito difícil haver vida. Mas é possível que ela se tenha desenvolvido em pontos distantes do universo. Pelas leis da Física, estas viagens não são impossíveis, mas nem por isso podemos afirmar que qualquer objeto estranho seja de um visitante de outras galáxias. Eu não quero cair nenhum ceticismo, mas na verdade nunca pesquisei nenhum fragmento de OVNI para dizer o contrário.

A falta de provas concretas é, segundo Menezes, a maior dificuldade para que a ufologia seja considerada uma ciência. "O que existem são evidências visuais, hipóteses que estimulam a fantasia" — acentua. Na opinião de Ernest Hamburger, também físico da USP, "se houver vida em outros planetas, é possível que estes extraterrestres possam ter desenvolvido a inteligência e uma tecnologia que permita viagens interestelares de longa duração". Mas considera que a Terra tem características próprias e em outro planeta não é provável que haja um ser semelhante ao homem. "Se existir vida", frisa o estudioso, "deve ser completamente diferente. Tão diferente que não dá nem para imaginar".

Conversando com os físicos da USP sobre as teorias das origens dos extraterrestres traçadas pelos ufólogos, tanto Ernest Hamburger como Luiz Carlos Menezes mostraram-se surpresos. Menezes debate: "Não é possível que o homem se desenvolva vivendo em habitações subterrâneas ou submarinas. Que ser seria este? Um homem tatu?". Quanto às outras hipóteses, limita-se a balançar a cabeça e definir: "Bobagem. Igualmente bobagem". Também Hamburger comenta: "A Terra foi tão vasculhada que se houvesse ufonautas entre nós provavelmente seriam descobertos". E quanto aos viajantes do futuro opina: "Pelo que se sabe das leis de Física hoje, o tempo só pode caminhar para frente".

"Quer ouvir uma história curiosa?" — pergunta Menezes. E relata:

— Quanto eu tinha 13 anos, costumava ir passar as férias na casa de uma tia em Guaratinguetá. Uma noite, caminhando por uma rua chamada Rangel Pestana, muito diferente da que existe em São Paulo, sentei para olhar o céu. De repente, vi passar uma revoada de OVNIs com uma velocidade incrível. Fiquei tão fascinado que no dia seguinte, logo que amanheceu, voltei ao mesmo lugar. Percebi que naquele ponto, no alto da minha cabeça, haviam linhas de alta tensão. Os OVNIs eram os faróis dos carros refletidos nos fios. Mera ilusão...

Embora nunca tenha visto ou sonhado com OVNIs, a médica-psiquiatra Ivette Catarina Jabour Kairalla, diretora da CETEPE — Clínica de Estimulação Terapêutico Pedagógica, admite a possibilidade de vida extraterrestre. "Mas não podemos considerar tudo que a nossa visão não identifica como sendo um OVNI." E esclarece:

— Existe um mecanismo psicológico co-

se da teoria é a paraterrestre, que acredita em civilizações provenientes de dimensões paralelas, de mundo interdimensional. Achamos que há entre nós seres que convivem conosco, mas que os nossos sentidos não conseguem captar. E a terceira é a interterrestre, que supõe que existem comunidades que habitam no interior da Terra.

Túnel do tempo

O matemático e astrônomo Ademar Eugênio de Mello levanta outra teoria difícil de ser assimilada. Acha que é possível que alguns destes OVNIs possam estar transportando a própria raça humana terrestre do futuro (talvez a do ano três ou quatro mil) para uma viagem ao passado. Ele explica:

— Pode ser que exista uma civilização tão avançada a ponto de ter uma tecnologia que permita criar uma espécie de fenômeno que mexa na estrutura espaço-tempo de um certo lugar. Com isto quero dizer que eles permaneceriam no mesmo lugar, porem só o tempo mudaria, podendo estar aqui e de repente desaparecerem, como já ocorreu inúmeras vezes com as aparições de OVNIs. Dentro desta hipótese, também fica eliminado o problema de distâncias imensas no universo. Eles teriam, ainda, condições de escolher no planeta que desejassem, desde que tivessem um controle que permitisse não só dar estes saltos como também saber para onde ir e como voltar.

Com este "exercício de imaginação", Mello explica o porquê de muitas visões de OVNIs serem tão fantasmagóricas. Aparecem e desaparecem de repente sem deixar marcas, evidências e não se comunicam porque não estão presentes, são apenas uma espécie de energia.

Os OVNIs, de acordo com os depoimentos e fotos, são discóides, esféricos e triangulares ou retangulares. Os que parecem charuto e medem de cem a mil metros de comprimento são as naves mães usadas para viagens interplanetárias. Elas liberam os discos voadores com 3 a 40 metros de diâmetro que, por sua vez, emitem sondas teleguiadas do tamanho de uma laranja.

Vários estudiosos como Claudeir Covo e Ademar Eugênio de Mello acreditam que existem pesquisas, secretas (nos EUA e URSS), com informações importantes sobre OVNIs, que reúnem até mesmo pedaços de naves e cadáveres de extraterrestres. Em 1947 foram encontrados destroços de uma espécie de disco voador e perto dele um ser completamente estranho — tinha 90 centímetros de altura, corpo com membranas — que morreu pouco depois. Este fato aconteceu em Socorro, divisa dos Estados Unidos do México, sendo divulgado por um serviço de Nova York. Tanto o humanóide como os restos do objeto foram levados pela Força Aérea Norte-Americana.



1973, Tóquio: uma aparição noturna.

Os que viram, foram feridos

Thiago Machado, 37 anos, bem que tentou segurar um extraterrestre pelo braço para exibi-lo aos vizinhos e provar que não estava mentindo.

— Lembro bem. Era 12 de fevereiro de 1969, por volta das sete e meia. Lá em Pirassununga, naquela época, as aparições de discos voadores eram comuns. Mas, neste dia, o OVNI pousou em um terreno na Vila Pinheiros. Mais de 30 pessoas saíram correndo para ver. Eu fui o único que tive coragem de me aproximar. O objeto parecia um prato com abas bem grandes, tinha sete metros de diâmetro. Quando cheguei perto, dois seres de mais ou menos um metro e dez de altura, com capacete, roupas colantes metálicas, botas de cano e armas que pareciam revólver, vieram em minha direção. Eles flutuavam no ar. Percebi que havia mais um como eles dentro da nave.

Thiago só se assustou quando viu o rosto dos ufonautas: "O corpo era mais ou menos como o nosso, só que bem musculoso. Mas a cara era feia demais. Tinha um olho normal e o outro quase na testa. A pele também tinha uma cor diferente. Conversavam entre eles através de sons que pareciam rangidos". Para se acalmar, acendeu um cigarro e começou a fumar. Os E.T.s recuaram. Thiago entendeu que eles acharam estranho seu comportamento. Jogou o maço no chão, quase cheio. Um dos seres estendeu a mão e, como em um passe de mágica, o maço flutuou no ar e sumiu dentro da roupa colante.

— Foi aí que tentei me aproximar. Mas tenho certeza que eles leram meu pensamento — eu estava com vontade de entrar na nave, ver o que tinha dentro. Mas de repente, eles me atingiram com um jato de luz parecido com raio laser na perna direita. Caí para trás e o disco levantou vôo. Fiquei dois dias sem poder andar e tive que fazer um tratamento durante dois anos para a perna se movimentar normalmente.

Hoje, Thiago trabalha como motorista em São Paulo. Tem consciência que viveu uma experiência fantástica demais para ser compreendido com naturalidade. Mas não está preocupado se as pessoas acham ou não a história verdadeira. O seu caso foi um dos mais estudados por ufólogos do Brasil e de outros países.

Nem todos falam das aparições com a mesma tranqüilidade. Entre os que preferem esquecer que um dia viram um ufonauta está J.S., de 58 anos. Mora em Santo André e em dezembro de 1975 estava assistindo televisão quando o
pletamente fora de si
tão, apagar as luzes e
um clarão estranho. A
parou com um objeto
de um fusca" pousado
Do lado dele, havia um
criança de nove anos.

— Eu fiquei tão as
segui ver direito. Só
disco levantou vôo e fo
um hospital ao lado d
marido. A minha pele
mo se tivesse tomado

Além de casos com
histórias de aparições
do tamanho de uma la
tro, são sondas que
dentro das casas ou se
— segundo os ufólog
mações para as pesqu
delas, quando conseg
explodem no ar sem d
menta também conta
(simples avistamento
(efeitos eletromagnét
ceiro grau (visão de se
pessoa chega a entra
grau (viagens e diálo
co). O ufólogo Claude
tes relatos, observa:

— Todos os conta
comum. Os seres ext
quando são recebidos
cebem más intenções.
um raio paralisador o
ve o caso de um soldi
Sul, em 1975, que ao a
atingido na perna qu
tada.

Covo fala de um
Estado de Goiás, um
(prefere não citar os
por volta das 16 hora
estranho em sua faze
vam três crianças. O
de perto e correu e
quando estava a 50
não eram garotos. As
dos ufonautas, saco
atingindo um deles
solo. No mesmo insta
jato de luz verde pa
sobre seu ombro esq
manóide ferido e os
Inácio foi levado par
59 dias depois com le

tá sl

Em 1953, um E.T. nos EUA.

ou tiveram filhos com E.T.s.

aparelho ou com-
tonia. Re veu, en-
dormir, ndo viu
ou a po e se de-
endo "d amanho
no fundo quintal.
ser que p cia uma

sada qu em con-
ei que de pente o
e bora. A rdei em
eu filh do meu
estava ve elha co-
ol o dia ir iro.

estes, o u reúne
de pequ s bolas
ma a. Seg lo o cen-
parecem tuando
uando pe s e que
regis m infor-
as dos E . Muitas
em ser c turadas,
ix vesti s. Docu-
s de prin ro grau
segu io grau
co no sol de ter-
es de qua grau (a
na nave) e quinto
os no inte do dis-
Cervo, co ase nes-

os têm un onto em
r estres atacam
com violên ou per-
Utilizam almente
um jato d uz. Hou-
o no Rio nde do
es, em un nave foi
p isou ampu-

ns "Em ixás, no
ns J. Inác e Maria
so" nom avistou
em 1967 objeto
rde Junto le esta-
vam qu erificar
a noção nave e
seus per eu que
as de con feições
o volve atirou
ra, q caiu ao
s disco itiu um
e com io laser
u reco eu o hu-
ou e f embora.
um espit morreu

Entre os casos mais estranhos, o dos "chupa-chupa" ou "vampiros do espaço", contrariando a tese de que os extraterrestes são pacíficos. É a ufóloga e jornalista Iracema Correa Pires quem explica este fenômeno, que vem ocorrendo desde 1980.

— Eles têm acontecido na região Amazônica, em especial no Pará. Através de uma luz, os "chupa-chupa", como são denominados pela população da área chegam a tirar um litro e meio de sangue das vítimas. Mais de 90% são mulheres encontradas, geralmente, desmaiadas com uma marca circular no seio esquerdo, que induz os estudiosos a concluírem que o sangue foi retirado por uma espécie de máquina. Próxima ao local, as marcas de objetos estranhos no solo.

Contatos sexuais

Antonio Carlos Ferreira, na madrugada do dia 28 de junho de 1979, quando tinha 21 anos, estava trabalhando na Trasmóveis Fafá, uma empresa de Mirassol, São Paulo, quando se deparou com um objeto estranho no pátio da fábrica. Foi até lá. Três homens baixos vieram em sua direção. E antes que pudesse reagir, foi paralisado por um jato de luz e levado para o interior de uma nave. Após ser submetido a vários exames, foi levado para junto de uma moça, tão feia quanto os outros":

— A mulher era muito diferente. Tinha orelha pontuda, cabelo encaracolado bem vermelho, pelos púbicos vermelhos, pele amorenada, seios pequenos, dentes iguais aos nossos, boca grande com lábios estreitos e hálito ruim. Ela devia medir um metro e meio e era mais alta do que os homens. Veio se encostando em mim e o seu corpo tinha uma espécie de energia que dava choques.

Os extraterrestres tiraram a sua roupa, deram uma injeção na veia do seu braço direito, passaram uma espécie de óleo pelo seu corpo e o obrigaram a uma relação sexual com a ufonauta. Antonio Carlos foi encontrado, na fábrica, em estado de choque e com sinais de queimadura e manchas pelo corpo.

Depois de alguns anos, os extraterrestres voltaram a procurar o vigia. Desta vez, para mostrar o filho gerado naquela relação. Um moleque feio como a mãe — segundo palavras do pai — orelha pontuda, a pele era parecida com a dele e os cabelos bem vermelhos.

mum que Freud descreve como "projeção" no qual a pessoa coloca para fora de si os conflitos que vive interiormente. Se eu tenho medo, inveja ou se sou egoísta, acabo dizendo que uma outra pessoa é medrosa, invejosa ou egoísta. No caso da pessoa normal, que tem noção da realidade, ela sabe o limite destas projeções. Mas no caso do psicótico, os sentimentos e emoções se confundem a tal ponto que ele e as outras pessoas acabam tornando-se uma unidade só. Se o psicótico imagina um UFO, externa a fantasia e a transforma em algo concreto porque, em seu estado mental, o disco voador está projetado no mundo exterior.

Ainda segundo explicações da médica psiquiatra é possível que um indivíduo, mesmo sem ser psicótico, transforme uma aparição de OVNI e ufonauta em realidade.

— Uma pessoa que está passando por ansiedades ou por um momento de stress pode acabar tornando real uma situação que ela mesma criou. Além de garantir que viu o disco voador, provoca em seu próprio organismo doenças psicossomáticas como erupções na pele, desequilíbrio nervoso, apatias, perda de apetite e outros sintomas que podem ser confundidos como resultado de contatos com OVNIs.

Fantasia

Oficiais da Aeronáutica — alguns do alto comando da FAB — consideraram "fantasiosas" as informações de ufologistas que afirmam existir um intercâmbio secre[illegible]ntre o Brasil e os Estados Unidos para d[illegible]cutir assuntos ligados aos OVNIs".

Ao negarem a existência desse acordo, esses mesmos oficiais negam também que o Ministério da Aeronáutica mantenha um arquivo secreto sobre OVNIs. Segundo um oficial-general da Aeronáutica, o ministério não mantém nenhum órgão ou até mesmo seção com o fim de analisar especificamente os casos de aparições de Objetos Não Identificados. "Cada caso", garantiu esse mesmo oficial, "é analisado à luz das informações recebidas, como o que ocorreu recentemente, onde o ministério colocou todos os fatos à disposição da imprenssa". Outro ponto das afirmações dos ufologistas que os oficiais da Aeronáuitica consideram "fantasioso" é o de que a FAB proíbe os oficiais de prestarem qualquer depoimento sobre aparições de OVNIs. Para esses oficiais, isso não é verdade já que, recentemente, o ministério chegou a convocar uma entrevista coletiva, inclusive com a presença de jornalistas estrangeiros, para que todos pudessem ouvir os depoimentos de todos os oficiais da Aeronáutica que, direta ou indiretamente, participaram da op[illegible]ção em busca de OVNIs detectados pelos radares de controle de vôo de São Paulo e Brasília.

jo?

Invasão aérea. São os tais Ovnis

O ESTADO DE S. PAULO — 13

QUINTA-FEIRA — 22 DE MAIO DE 1986

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O céu de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro foi virtualmente invadido por mais de 20 objetos voadores não identificados, na noite de segunda-feira, provocando um estado de alerta geral nas bases de defesa do espaço aéreo brasileiro e a mobilização de quatro aviões supersônicos — dois "Mirage" e dois "F-5". O próprio presidente da República, José Sarney, foi alertado para o fato.

A informação, oficial, foi transmitida ontem no Palácio do Planalto pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, que espera ainda hoje os relatórios do Estado-Maior da Aeronáutica, do Centro Integrado de Defesa Aérea e de Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) e dos pilotos que participaram da interceptação. Os caças brasileiros foram acionados em cinco minutos, logo após as telas dos radares ficarem completamente congestionadas pelos objetos não identificados.

Os aviões partiram, simultaneamente, das bases de Anápolis, a 150 quilômetros de Brasília, e de Santa Cruz, no Rio, com ordens expressas para estabelecer contato e identificar os aparelhos misteriosos. No entanto, de acordo com relato do ministro da Aeronáutica, os pilotos apenas viram no céu objetos de luminosidade intensa, refletindo várias cores. E em certo momento, a uma velocidade supersônica, um dos caças "F-5" foi surpreendido sendo seguido por seis objetos de um lado e sete de outro. O próprio ministro admite que as informações dos pilotos e das bases em terra "são fantásticas", e que no momento não há como explicá-las. Oficialmente, disse, trata-se de "um fenômeno inexplicável".

O brigadeiro Moreira Lima admite a possibilidade de ter havido interferência no radar, como resultado de uma "guerra eletrônica", mas considera esse fator remoto porque os sinais foram bastante claros e prejudicaram os controles de tráfego aéreo dos aeroportos nas regiões onde sobrevoaram os objetos não identificados — ou "Ovnis", como são chamados.

O fenômeno, disse ainda, ocorreu por volta das 20 horas e durou vários minutos, dando tempo inclusive a acionar uma verdadeira operação de guerra aérea. Apesar de serem vistas apenas as luzes, as autoridades aeronáuticas acreditam na existência de algum artefato por trás. Isto porque os radares do Cindacta foram progamados para detectar objetos metálicos, superfícies sólidas e nuvens pesadas. Como o céu estava limpo, a última hipótese foi descartada.

O ministro explicou ainda que há registro de fenômenos parecidos no Cindacta, "mas nada que se assemelhe em magnitude a este". Os "Ovnis" desapareceram tão misteriosamente como surgiram nas telas dos radares. Horas depois, enquanto participava de um jantar oferecido ao presidente de El Salvador, Napoleón Duarte, no Itamaraty, o ministro comunicou o ocorrido ao presidente Sarney, que ouviu "interessado e curioso".

"Vão acabar dizendo que o presidente da Petrobrás rasga dinheiro." Foi com essa frase e um jeito meio sem graça que o presidente da Petrobrás, Osires Silva, reagiu às perguntas dos jornalistas que queriam saber dele como era o Objeto Voador Não Identificado (Ovni) que teria sido visto pela tripulação do avião **Xingu**, que o levava a bordo de Brasília para São José dos Campos.



AG -27/2/85

Octávio Moreira Lima

Alerta e perseguição no céu de São Paulo e Rio

No início da noite, diante das mais diversas versões que corriam sobre os Objetos Voadores N ão Identificados (Ovni) que teriam sido perseguidos por aviões da FAB, o Comando de Defesa Aérea (Conda) reuniu os jornalistas no gabinete do ministro da Aeronáutica para, por intermédio do major-aviador Ney Antônio Cerqueira, chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea, relatar os fatos verificados.

De acordo com o major, por volta das 21 horas de segunda-feira, a tripulação de um avião **Xingu**, que se estava aproximando de São José dos Campos, avistou algumas luzes diferentes no seu radar. Consultou a torre de controle do aeroporto local indagando se havia algum outro avião voando na mesma rota. Recebeu a resposta negativa do operador, que, por sua vez, informou o fato ao centro de controle de São Paulo.

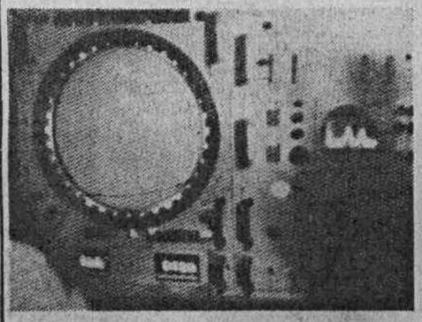
Mas esse centro confirmou que nas suas telas de radares, na mesma posição em que os tripulantes do **Xingu** diziam estar visualizando luzes, apareciam pontos que, contudo, não tinham registros como sendo aviões voando naquela área. Imediatamente foi acionado o Centro de Controlee Defesa Aérea de Brasília, que passou a realizar uma "ação de identificação do objeto em movimento". Foi colocada em alerta a Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, que possui um esquadrão de aviões supersônicos F-5.

Depois de esgotados todos os recursos possíveis para tentar identificar o objeto, o Comando de Operações Militares de Brasília determinou que três aviões F-5 se deslocassem até São José dos Campos e tentassem interceptar o Ovni.

A operação de busca começou por volta de 21h45. Dos três aparelhos, apenas um deles conseguiu contos. visual e eletrônico com os objetivos, Segundo relatou o piloto do aparelho, ele conseguiu ver três luzes no horizonte que apresentavam as cores verde, vermelha e branca. No seu radar de bordo essas três luzes também eram possíveis de serem vistas, como sendo um avião, na mesma posição. Esse mesmo piloto foi autorizado a ir de encontro a essas luzes que, entretanto, começaram a se afastar em direção ao mar. Nessa operação, o piloto do F-5 relatou ao centro de controle que estava observando algumas interferências nos seus instrumentos de bordo, mas mesmo assim continuou voando em direção a elas. Ele voou para dentro do mar cerca de 200 milhas quando as luzes desapareceram.

Quase no mesmo horário, na cidade de Anápolis, distante 150 quilômetros de Brasília, nos radares da base aérea local começaram a aparecer pontos como sendo objetos voadores, que, entretanto, não tinham registro para voarem naquela área. Ali também os controladores de vôo e de defesa aérea tentaram por todos os meios manter contato com esses objetos.

DISCO VOADOR, FOGUETE...

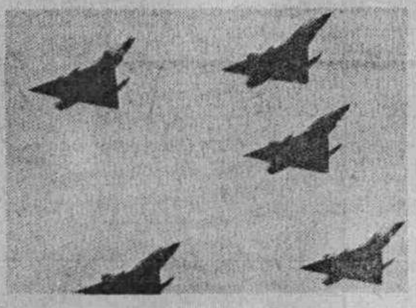


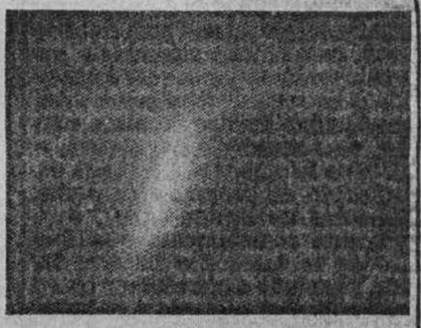
A primeira visão

Tão logo a tripulação do avião Xingu que voava para São José dos Campos avistou as luzes estranhas, comunicou-se com a torre de controle. Ao mesmo tempo, os centros operadores de radares de São Paulo confirmavam a detecção de pontos em suas telas, mas impossíveis de serem identificados. Imediatamente, o Centro de Controle de Defesa Aérea entrou em ação.

Caças decolam

Cinco minutos depois que os pontos haviam sido detectados nos radares, quatro caças supersônicos brasileiros já estavam no ar, decolando de Brasília e Rio para a interceptação. Seus pilotos, contudo, encontraram apenas pontos luminosos e pelo menos um deles, ao invés de seguir os OVNIs, foi seguido por 13 deles — seis de um lado e sete do outro, durante alguns segundos.





"É fantástico!"

Os relatórios do Cindacta e de dois dos pilotos que integraram a missão de interceptação, será entregue hoje ao Ministério da Aeronáutica, descrevendo pontos não identificados nas telas dos radares e focos de luz intensa e de colorido variado nos céus de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro. Impressionado, o ministro da Aeronáutica tem só uma expressão: "É fantástico!"

O GLOBO - 11-05-80

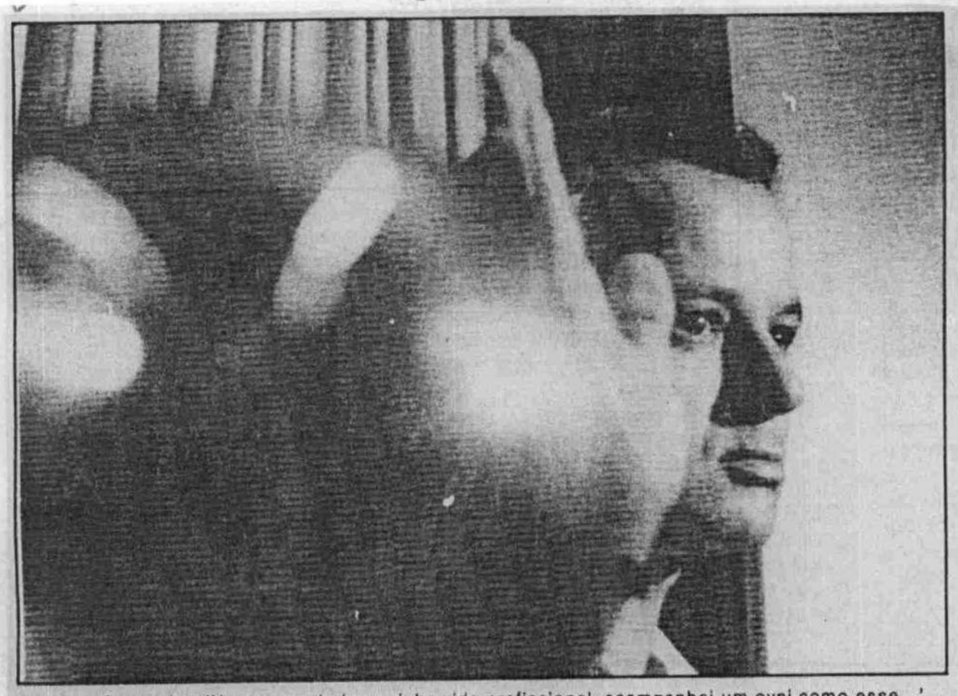
Ozires chegou a seguir o disco voador

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o Coronel Ozires Silva ainda se encarregou de outra missão quase impossível, que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um avião Xingu, perseguiu durante 30 minutos três objetos voadores não identificados.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos, às 21h de segunda-feira, vindo de Brasília, onde teve audiência com o Presidente José Sarney e com o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octávio Moreira Lima. O piloto da aeronove, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que, bem na sua rota, estavam, em formação, três objetos não identificados. Quem localizou os ovnis foi a Estação de Radar de Ferraz de Vasconcelos, na grande São Paulo, onde fica o radar primário de detecção dos aviões no espaço aéreo paulista, com alcance de 200 quilômetros.

— Falam muito de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — comentou Ozires Silva com o piloto Alcir. Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao controle do tráfego aéreo em São Paulo que tentaria perseguir os objetos. Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira ao GLOBO — eram luzes vermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões, que mudavam de posição rapidamente.

Autorizados pelo controle de São Paulo, Ozires e Alcir — tentaram por minutos — perseguir os objetos, vistos primeiro na direção Mogi das Çruzes, São Paulo, ao mesmo tempo que outros surgiam na direção Ubatuba — Caraguatatuba, sempre sobre a Serra do Mar.



Major Cerqueira: 'Nunca, em toda a minha vida profissional, acompanhei um ovni como esse...'

FAB registra 3 objetos não identificados no céu do País

BRASILIA — O Presidente José Sarney foi informado na noite de segunda para terça-feira pelo Centro Integrado de Defesa Aerea do Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta), sobre a passagem de objetos estranhos nos céus do Brasil. Como Comandante Supremo das Forças Armadas, caberia a Sarney decidir se três objetos voadores não identificados, localizados na proximidade de São José dos Campos, seriam derrubados pelos caças F-5E e Mirage III das Bases de Santa Cruz e de Anápolis.

A decisão não chegou a ser tomada. Os objetos não identificados fugiram em direção ao litoral paulista, acompanhados por um F-5E, que interrompeu a perseguição após o limite de 200 milhas do mar territorial. Indagado sobre o assunto, o Presidente Sarney demonstrou que não levou muito a sério os tais ovnis:

— Isto parece coisa do Antônio Carlos (Magalhães) — comentou o Presidente, ironicamente, com o Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, numa alusão ao Ministro das Comunicações, responsável pelo envio de satélites.

O primeiro a ver os objetos não identificados foi o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva. Seu avião Xingu fazia os procedimentos finais de pouso em São José dos Campos, quando se percebeu algumas luzes que poderiam interferir no tráfego aéreo da região.

O piloto do Xingu comunicou o fato à torre de São José dos Campos, que localizou alguma coisa e acionou o Cindacta, em Brasília. O Centro de Defesa deslocou três caças F-5E de Santa Cruz e um deles, às 21h45m, localizou três objetos pelo radar. Aproximou-se até uma distância de quatro milhas, e viu três luzes, nas cores verde, vermelha e branca, que se retiravam em direção ao mar.

Os instrumentos de bordo sofreram interferência até as 22h15m, quando a perseguição foi interrompida por falta de combustível.

Neste instante, outros contatos-radar não identificados foram verificados nas proximidades de Anápolis. Três caças Mirage III, armados com mísseis Sidewinder e Matra 530, decolaram para a indicação do alvo e chegaram a fazer contato com os objetos não identificados através do radar. No entanto, nada conseguiram visualizar.

— Há seis anos que sirvo neste setor — disse o chefe de operações do Centro de Defesa Aérea, Major Ney Antunes Cerqueira — e nunca vi nada parecido. O último contato-radar não identificado que tivemos aqui foi em 1982.

O Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, confirmou o fato. Segundo ele, "Dezenas de contatos foram feitos na região entre Rio, São Paulo e São José dos Campos. Um dos F-5E chegou a ser perseguido por 13 objetos, que formaram alas à direita e à esquerda do caça".

Moreira Lima, que na véspera, em conversa informal, referia-se explicitamente a "discos voadores", também confirmou a versão de que o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva, fora o primeiro a localizar os objetos não identificados.

O Chefe de Gabinete do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro Murillo Santos, também confirmou o fato e descreveu as cores dos "12 objetos" como "as da bandeira da Itália".

A mentira que virou verdade

Desde 1968 que o compositor José Dantas vinha amargando uma mentira numa de suas histórias, a de ter visto um disco voador. Naquele ano, ainda menino, viu um objeto voador não identificado, e apostou com os colegas, em Mossoró, que era um disco voador. Ninguém acreditou. Ontem, depois da notícia confirmada pela aeronáutica brasileira, Dantas confirmou a sua segunda visão, acontecida na madrugada do último domingo, no Setor P Sul, em Taguatinga, quando voltava de uma faxina que fizera em seu escritório de investigador particular, e viu um OVNI novamente.

Dantas mora na QNL 12, conjunto B, casa 11 em Taguatinga, e quando voltava para casa em sua Kombi avistou uma luz amarela, em formato de um cogumelo gigante por cima das montanhas ao longe. A aparição durou três minutos, segundo calculou. O objeto não fazia barulho, emitia, apenas, uma "luz muito linda e parecia pousar na terra". Tinha a forma redonda e a vontade que deu foi de seguir até fazer contato com estes seres, observou José Dantas.

Ele voltou para casa rapidamente e acordou a mulher Liumar Silva Pereira Lira, que voltou com ele no carro para tentar ver o objeto. Levou consigo a máquina fotográfica, mas quando chegou ao local, nada mais existia. Mas a sensação de alegria e emoção ficou. Dantas aposta com qualquer um que não era avião ou outra espaçonave conhecida e lembra a sua experiência como piloto amador nas viagens à Rondônia num monomotor. "Não há dúvida, frisa ele, era uma espaçonave de outro planeta".

PRIMEIRA VISÃO

A sua primeira visão de um OVNI aconteceu ainda em Mossoró, Rio Grande do Norte, quando no final da tarde olhou no horizonte e viu uma grande luminosidade. Hoje ele está certo de que era mesmo um disco voador. Mais certo ainda está sobre a visão da madrugada de domingo e afirma que faria um contato direto com seres extraterrenos caso tivesse oportunidade.

O tamanho da espaçonave de domingo era maior que quatro luas cheias. José Dantas teve tempo bastante para prestar atenção no que via e comparar com aviões, fenômenos celestiais ou confusões com iluminação da terra. Os dois pavimentos da bola amarela, afirma ele, "não pareciam com nada que conheço até hoje, foi uma visão única e até mesmo incomparável com a minha primeira visão de um OVNI quando tinha 8 anos".

José Dantas acredita que existem outros seres em outras galáxias e lembra o fenômeno do Triângulo das Bermudas, onde se tem notícias de que navios desaparecem e depois reaparecem sem seus tripulantes. Dantas não chegou a completar o segundo grau, mas se diz poeta, compositor e investigador particular, além de garçon. Até o momento ele não teve inspiração para fazer alguma música, a exemplo do compositor baiano Raul Seixas, que em uma de suas canções fala de discos voadores. Mas garante que no próximo livro que escrever, vai contar esta história.

Para os grupos de ufologia esotérica o avistamento e a perseguição de OVNIs por caças da FAB não causou nenhuma surpresa: através de comunicações psíquicas, esperava-se para o dia 24 o início de uma grande onda OVNIs nos céus do Brasil, de tal envergadura que as autoridades mundiais dificilmente conseguiriam sufocá-la, e manter a atual política de evitar o assunto e de distorcer os fatos para o grande público.

O fenômeno UFO começa a ter registros na Antigüidade, e há intensa relação entre as culturas egípcia, pré-colombiana, e principalmente as culturas orientais antigas, como a cultura védica, com a presença de objetos luminosos, de onde teriam saído os grandes civilizadores desses povos. A cultura védica é a que mais conhecimentos parece ter sobre a origem desses seres, que chama de "espaciais", por habitarem o espaço, e não outros mundos, já que eles dizem que apenas civilizações primitivas habitariam planetas. Na cultura védica, os UFOS são conhecidos como "vimaanas" — "carruagens celestes" ou "carruagens dos deuses".

No Ocidente, o assunto começou a ser tratado sigilosamente pouco antes do início da Segunda Guerra, e mais abertamente a partir de 1949, quando um piloto civil americano leva à grande imprensa um dos mais completos depoimentos de avistamento de "pratos voadores" — expressão cunhada por ele, que viu nove voando a velocidade inconcebíveis para a época, nos Montes Ranier, estado de Washington.

A partir daí, o governo norte-americano passa a organizar uma série de comissões para tentar elucidar o fenômeno — comissões que, diante da sua contundência, foram "gentilmente" convidadas a distorcerem os fatos, fiéis ao ensinamento de Maquiavel: "Para governar bem, o príncipe deve confundir e dividir seus súditos, mantendo-os na ignorância dos grandes problemas do Estado. E nunca em hipótese alguma, admitir que existe um poder maior que o seu próprio", dizia ele. Essa política de acobertamento dos fatos virou mais um produto de exportação dos Estados Unidos, e no mundo inteiro os governos preferiram adotar a mesma postura diante das evidências, já que as comissões de alto nível chegaram a conclusões estarrecedoras sobre o significado do fenômeno, seu alcance e sua inacreditável relação com as origens da Humanidade, nossas crenças e muitos de nossos hábitos e costumes, desde a mais remota Antigüidade.

Essa decisão de preferir acobertar os fatos do que torná-los públicos, e de discuti-los abertamente e sem preconceitos, levou o estudo do fenômeno OVNI para a clandestinidade e os círculos esotéricos, as sociedades secretas e os grupos paramilitares, que jamais pretenderam divulgar os resultados de suas pesquisas. Houve, inclusive, diversas vítimas fatais e perseguições, práticas de lavagem cerebral e desaparecimento de pessoas que tentaram romper essa barreira. Dentre outros, astronautas norte-americanos e soviéticos, que foram das maiores vítimas.

RESGATE

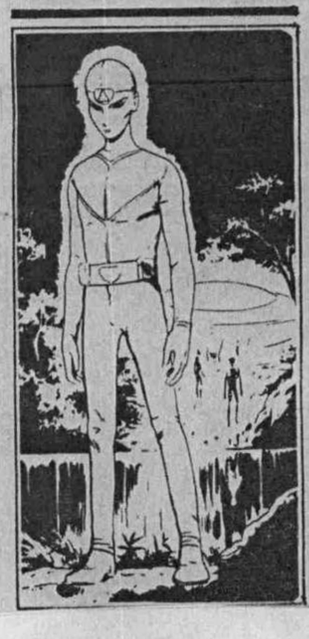
Em 1950, norte-americanos conseguem resgatar, num deserto do

CORREIO BRAZILIENSE 12.05.86

Novo México, onze tripulantes semicarbonizados, recolhidos de três objetos de idêntica forma e tamanhos diferentes, acidentados naquela região. Os seres eram extremamente semelhantes aos pequenos seres (um metro e 10 centímetros de altura) que inspiraram Steve Spielberg para a definição dos personagens do filme "Contatos Imediatos de Terceiro Grau". Eles continuam guardados numa Base Aérea do Novo México, num galpão, à disposição de um público restritíssimo, e a partir desse incidente nenhuma outra queda de disco-voador foi tornada pública, embora haja evidência de que esse número é razoavelmente grande, com uma boa percentagem de recuperação de tripulantes, na sua grande maioria de forma totalmente humana, predominando estaturas pequenas, entre 90cm e 1 metro 30cm

O PRIMEIRO "RACHA"

Em 1952, há o primeiro grande "racha" internacional na ufologia, causada pelo encontro da ufologia ocidental com a chamada "vimanosofia" — o conhecimento que vem do espaço, apoiado nas tradições védicas orientais e, mais modernamente, nos contatos paranormais investigados em todo o mundo, também secretamente. Enquanto a ufologia ocidental queria encarar o fenômeno dentro dos limites da ciência acadêmica, procurando explicá-lo sem ferir o conhecimento universalmente aceito sobre a origem do homem e as leis da natureza, a "vimanosofia" e a chamada ufologia esotérica, desenvolvida por sensitivos e "contactados", fazia questão de evidenciar essas ligações, bem como as verdadeiras leis que governam a natureza e o cosmos.



A partir de 1959, os OVNIs começam a se mostrar em grandes ondas, principalmente sobre objetivos militares, em áreas de concentração bélico-nuclear, sobre grandes hidrelétricas e, mais raramente, provocando interferência nos vôos orbitais e na navegação aérea civil e militar, como aconteceu com os aviões que tentaram caçar os OVNIs, na noite da última segunda-feira, e que acabaram sendo literalmente caçados por eles.

O primeiro governo a assumir publicamente a origem extraterrestre desses objetos voadores foi o governo francês, em 1961. A partir da grande quantidade de relatos encaminhados ao governo, partidos principalmente de aviadores militares, pilotos civis e habitantes das regiões rurais, os franceses assumiram uma posição contrária à orientação e à postura que os norte-americanos impunham ao mundo, de boicote total ao fenômeno, e desmoralização sistemática das experiências vividas por milhares de pessoas em todo o mundo. O governo francês chegou a criar um organismo especial para o monitoramento do fenômeno e o trato científico e paracientífico dos relatos.

A partir de 1977, foi a vez dos soviéticos criarem um organismo semelhante, rompendo também com a política norte-americana de acobertamento dos fatos e desmoralização dos relatos. Os soviéticos construíram, então, cerca de dois mil postos e estações de monitoramento do fenômeno. Em 1981, vazaram para o Ocidente 45 minutos de "tape" do contato visual, a 30 metros de distância, entre os tripulantes da estação orbital "Salyut — 6" e um OVNI de forma esférica, com três seres a bordo, de aspecto inteiramente humano, 2 metros e 10 cm de altura, aproximadamente, cor morena-jambo e grandes olhos azuis obliquos. Foi a primeira vez que se noticiou no Ocidente que astronautas, em órbita, trocaram informações com seres interplanetários.

Em 1964, explodem as evidências de que a maior parte das "famílias H desse seres mantém base regular na Terra, provavelmente em regiões subterrâneas, submarinas e em áreas geladas, e de que são milhares os tipos e diversificadas as tecnologias das naves. E que todos os casos de contatos de terceiro e quarto graus, nos anos que antecederam 1964, ocorreram com seres que afirmaram estar presentes na Terra muito antes de nós, numa época em que o mundo não tinha nem oceanos, como tem hoje. Nessa época, ficou evidente também que a tradição esotérica oriental e o conhecimento de várias escolas iniciáticas ocidentais, ligadas à prática de fenômenos paranormais (contato telepático etc.) tinham razão, fechando o grande ciclo de debates iniciado com o grande "racha" de 1952. A partir daí, a ufologia se reparte em dezenas de correntes, as autoridades públicas passam a não ter mais uma política única, e as religiões passam a evitar entrar no mérito da questão OVNI.

Do ponto de vista da ufologia esotérica, as grandes religiões são, na verdade, diluição dos ensinamentos dos grandes mestres, que por sua vez beberam na fonte dos chamados seres interplanetários. Daí sua resistência a tratar do fenômeno OVNI, da mesma forma que "crucificariam Cristo" se ele voltasse a aparecer. Um exemplo: o cardeal D. Ivo Lorscheider recusou-se a sair da poltrona para ver o UFO que seguia o vôo 169 da Vasp na madrugada do dia 15 de fevereiro de 1982, recusando-se a encarar o fenômeno de frente.

No Brasil existem dezenas de grupos oficiosos interessados no assunto, inclusive dentro das Forças Armadas. Em Brasília há uma grande concentração de estudiosos da ufologia esotérica, enquanto no eixo Rio-São Paulo concentram-se os estudiosos da ufologia clássica. E há uma só publicação especializada no assunto: a revista "Ufologia Nacional e Internacional", editada pelo Centro de Pesquisas de Discos-Voadores de Mato Grosso do Sul (Caixa Postal, 2182, Cep 79021), que detém o maior acervo privado de informações sobre OVNIs.

Em Brasília é corriqueiro

O fenômeno da presença extraterrestre entre nós vem desafiando a inteligência no mundo todo e a documentação sobre discos voadores já se tornou um fato mais ou menos corriqueiro, desde a década de 50. Em Brasília, estranhos objetos voadores são vistos desde os seus primórdios.

Em 1959, no Núcleo Bandeirante, o padre Raimundo do Nascimento Teixeira se juntou a uma multidão na rua para observar um estranho objeto discóide que se deslocava em grande velocidade. Ao comentar depois o fato com o construtor da Capital, Israel Pinheiro, teria ouvido dele: "Aquela nave luminosa que todos nós vimos estava com seres de outro planeta para observar a construção de Brasília e saber se ela seria inaugurada dentro do prazo previsto".

Depoimentos como este são até bastante comuns entre parlamentares, professores, militares. Em seu livro "Parapsicologia e os Discos Voadores", o general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa, um dos mais competentes estudiosos do assunto, relata com minúcias alguns desses fenômenos observados por gente da Capital Federal.

O general Uchôa é de opinião que aos poucos se deve esclarecer a opinião pública sobre os mistérios do Universo e ao mesmo tempo sensibilizar os setores governamentais para a importância científica desses estudos: "Porque é fundamental que Brasília tenha um centro avançado de estudos no setor".

CENTRO DE ESTUDOS

Sob a direção do general Uchôa funciona na Capital o Centro Nacional de Estudos Ufológicos (CeNEU), que já conta com mais de 100 pessoas estudando o mistério dos discos voadores.

Um dos grandes incentivadores desse estudo é o deputado João Cunha (PMDB/SP) que luta "para mergulharmos na Era Cósmica" porque "eu mesmo já vi um disco-voador lá em Ribeirão Preto".

Para os estudiosos locais sobre o feonômeno, "Brasília é um campo de força magnética", pois aqui convivem duas formas de conhecimento bem evidentes. De um lado, o científico — acadêmico representado pela administração pública e de outro a inquietação incomum, pouco vista em outras regiões, uma busca de Deus muito intensa. Devido a isto a cidade abriga vários movimentos esotéricos sendo os mais importantes o Vale do Amanhecer e a Cidade Eclética de Yokanam.

Na madrugada do dia 8 de fevereiro de 1982, um objeto voador não identificado acompanhou durante três horas um boeing da Vasp de Fortaleza ao Rio de Janeiro. Durante todo o vôo, piloto, tripulação e todos os passageiros puderam observar as evoluções de um disco voador pelos céus do Brasil. Este foi um dos inumeráveis fatos sobre UFOs, presenciado no País.

Segundo declarou o comandante do vôo 169 da Vasp, a tripulação de um avião da Aerolineas Argentinas e do vôo 177 da Transbrasil também testemunharam aquela magnífica aparição. O comandante Gerson Brito disse também que o Radar de Brasília — Cindacta, registrou um alvo a oito milhas do seu avião.

Aviões da FAB caçam OVNIS e acabam caçados

CORREIO BRAZILIENSE *Brasília, quinta-feira, 22 de maio de 1986* 9

Perseguição foi na noite de segunda, em vários pontos do País. Radares do Cindacta registraram

Numa atitude inédita na história brasileira, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, informou ontem que quatro caças supersônicos da FAB tentaram interceptar, na noite da última segunda-feira, mais de vinte "objetos voadores não identificados", que sobrevoavam as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro.

Antes de fazer o comunicado oficial aos jornalistas, Moreira Lima contou ao presidente José Sarney que, às 8h da noite de segunda-feira, ao detectar na tela de seus radares a presença dos OVNIS, o — Centro de Defesa Aérea e de Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) — acionou o seu alarme de ataque geral. Foi o bastante para que a Força Aérea Brasileira detornasse o seu esqüema de emergência.

Cinco minutos depois, decolaram das Bases Aéreas de Anápolis e Santa Cruz, esta última no interior do Rio de Janeiro, os quatro supersônicos: dois "Mirage" e dois "F-5". A missão dos pilotos era amesma: alcançar, identificar e interceptar os objetos, identificados por Moreira Lima como "pontos de luz multicor".

A esta altura, os OVNIS já saturavam o "escopo" dos radares do Cindacta e do Sistema de Defesa Aéreo de São Paulo. Um dos caças "F-5" foi, segundo o ministro da Aeronáutica, cercado por treze "pontos de luz bastante intensos". Sete ficaram de um lado e seis do outro. O piloto conseguiu enquadrar um dos OVNIS no radar do seu avião, mas não pôde identificá-lo.

PERSEGUIÇÃO

"Durante vários minutos", contou Moreira Lima, "as coisas se inverteram. Acionados para perseguir, os caças da FAB passaram a ser perseguidos pelos objetos voadores não identificados". Da mesma forma que apareceram, os OVNIS sumiram. "Tecnicamente, não há explicação", reconhece o ministro.

Segundo contou ao Presidente, os radares de defesa aérea só conseguem detectar três tipos de "corpos": objetos metálicos, superfícies sólidas e nuvens pesadas. Esta última hipótese já foi descartada por Moreira Lima: "Nas três cidades, o céu estava absolutamente limpo", diz.

Hoje, o ministro receberá relatórios dos quatros pilotos que atuaram na segunda-feira. Após analisar os documentos, ele os encaminhará ao Estado-Maior da Aeronáutica, que fará estudos mais aprofundados. "Não temos nada a esconder. Tudo será divulgado à imprensa", prometeu o brigadeiro.

O presidente Sarney, segundo o relato de Moreira Lima, não ficou preocupado. "Agiu como qualquer pessoa curiosa agiria", contou o ministro, que já havia conversado com o Presidente sobre este assunto terça-feira à noite, durante um jantar em homenagem ao presidente de El Salvador, no Itamarati.

ATITUDE INÉDITA

Esta foi a primeira vez no Brasil que uma autoridade de nível ministerial admitiu oficialmente a identificação de OVNIS. Assuntos desta natureza, em geral controvertidos, são mantidos em sigilo e, quando chegam ao conhecimento público, a fonte da informação é sempre um oficial inferior.

Há apenas um precedente: o Governo Getúlio Vargas reconheceu em nota oficial a autenticidade das fotos de um objeto de forma discóide, tiradas a bordo do navio-escola da Marinha, Almirante Saldanha, na altura da Ilha de Trindade, no Sul do País — objeto avistado por toda a tripulação.

Ontem, Moreira Lima não só confirmou a perseguição aos OVNIS, como reconheeu que há nos arquivos do seu Ministério registros de fatos semelhantes: "A aparição de objetos voadores não identificados já ocorreu antes no Brasil, mas nunca com essa intensidade".

Orgulhoso, o ministro frisou que o sistema de defesa aérea funcionou eficientemente. "Temos pilotos prontos para decolar em cinco minutos, caso sejam identificadas aeronaves hostis no nosso espaço aéreo", disse, exemplificando em seguida: "Em 1982, durante a guerra das Malvinas, dois caças "Mirage" forçaram um avião cubano a pousar em Brasília". Desta vez, é claro, a situação foi bem diferente: os caças foram acionados, fizeram tudo que deveria ser feito, mas de caçadores acabaram virando caça.



O ministro abriu o jogo numa atitude inédita

Uma estranha missão de Ozires

São José dos Campos (SP) — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o coronel Ozires Silva ainda foi encarregado de outra missão quase impossível que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um Xingu, perseguiu, durante 30 minutos, três Objetos Voadores Não-Identificados (OVNIs), tentou chegar perto deles mas não conseguiu porque eles mudavam de posição rapidamente.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos às 21h de segunda-feira, voltando de Brasília, onde teve audiência com o presidente José Sarney e com o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima. O piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que bem na sua rota estavam, em formação, três objetos não-identificados.

Os três objetos apareciam nítidos e claros nas telas dos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) no Rio e em Brasília e não transmitiam qualquer sinal de rádio para a sua identificação.

- Falam tanto de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — comentou Ozires Silva com o piloto Alcir.

Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao Controle do Tráfego Aéreo em São Paulo, que tentaria perseguir o objeto.

— Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira. Eram luzes avermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões que mudavam de posição rapidamente sem deixar qualquer rastro, simplesmente desapareciam de um ponto e apareciam em outro lugar.

Em momento algum eles conseguiram chegar perto das fontes de luz e como a noite estava bastante clara, não puderam ter uma noção aproximada da distância em que se encontrava o objeto. "O controle de São Paulo, numa das vezes, nos avisou que os objetos estavam bem atrás de nós, fizemos uma curva de 180 graus na direção indicada e não vimos nada, mas eles foram aparecer pouco mais à frente, sobre a Serra do Mar, com uma luz tão forte que não poderia ser nenhum reflexo".

Foram quase 30 minutos de vôo entre São José dos Campos e a Grande São Paulo, sobre a Serra do Mar, mas não foi possível chegar mais perto dos **OVNIs**. No fim da missão, Ozires Silva e Alcir Pereira comentavam que ainda não foi desta vez a sua chance de ver um disco voador. Eles ficaram com a certeza de que era algo estranho porque também encontraram, na perseguição, dois aviões que eles pediram para sinalizar e viram em seguida os faróis do trem de pouso piscarem três vezes, enquanto a luz do objeto não identificado persistia intensa e firme.

Assim que pousaram no pátio da Embraer, 35 minutos depois do previsto, às 21h40, Ozires pediu a Alcir que avisasse ao Centro de Defesa Aérea da FAB em Brasília sobre os incidentes. Na empresa, no entanto, só os ramais de PABX funcionavam e todos eles são bloqueados para ligações interurbanas. Somente por volta das 22h30 é que Alcir, de sua casa, conseguiu avisar a Defesa Aérea. Imediatamente foi acionado o alarme: seis caças supersônicos "F-5" e "Mirage" saíram das Bases Aéreas de Anápolis, em Goiás, e Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

MILLA PETRILLO



Pilotos da FAB confirmaram perseguição aos sinais

Pilotos confirmam ter visto OVNIs

Três pilotos militares confirmaram, em entrevista coletiva ontem, ter realmente visto sinais luminosos não-identificados no céu. Na segunda-feira passada, eles participaram de uma verdadeira caçada para identificar registros anormais verificados nos radares da Aeronáutica em São Paulo e Brasília. Além desses sinais luminosos, estranhos ecos nos radares impressionaram o Ministério da Aeronáutica, que nomeou uma comissão para investigar o caso.

Alertado pelo Centro de Controle Aéreo de São José dos Campos (SP), o piloto da Embraer, Alcir Pereira da Silva — que vinha de Brasília, foi o primeiroa ver o "ponto" luminoso, na direção da cidade de São Paulo. Ele tentou se aproximar mas o ponto logo desapareceu.

O tenente da Força Aérea Brasileira (FAB), Kleber Caldas Marinho, pilotando um F-5 que decolou da base aérea de Santa Cruz (RJ) disse ter visto um "ponto de luz de cor branca", que se deslocava em sentido horizontal. Afirmou que o mesmo em certo momento, mudava para as cores verde e vermelha. Kleber conseguiu se aproximar 24 quilômetros do ponto, que rumou em direção ao mar, quando o piloto retornou à sua base.

O capitão Márcio Brisolla Jordão, que pilotava outro F-5, saído da mesma base 15 minutos depois, viu um "ponto fixo de cor vermelha, que não se movimentava". Tentou se aproximar da luz, mas desistiu ao perceber que não teria combustível para retornar. Antes, o radar de Brasília detectou 13 "ecos" acompanhando o caça a uma distância de 35 quilômetros. Jordão, contudo, não visualizou os mesmos em seu radar de bordo.

Já o piloto do Mirage que saiu da base de Anápolis, capitão Armindo Souza Viriato, confirmou ter detectado no radar do Mirage "ecos" que se deslocavam em zigue-zague, entre Anápolis e Goiânia. Aproximou-se cerca de 10 quilômetros do local do "eco", mas não conseguiu avistar nada, embora a noite fosse clara.

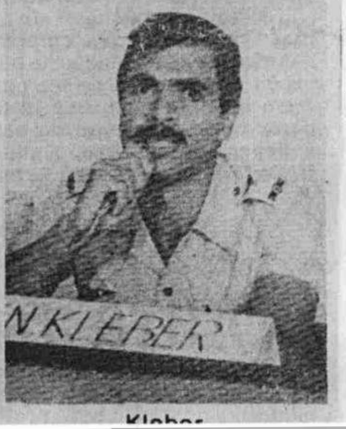
Os outros dois pilotos que participaram da operação — capitaes Rodolfo da Silva Souza e Júlio Cezar Rozemberg — disseram não ter nenhum contato no radar de bordo, nem visual.

O tenente Francisco Hugo Freitas, chefe de controle do Centro de Operações de Brasília, que praticamente orientou todos os pilotos da FAB na caça, afirmou que em 14 anos de trabalho junto aos radares "nunca viu nada parecido se manifestar na tela". Não afastou, contudo, a possibilidade dos "ecos" serem fenômenos meteorológicos, ou mesmo a eventualidade de serem OVNIs.

Participaram também da coletiva o coronel Sidney Azambuja, chefe do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro e major Ney Antunes Cerqueira, chefe do Comando da Defesa Aérea.



Jordão



Kleber

CORREIO BRASILIENSE 24-05-86



Alencar Monteiro

Os pilotos não chegaram a nenhuma conclusão

Oficiais contam como observaram os OVNIs

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Durante mais de duas horas, dez oficiais da FAB relataram os episódios por eles vividos no último dia 19 quando os radares do Centro Integrado de Defesa Aérea detectaram objetos voadores não-identificados nos céus de Goiás e na rota aérea Rio-São Paulo. Os cinco pilotos dos F-5 de Santa Cruz e dos Mirage de Anápolis revelaram o que viram, mas não chegaram a nenhuma conclusão sobre o que poderiam ser os pontos luminosos vistos nos céus.

A convocação da entrevista coletiva com os pilotos, com os chefes da operação e do Centro de Defesa Aérea e com os controladores dos radares encheu o auditório do Ministério da Aeronáutica de repórteres brasileiros e estrangeiros.

Ao final, apenas uma conclusão: os radares de terra do Centro Integrado de Defesa Aérea pilotaram objetos no céu, que perseguidos por aeronaves F-5 e Mirage não chegaram nem sequer a ser identificados. Segundo o capitão Márcio Brisolla Jordão, de 29 anos, que decolou de Santa Cruz, sua aeronave esteve a 50 km do ponto luminoso por ele visto, mas depois de ter voado uma hora e 20 minutos, e não tê-lo alcançado, preferiu voltar para a base, com receio de ficar sem combustível. Seu avião carregava mísseis e canhões, mas a ordem que tinha era apenas identificar o alvo, o que, finalmente, não pôde ser feito por nenhum dos envolvidos.

OUTROS

Um avião da Votec, com 27 passageiros, foi seguido quarta-feira por um objeto voador não-identificado durante 15 minutos quando fazia a rota Belo Horizonte—Uberlândia—São Paulo. Não só os tripulantes, mas todos os passageiros viram o objeto — redondo, de intensa luminosidade branca, verde e vermelha.

No céu de Maringá, Paraná, várias pessoas afirmaram ter visto um objeto na quarta-feira à noite, que foi até filmado por um cinegrafista da **TV Cultura**. O objeto emitia alternadamente luzes coloridas — azuis, vermelhas, verdes e às vezes prata.

O E. S. PAULO. 24.05.86.

Jornal "CORREIO BRASILIENSE"

de 01 Jun 86

Americanos querem saber mais de OVNI

Nova Iorque — Os cientistas começam a interessar-se pelos OVNIs nos Estados Unidos e 600 deles assistiram a uma conferência do astrônomo James Allen Hynek sobre o controvertido tema dos objetos voadores não identificados. Hynek, considerado uma autoridade mundial em ovnilogia, pronunciou sua conferência — à qual se seguiu um debate — na sede da American Association for the Advencement of Science (Associação Americana para o Progresso da Ciência) "AAAS", em Nova Iorque.

A revista especializada "International UFO Reporter" publica uma síntese da exposição do astrônomo americano. Nessa ocasião participou James Olberg como "advogado do diabo" versus Hynek. Olberg, especialista em informática e técnico da NASA, é um cético em relação ao problema dos OVNIs.

O conferencista partiu da base de que devia enfrentar um auditório muito cético e até mesmo hostil à questão. Por isso, disse: "Decidi mudar a argumentação que emprego em geral. Em vez de apresentar dois ou três casos significativos, para demonstrar que os OVNIs são um fato real, apresentarei 400 casos".

Como se sabe, para a maioria dos cientistas, os OVNIs são fenômenos naturais ou aparelhos construídos pelo homem. Tomando como modelos esses 400 casos, cujos dados foram estudados com computadores, o astrônomo analisou então as peculiaridades que o fenômeno apresenta.

Entre elas: aceleração anormal de velocidade e bruscas guinadas sem diminuir a marcha; efeitos que causam nos animais; efeitos eletromagnéticos; segmento de veículos e acompanhamento dos mesmos à baixa altura; parada no ar; sinais físicos no solo; inversão de movimento; invisibilidade ao radar; velocidade assombrosa; deslocamento lento no cume das árvores; entre outros.

Os Ovnis de 19 de Maio

IWAN THOMAS HALASZ

Com a repercussão dos objetos voadores não identificados que apareceram nos céus paulistas na noite de 19 de maio, surgiu a necessidade óbvia de esclarecimentos:

A primeira suspeita recaiu, muito obviamente, sobre artefatos espaciais. Os satélites e os ônibus espaciais que giram em órbitas inferiores a 400 km, não somente podem ser observados nas telas de radar, mas também podem ser vistos a olho nu quando iluminados pelo sol contra um céu escuro. Assim sendo, suspeitou-se se tratar da reentrada na atmosfera, e subseqüente desintegração, de um corpo espacial, eventualmente de um foguete portador que devido ao arrasto das partículas nas proximidades da Terra, perdeu a velocidade necessária para contrabalançar a atração gravitacional.

Acontece que o Goddard Space Flight Center, cujos imensos computadores subterrâneos acompanham o movimento de todos os corpos lançados no espaço, não divulgou informação sobre nenhuma reentrada, o que significa que ou não houve reentrada ou foi encoberta pelo sigilo militar.

Na ausência de pronunciamento da Goddard Space Flight Center, os radioamadores avançados em São Paulo, agregados na BRAMSAT, secção brasileira da The Radio Amateur Satellite Corporation AMSAT, compilaram os fatos que podiam resultar em uma explicação plausível não relacionada com artefatos espaciais lançados pelo homem. O resumo destes fatos é como segue:

Durante o mês de maio de 1986 a média de fluxo solar em 2,8 Gigahertz, medido diariamente às 17 horas UTC em Ottawa-Canadá, era apenas de 72,4, correspondente a um número Zurich (conhecido também como número de Wolf em homenagem ao suíço que o originou) de manchas solares de 12.

Embora este número seja baixo, devido ao fato de nos encontrarmos atualmente entre o Ciclo 21 e Ciclo 22 de manchas solares (com periodicidade entre 9 e 13 anos, com média de 11), o que importa, não é aparentemente o valor médio, mas a sua variação a curto prazo que provoca perturbações magnéticas, da mesma forma que a variação do fluxo de elétrons em um condutor varia o campo magnético em seu redor, e induz tensões elétricas em outros condutores.

Já aconteceu no auge do Ciclo solar 21, em novembro de 1979, que a contagem de manchas solares caiu num período de 18 dias de 383 para 154. As perturbações magnéticas e ionizações resultaram, também daquela vez, em boatos sobre discos voadores e outros objetos voadores não identificados.

Neste ano de 1986, o primeiro sinal de irregularidades de fluxo solar foi observado no dia 8 de fevereiro, quando perturbações na camada ionosférica E causaram efeitos aurora em quase todos os Estados Unidos, dando, simultaneamente, condições anormais de propagação em freqüências de VHF e UHF aos radioamadores experimentadores.

As perturbações continuaram ao menos até o dia 12 de fevereiro, quando chegaram a interromper a recepção, pela Nasa, dos sinais da sonda interplanetária Voyager-2 e, pela Amsat, do satélite amador OSCAR-10.

Agora, em maio, a perturbação foi mais intensa, com conseqüências mais visíveis e até danos físicos em ao menos um satélite. O que houve foi um aumento de três vezes no número de manchas solares num período de cinco dias. Conforme informações fornecidas pelo National Bureau of Standards, dos Estados Unidos, transmitidas em boletins através de suas estações WWV, WWVH, WWVB e WWVL, e gravadas em São Paulo, o número Zurich de manchas solares aumentou entre os dias 15 e 20 de maio p.p. de sete para 21 (este número não é contagem direta, mas é proporcional à soma do número de manchas com dez vezes o número de grupos de manchas).

No sábado, 17/05, danificou-se o computador a bordo do satélite amador OSCAR-10, que desde então não mais obedece aos comandos enviados pelas estações rastreadoras situadas na Nova Zelândia, no Canadá e na Alemanha Ocidental. Nos quase três anos que decorreram desde seu lançamento em 16 de junho de 1983, o satélite OSCAR-10 percorreu, até sua danificação, exatamente 2.202 órbitas, e passou todas as vezes pelo seu perigeu localizado no cinturão Van Allen sem que tivesse sofrido qualquer avaria em seu computador de bordo. Os cientistas norte-americanos têm como certo que, no dia 17 de maio, as bruscas variações do fluxo solar, através da ionização, tempestades magnéticas e especialmente forte radiação cósmica no cinturão Van Allen fizeram ultrapasar o limite de resistência do computador a bordo do satélite.

Na segunda-feira, 19/05, rompeu-se a camada ionizada que encobre a Terra em forma de esfera, fazendo com que os sinais de telemetria da estação orbital soviética Salyut-7, nas freqüências de 19953 e 19954 Khz chegassem a São Paulo com intensidade extremamente forte, devido à falta de atenuação pela camada ionizada e, ao mesmo tempo, interromperam-se as comunicação terrenas entre radiaomadores nas bandas de 10, 15 e 20 metros, a distâncias que dependem de reflexão pela camada ionosférica.

O que é ionização? Por definição, a ionização é o desdobramento de moléculas em dois ou mais átomos eletricamente carregados, por exemplo, na ionosfera, pela colisão provocada por bombardeamento por altas energias. Quando os elétrons estão misturados com os íons positivos em números aproximadamente iguais entre si, eles formam um plasma altamente condutivo capaz de refletir até ondas decimétricas como se fossem objetos metálicos. Estes volumes de plasma podem ser detectados nas telas dos radares.

Quanto à possibilidade de deslocamento rápido da ionização da massa, posso dar um exemplo de experiência própria, ocorrida durante o já citado auge solar 21, em VHF, na faixa de 50 MHz onde o fenômeno mais pode ser observado. Utilizando baixíssima potência, falei como se fosse local, no dia 20 de novembro de 1980, às 0000 UTC com estação EL2FY de Monrovia, África, às 0005 UTC com a estação VS6BE, de Hongcong, às 0019 UTC com a estação LU9AEA da Argentina e às 0023 UTC com a estação CE3DZ do Chile, tudo isto em menos de 25 minutos. Na noite seguinte, às 2347 UTC com a LU9MA da Argentina, às 2358 UTC com a VP2VGR das Ilhas Leeward & Windward, no Caribe, à 0002 UTC com a PJ2DEW de Curaçao e às 0020 UTC com WH6ADA do Haway, tudo em menos de 35 minutos. Quando a ionização se deslocou, abriu-se a propagação para uma área e fechou-se para todas as outras.

Simultaneamente com a reflexão de ondas radioelétricas, as massas ionizadas podem emitir luz pelo efeito conhecido como efeito aurora, podendo ter dado aos pilotos, na noite clara de segunda-feira, 19/05, a impressão de objetos verdadeiros.

Para terminar, alguns esclarecimentos sobre a Bramsat. Trata-se de uma agremiação avançada de radioamadores brasileiros, com sede em São Paulo, presidida pelo radioamador PY2BJO Engº Junior Torres de Castro. Ela goza de elevado prestígio entre os cientistas ligados à Nasa, por ter prestado relevantes serviços à comunidade espacial, como ficou evidente durante a visita, a São Paulo, do cientista da Nasa e ex-presidente da Amsat, Thomas A. Clark, radioamador W3IWI, que, além de ser PhD, é uma das maiores autoridades mundiais em radioastronomia.

É interessante mencionar que a Bramsat que procura manter-se junto à ponta da tecnologia espacial através de suas relações com a Nasa e com a Amsat, e que mantém uma estação terrena de baixo ruído a 30 Km de São Paulo, também proporciona, gratuitamente, assessoramento espacial à indústria nacional de receptores de satélites, tendo já colaborado com a Zirok, durante o desenvolvimento da antena parabólica e do

JORNAL: O ESTADO DE SÃO PAULO - 19 JUN 86

OVNI

Cientistas procuram nos céus sinais de extraterrestres

Da Reportagem Local

A busca de contatos com civilizações extraterrestres já motivou experiências sofisticadas, como as que estão sendo feitas na Califórnia (costa oeste dos Estados Unidos), onde cientistas utilizaram um radiotelescópio de 26 metros de diâmetro, no rastreamento de naves interplanetárias, para explorar os céus em busca de mensagens de seres inteligentes. A procura de sinais enviados por extraterrestres começou exatamente às 16h do dia 8 de abril de 1960, nos Estados Unidos, sob a direção do astrofísico Frank Drake, e foi batizada de Projeto Ozma.

Se não deu nenhum resultado positivo durante as 150 horas de sua duração —coisa que nem Drake esperava, devido à complexidade da tarefa—, o Ozma estimulou projetos semelhantes na União Soviética, como o Ceti (Communication Extraterrestrial Intelligence), materializado em 1974, mas precedido de vários encontros, como a conferência internacional de Biourakan, em 1971, na Armênia, União Soviética, onde o tema foi tratado com seriedade. Em 1964, Biourakan já sediara um encontro de cientistas soviéticos em torno do tema "extraterrestres".

Nos Estados Unidos, no entanto, já em 1971, um outro programa, o Cyclopes —metaforicamente, um olho arregalado para o céu— selecionava estrelas-alvos a distâncias compatíveis com o alcance da tecnologia atual e com possibilidade de abrigar sistemas planetários e vida inteligente à sua volta.

Atraso no programa

O acidente com o Challenger, no início deste ano, afetou os projetos de contato com civilizações extraterrestres, já que, em agosto próximo, deveria ser lançado o telescópio espacial Hubble, capaz de revelar, entre outras novidades, sistemas planetários orbitando estrelas vizinhas. Enquanto o Hubble não sobe —e ele não poderia resolver o problema do contato, mas fornecer pistas importantes—, cientistas norte-americanos trabalham na construção de um equipamento que pode ajudar a viabilizar este sonho: um analisador de canais múltiplo de espectro eletromagnético, capaz de separar sinais de rádio naturais, como os emitidos pelos astros, de possíveis mensagens codificadas de seres inteligentes.

Os sinais de rádio, uma espécie de telegrafia cósmica, acreditam os cientistas, seriam os únicos canais de contato entre raças inteligentes, cuja existência é uma verdade estatística, com aceitação crescente para a ciência. A um grande número de cientistas parece pouco sensato acreditar que a vastidão do universo abrigue um único planeta com vida, exatamente a Terra. (Ulisses Capozoli)

AS ESTRELAS

Estrelas candidatas a possuírem sistemas planetários com eventuais formas de vida nas proximidades do sistema solar.

Nome da estrela	Distância (em anos-luz)	Massa (sol = 1)
Épsilon Eridani	10,8	0,80
Tau Ceti	12,2	0,82
Sigma Draconis	18,2	0,82
Delta Pavonis	19,2	0,98
82 Eridani	20,9	0,91
Beta Hydri	21,3	1,23
Zeta Tucanae	23,3	0,90

OBs.: estrelas em sistemas duplos ou múltiplos e de massa muito maior que o solar teriam diminuídas suas chances de abrigar planetas com vida.

Niels Andreas



SUPLETIVOS TERMINAM HOJE

Quase trinta mil candidatos inscritos fazem hoje, às 8h, a prova de Ciências do exame de suplência para 1º e 2º graus, realizado pelo Centro de Exames Supletivos da Secretaria de Educação (Cesu). À tarde, com a prova de Organização Social e Política do Brasil (OSPB), o Cesu encerra os exames supletivos (a primeira fase aconteceu na semana passada). Ontem pela manhã, o Cesu realizou a prova de História, com um índice de abstenção de 21,5%. À tarde, somente os candidatos para suplência de 2º grau realizaram a prova de Língua Estrangeira, como aconteceu na EEPSG "Fidelino de Figueiredo" (foto), em Santa Cecília (região central de São Paulo). Os gabaritos serão divulgados quarta-feira.

Pesquisa exclui visita de "ovnis" à Terra

Ao acreditar que apenas os sinais de rádio podem conectar duas ou mais civilizações cósmicas —devido basicamente às enormes distâncias que as separam e às complexas dificuldades de vôos interestelares—, a comunidade científica de forma geral rejeita a presença, na Terra, de objetos como os controvertidos discos voadores ou os "ovnis" (objetos voadores não identificados). Considerações de ordem estatística, no entanto, como as feitas por Isaac Asimov no livro "Civilizações Extraterrestres", preveem que das 390 milhões de possíveis civilizações de nossa galáxia, a Via Láctea —com algo em torno de cem bilhões de estrelas—, apenas umas 260 seriam tão "primitivas" quanto a nossa.

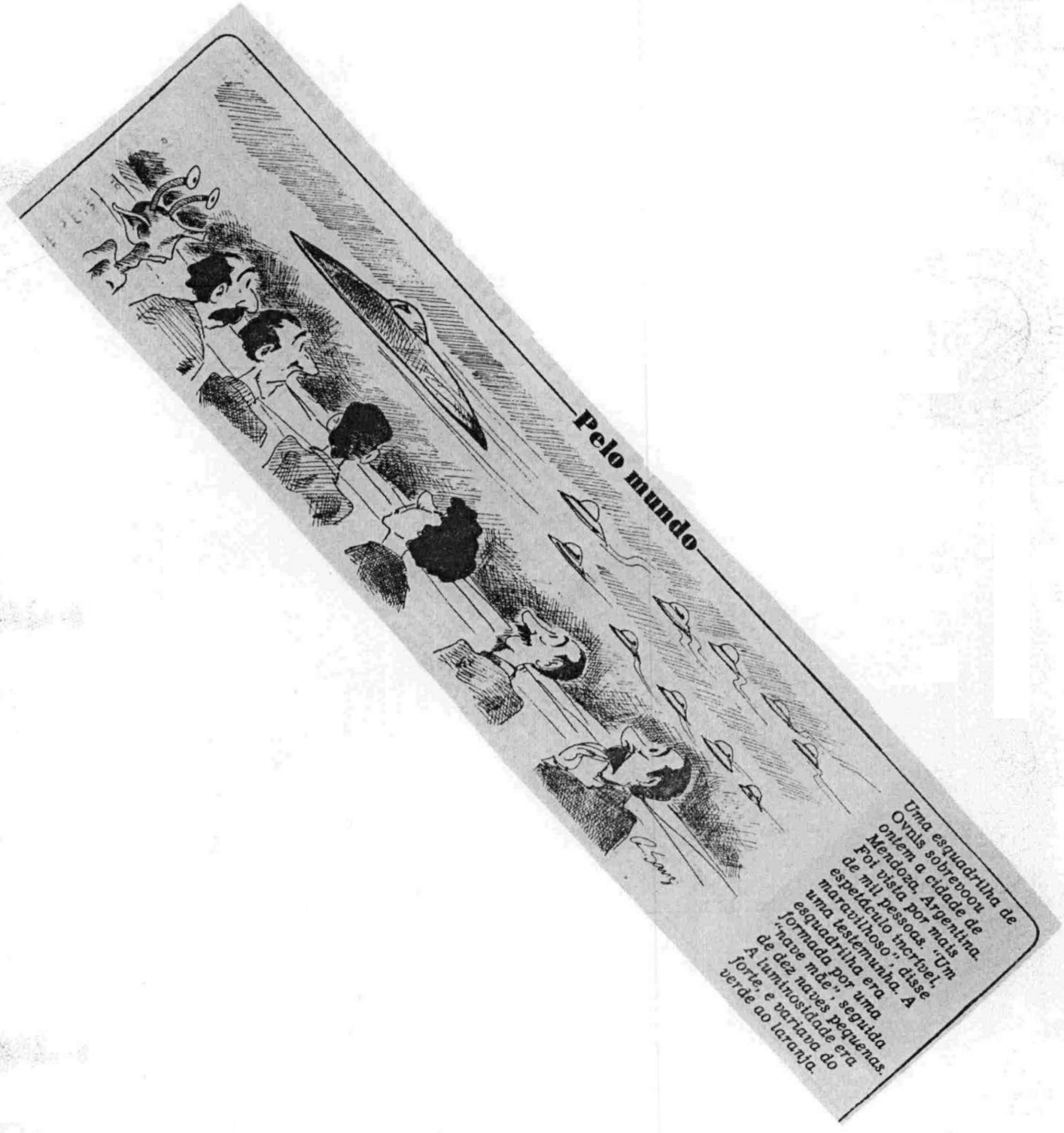
Uma obra que deu respeitabilidade ao assunto "extraterrestres", o "Vida Inteligente no Universo", resultado da parceria do astrônomo norte-americano Carl Sagan com o soviético I.S. Shklovskii, também não referenda a existência de discos voadores. Assim, a telegrafia cósmica, via sinais de rádio, poderá ser por um largo período de tempo —ainda que isto não seja menos fantástico— a única forma de contato entre duas ou mais civilizações cósmicas.

Frequências de contato

De qualquer forma, os cientistas se preocupam agora em localizar a frequência ou frequências em que extraterrenos já estariam enviando mensagens, como nós próprios já fizemos e continuamos a fazer. Uma banda bastante pesquisada, de 21 centímetros de comprimento de onda, já foi batizada com o nome sugestivo de "bebedouro". Esta frequência corresponde às emissões feitas pela oxidrila, composto formado por átomos de hidrogênio e oxigênio, respectivamente os elementos mais abundantes no universo e exatamente os formadores da água.

Há uma crença mais ou menos estabelecida de que a água é a grande base universal para a manifestação da vida, embora outros compostos não devam ser completamente desconsiderados. Assim, as raças inteligentes mais próximas procurariam um "bebedouro" comum para se encontrarem. Em 1967, uma equipe de radioastronomia inglesa acreditou ter recebido sinais de uma civilização extraterrestre sob a forma de pulsos de rádio extremamente rápidos, um verdadeiro "tique-taque" com período de 1,3 segundo. O caso foi temporariamente mantido em segredo e a suspeita sobre sua origem sugeriu o nome de "Teoria dos Homenzinhos Verdes" para a sua catalogação. Pouco depois, no entanto, descobriu-se que os sinais não provinham de instrumentos alienígenas, mas eram emitidos pelos pulsares. (UC)

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA



Pelo mundo

Uma esquadrilha de Ovnis sobrevoou ontem a cidade de Mendoza, Argentina. Foi vista por mais de mil pessoas. "Um espetáculo incrível, maravilhoso", disse uma testemunha. A esquadrilha era formada por uma "nave mãe", seguida de dez naves pequenas. A luminosidade era forte, e variava do verde ao laranja.

* O Estado de São Paulo — 27.06.86

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMDA

Ufologia quer furar o silêncio oficial

Um ufologista canadense e outro haitiano — que atuam nos Estados Unidos colhendo depoimentos e protegendo pessoas que sofrem perseguições das autoridades após terem avistado algum tipo de Objeto Voador não Identificado — estão em Brasília tentanto furar o bloqueio imposto pela Aeronáutica sobre o episódio dos discos voadores ocorrido em maio em São José dos Campos (SP). Os civis querem ter acesso às informações sobre o fenômeno, restritas até agora ao Centro de Operações da Defesa Aérea do Ministério da Aeronáutica.

Os estudiosos, que mantêm uma empresa especializada em Los Angeles, a UFO-Contact Newsline, estão sendo assessorados por dirigentes do Centro de Pesquisa de Discos Voadores do Centro Nacional de Estudos Ufológicos e do Instituto de Tecnologia Alternativa. Ficou acertada a realização da Bienal Brasileira Internacional de Ufologia, no ano que vem, no Centro de Convenções. O grupo discutiu, ainda, o caso da Salyut 6 cujos cosmonautas avistaram uma nave extraterrestre com três tripulantes.

Os técnicos da UFO-Contac- também conheceram o projeto de criação da Cidade Esotérica, e informaram que será construída uma semelhante no Estado do Arizona (EUA) em condições idênticas às projetadas para Brasília.

Vieram para estudo do caso dos OVNIs os dirigentes da UFO-Contact: o canadense Paul Shepherd e o haitiano Bill Ornelas, descendente de habitantes da Ilha da Madeira. Um outro dirigente é Dennis Yeaver, que atuou como ator no filme "Contatos Imediatos do Terceiro Grau" e resolveu investir tudo o que tinha na empresa.

A UFO-Contact tem como finalidade promover a compreensão dos seres humanos sobre os extraterrestres. Seus responsáveis acham que, se os governos fossem mais abertos diante da realidade dos UFOs e liberassem seus conhecimentos a todos os interessados, seriam evitados o medo e pânico que existem sobre o assunto. "Admitir-se a existência dos ETs", dizem, "é um passo decisivo para que os recebamos bem com boa vontade pois, eles, como nós, são filhos de Deus. A empresa se mantém pela venda de material sobre Ufologia no mundo inteiro, incluindo textos, fotos, filmes e videos. Utilizando sistema telefônico que permite ligações de baixo custo, recebe cerca de 1 mil 700 ligações por dia dos mais diversos pontos dos Estados Unidos e até do exterior. São pessoas que relatam observações de OVNIs.

Segundo Paul e Bill, as autoridades nos Estados Unidos procuram abafar tudo quanto diga respeito ao aparecimeto de objetos não identificados, fazendo ameaças, prisões e até mesmo matando pessoas. A UFO-Contact dá assistência a todos, inclusive portadores de distúrbios mentais em virtude de lavagens cerebrais. Os técnicos afirmam que, apesar das restrições impostas ao caso de maio último, as autoridades brasileiras em termos de aceitação aos ETs estão muitos pontos acima das americanas. A tentativa de obter informações do Coda está sendo feita por via indireta, através de oficial com influência no Ministério da Aeronáutica.

BRASIL PRESENTE

Na pesquisa que estão efetuando, Paul e Bill contam com a assessoria do professor Adhemar José Gevaerd, editor da **Revista Brasileira de Parapsicologia e Ufologia** e presidente do Centro de Pesquisa dos Discos Voadores além do diretor-executivo do Centro Nacional de Estudos Ufológicos e diretor de Planejamento do ITA, Luiz Gonzaga Scortecci de Paula. Participa ainda Antônio José de Castro, assessor especial da presidência da Codeplan e ilustrador do livro **Roteiro de Brasília**, de Deoclécio Luz.

Luiz Gonzaga diz que o encontro tem a finalidade de estreitar relações para uma melhor articulação entre os grupos civis de estudos e pesquisas ufológicas que atuam em nível internacional. O objetivo é resgatar o direito de todos os povos sobre as informações retidas pelos governos, organizações religiosas e paramilitares a respeito do fenômeno UFO e de acontecimentos paranormais. Segundo Luiz Gonzaga, se estes fatos viessem à tona, o destino da humanidade seria radicalmente alterado e se evitaria um conflito nuclear em razão das profundas alterações que a atual estrutura de poder político, militar, econômico e religioso sofreria em nível mundial.

Os técnicos brasileiros narraram aos dirigentes da UFO-Contact episódios ocorridos no Brasil envolvendo o aparecimento de OVNIs. Entre eles foi citado o caso do comandante Brito, da Varig, que no dia 8 de fevereiro de 1982 foi perseguido, durante três horas, na rota Fortaleza Rio de Janeiro, por objetos voadores que não conseguiu identificar. Na ocasião, as autoridades da Aeronáutica acharam coerente o depoimento do comandante Brito e o levaram ao 1º Comando Aéreo, em Belém, onde foram exibidos filmes e até fragmentos de OVNIs para o comandante.

Informados sobre a construção da Cidade Esotérica, que abrigará órgãos universalistas, pacifistas e ecológicos, os ufólogos americanos se mostraram entusiasmados. No Arizona está sendo construído conjunto idêntico, a 600 milhas da costa, em área situada a 1 mil 300 metros acima do nível do mar. Brasília tem a mesma altitude e fica a 1 mil quilômetros do ponto mais próximo do mar.

Nas duas cidades será construído um "espaço-porto", uma espécie de "templo cósmico dedicado ao incognoscível — "o que jamais será", explicou Luiz Gonzaga. Ali vão se reunir entidades paracientíficas, pacifistas e alternativas a fim de celebrar o encontro da humanidade com seres de outros planetas.

CASO DE MAIO

As informações obtidas pelos estudiosos sobre o aparecimento de discos voadores no Brasil em maio restringem-se ao que foi noticiado oficialmente. Adhemar Gevaerd exibiu aos diretores da UFO-Contact um manifesto do CPDV e da revista **Ufologia Nacional e Internacional** distribuído a 2 mil 500 órgãos de imprensa, 35 grupos brasileiros de pesquisas ufológicas e aos cerca de 3 mil 600 assinantes da revista. O documento traz conclusões sobre as observações de OVNIs ocorridas em maio, com a posição dos ufólogos civis brasileiros e a participação da Força Aérea.

A Bienal Brasileira Internacional de Ufologia será evento permanente em Brasília, com apoio do GDF, através do Detur, ITA, Ceneu e da União Nacional de Organizações Brasileiras de Estudos e Pesquisas Ufológicas.

Especialista relata contato da Salyut

Estudioso do tema e tinados pelas autoridades cos e assentos. seqüência de sinais que não

Terceiro Grau" e resolveu investir tudo o que tinha na empresa.

A UFO-Contact tem co-

Na pesquisa que estão efetuando, Paul e Bill contam com a assessoria do professor Adhemar José Gevaerd, editor da **Revista**

dante Brito e o levaram ao 1º Comando Aéreo, em Belém, onde foram exibidos filmes e até fragmentos de OVNIs para o comandante.

Brasília, com apoio do GDF, através do Detur, ITA, Ceneu e da União Nacional de Organizações Brasileiras de Estudos e Pesquisas Ufológicas.

Especialista relata contato da Salyut

Estudioso do tema, e preocupado com o destino que as experiências com os Objetos Voadores não Identificados podem tomar, o arquiteto Luiz Gonzaga Scortecci fez um amplo relato na revista **Ufologia Nacional e Internacional** a respeito do contato que os astronautas tiveram com um UFO. Tudo aconteceu entre os dias 12 de março e 14 de maio de 1981.

Vladimir Kovalyonok e Viktor Savinikh tripulavam a nave Salyut 6 pelo cosmo quando observaram "três humanos interplametários alienígenas" que operavam "avançadíssimo equipamento de conformação esférica e repleto de vigílias" (janelas), diz Scortecci em seu artigo. Os contatos foram mantidos durante quatro dias, com comunicações entre os soviéticos e os "humanos interplanetários".

Para surpresa dos astronautas, os seres chegaram a aproximadamente 30 metros da nave Salyut 6. Sabatinados pelas autoridades russas, Kovalyonok e Savinikh responderam a várias perguntas. E então transcreveram o formato da nave interplanetária o diâmetro era de aproximadamente 9 a 10 metros e apresentava oito janelas simetricamente, na seção de maior diâmetro, e 16 outras em áreas transparentes, iluminadas, semelhantes a vigias, sendo oito acima e outras oito abaixo da linha central, sugerindo alguma ligação com o sistema motor do aparelho.

Pelo brilho e aparência, os cosmonautas acharam que o material da nave era de metal. Eles não perceberam qualquer reentrância ou saliência, inscrições, marcas ou descontinuidade da superfície da esfera, perfeitamente polida. Mas internamente os russos observaram que tudo estava muito bem iluminado, mostrando uma cabine de comando de aparência convencional com painéis de controles, comandos, revestimentos monocromáticos e assentos.

Os astronautas gravaram um **tape** da experiência e ficaram maravilhados com tudo o que assistiram. Por exemplo, eles não souberam explicar como a nave dos interplametários foi capaz de percorrer a distância que os separava — quase 1 mil metros — sem a menor aparência de que tivesse algum tipo de foguete para a propulsão do equipamento. Não existia nenhum ponto de escape na configuração da nave.

Os russos tentaram um diálogo com os extraterrestres na base do código Morse, mas não obtiveram sucesso (tentaram uma comunicação em russo); depois tentaram em inglês, também sem nenhuma reação por parte dos alienígenas. A terceira tentativa, sempre através do codigo Morse, se valendo de uma poderosa lanterna, os cosmonautas transmitiram um número binário 101101 como expressão de uma certa figura geométrica. Então partiu da nave uma seqüência de sinais que não era uma repetição de seqüência transmitida. Somente mais tarde descobriu-se que os interplanetários transmitiram o valor de **E**, a base dos logaritmos neperianos muito usados a bordo da Salyut 6.

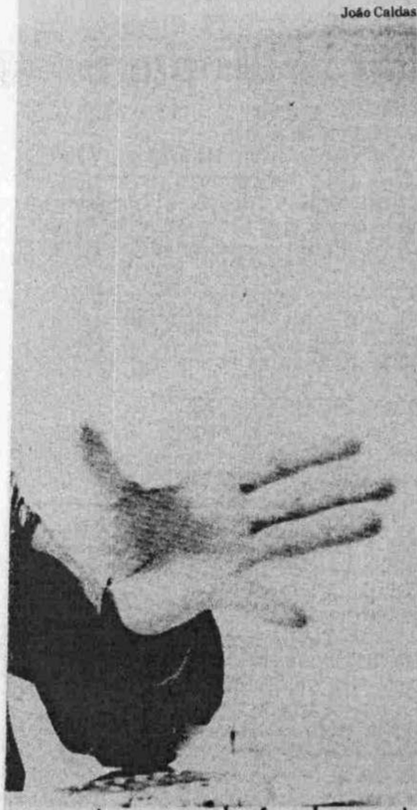
Os russos relataram ainda, as autoridades, que os alienígenas saíram na nave e flutuavam no espaço apresentando movimentos curiosos, como se dispusessem de assentos e passarelas invisíveis. Nada foi notado pelos soviéticos que servisse de apoio aos alienígenas. Ao final do quarto dia eles partiram e não voltaram mais.

Este caso, segundo Scortecci em seu artigo, ficou por muito tempo como "altamente secreto" pelas autoridades soviéticas, depois de assistirem, no dia 18 de junho de 1981, aos filmes e fotos feitos pelos cosmonautas. O assunto vai a público "por razões ainda não totalmente identificadas por determinação do Kremlin".

OVNI

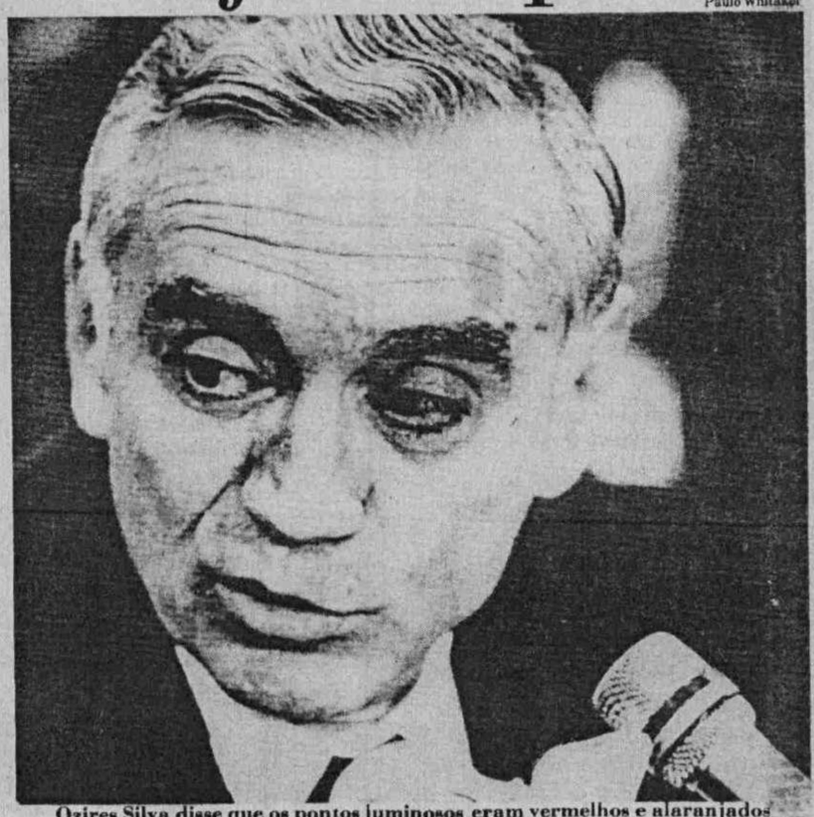
VNIs falam hoje à imprensa

João Caldas



só quando acontece algo fora do normal

Paulo Whitaker



Ozires Silva disse que os pontos luminosos eram vermelhos e alaranjados

...ima ufólogos

...editor da revista "Planeta", apesar de ser "um evento casuístico". Segundo ele, faltam "novas teorias e os especialistas ficam rodando num beco sem saída". O ufólogo Carlos Reis concorda com o jornalista e diz que "nos últimos quarenta anos a Ufologia avançou muito pouco, devido à falta de apoio científico e governamental". Sua esperança agora é que o ministro Octávio Júlio Moreira Lima, da Aeronáutica, apóie os pesquisadores. "Evidentemente não podemos fazer uma pesquisa de campo no espaço, mas se tivermos condições de investigar em detalhes cada aparição, em breve teremos um dossiê bastante completo", disse Reis.

Físicos evitam especulações sobre objetos

Os físicos presentes ontem, às 19h, ao debate sobre acidentes nucleares no auditório do Instituto de História e Geografia da USP, na zona oeste de São Paulo, não mostraram interesse em falar sobre o comunicado oficial do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima

Ozires Silva confirma ter visto pontos luminosos

O presidente da Petrobrás, coronel Ozires Silva, 55, confirmou ontem no Rio, às 16h, que na última segunda-feira, ao pilotar um avião "Xingu" próximo a São José dos Campos (97 km a nordeste de São Paulo), fez contato visual com pontos luminosos no céu. O coronel disse que, embora pudessem ser luzes de estrelas deformadas pela poluição, os pontos tinham como característica o fato de serem captados por radar, o que não aconteceria com a luz das estrelas. "Eu não sou lunático", disse Ozires Silva antes de falar à imprensa.

Segundo o coronel, eram aproximadamente 21h20 quando ele e seu co-piloto, Acir Pereira da Silva, 37, estavam descendo na direção de São José dos Campos. "O controle de Brasília nos chamou e perguntou se estávamos vendo alguma coisa, uma vez que estavam ocorrendo fenômenos não explicáveis em São José dos Campos. Eles estavam com três alvos positivos no radar e não tinham registros de aviões na área. Continuei baixando normalmente e não vi nada." Ozires Silva afirmou que pediu então ao controle que fornecesse a posição relativa dos objetos que "alguma coisa" na raiz da serra de Campos de Jordão (a 172 km de São Paulo).

Grande velocidade

"Disseram que eu saltei da presidência da Embraer para ser presidente da Petrobrás e esse vôo foi tão alto que eu acabei vendo discos voadores", afirmou ironicamente o coronel Ozires Silva, às 12h45, em São José dos Campos, quando foi indagado pelos repórteres a respeito de ter visto objetos voadores não identificados que sobrevoavam a região do Vale do Paraíba.

Ozires Silva —que transferiu ontem a superintendência da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), cargo que ocupou até o último dia 16, para o engenheiro Ozílio Carlos da Silva— afirmou que juntamente com o piloto Acir Pereira observaram os objetos e os detectaram no radar, quando retornavam do Rio de Janeiro a São José dos Campos. "Quando percebi indicações no radar de alvos notei que não se tratavam de luzes que normalmente são observadas durante vôos regulares. Eram objetos de cor alaranjada e vermelha e

4

FAB registra 3 objetos não identificados no céu do País

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney foi informado na noite de segunda para terça-feira pelo Centro Integrado de Defesa Aerea do Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta), sobre a passagem de objetos estranhos nos céus do Brasil. Como Comandante Supremo das Forças Armadas, caberia a Sarney decidir se três objetos voadores não identificados, localizados na proximidade de São José dos Campos, seriam derrubados pelos caças F-5E e Mirage III das Bases de Santa Cruz e de Anápolis.

A decisão não chegou a ser tomada. Os objetos não identificados fugiram em direção ao litoral paulista, acompanhados por um F-5E, que interrompeu a perseguição após o limite de 200 milhas do mar territorial. Indagado sobre o assunto, o Presidente Sarney demonstrou que não levou muito a sério os tais ovnis:

— Isto parece coisa do Antônio Carlos (Magalhães) — comentou o Presidente, ironicamente, com o Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, numa alusão ao Ministro das Comunicações, responsável pelo envio de satélites.

O primeiro a ver os objetos não identificados foi o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva. Seu avião Xingu fazia os procedimentos finais de pouso em São José dos Campos, quando se percebeu algumas luzes que poderiam interferir no tráfego aéreo da região.

O piloto do Xingu comunicou o fato à torre de São José dos Campos, que localizou alguma coisa e acionou o Cindacta, em Brasília. O Centro de Defesa deslocou três caças F-5E de Santa Cruz e um deles, às 21h45m, localizou três objetos pelo radar. Aproximou-se até uma distância de quatro milhas, e viu três luzes, nas cores verde, vermelha e branca, que se retiravam em direção ao mar.

Os instrumentos de bordo sofreram interferência até as 22h15m, quando a perseguição foi interrompida por falta de combustível.

Neste instante, outros contatos-radar não identificados foram verificados nas proximidades de Anápolis. Três caças Mirage III, armados com mísseis Sidewinder e Matra 530, decolaram para a indicação do alvo e chegaram a fazer contato com os objetos não identificados através do radar. No entanto, nada conseguiram visualizar.

— Há seis anos que sirvo neste setor — disse o chefe de operações do Centro de Defesa Aérea, Major Ney Antunes Cerqueira — e nunca vi nada parecido. O último contato-radar não identificado que tivemos aqui foi em 1982.

O Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, confirmou o fato. Segundo ele, "Dezenas de contatos foram feitos na região entre Rio, São Paulo e São José dos Campos. Um dos F-5E chegou a ser perseguido por 13 objetos, que formaram alas à direita e à esquerda do caça".

Moreira Lima, que na véspera, em conversa informal, referia-se explicitamente a "discos voadores", também confirmou a versão de que o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva, fora o primeiro a localizar os objetos não identificados.

O Chefe de Gabinete do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro Murillo Santos, também confirmou o fato e descreveu as cores dos "12 objetos" como "as da bandeira da Itália".

Ozires chegou a seguir o disco voador

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o Coronel Ozires Silva ainda se encarregou de outra missão quase impossível, que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um avião Xingu, perseguiu durante 30 minutos três objetos voadores não identificados.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos, às 21h de segunda-feira, vindo de Brasília, onde teve audiência com o Presidente José Sarney e com o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octávio Moreira Lima. O piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que, bem na sua rota, estavam, em formação, três objetos não identificados. Quem localizou os ovnis foi a Estação de Radar de Ferraz de Vasconcelos, na grande São Paulo, onde fica o radar primário de detecção dos aviões no espaço aéreo paulista, com alcance de 200 quilômetros.

— Falam muito de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — comentou Ozires Silva com o piloto Alcir. Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao controle do tráfego aéreo em São Paulo que tentaria perseguir os objetos. Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira ao GLOBO — eram luzes vermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões, que mudavam de posição rapidamente.

Autorizados pelo controle de São Paulo, Ozires e Alcir — tentaram por minutos — perseguir os objetos, vistos primeiro na direção Mogi das Cruzes, São Paulo, ao mesmo tempo que outros surgiam na direção Ubatuba — Caraguatatuba, sempre sobre a Serra do Mar.

JB

6. □ 1º cac

Inforr

Mais um (
— que atende
OVNI — in
brasileiro.

O fenôme
de 21h20min
de Pará de M

Quem deu
do vôo Transl
rota Brasília–

Um jatinh
PT IIQ, tam
objeto voador
des, amarelas
últimas bem n

O comand
rilo Prado, ass
algo parecido
de aviação. O
deslumbrament
pelo primeiro o

O Cindacta
ma de radar f
Brasília — foi acionado para tentar
detectar o OVNI.
Não conseguiu.

PÁGINA - 06
ANALISTA - D2-2
INT
PC -

OVNI

OVNIs reaparecem e a FAB faz apenas um relatório de rotina

A informação dada pelos pilotos da Transbrasil e Transportes Aéreos Marília, segundo a qual um objeto voador não identificado teria sido visto sábado na rota Brasília/Rio de Janeiro, não mereceu maiores comentários por parte da Força Aérea Brasileira: É mais um item que se soma aos relatorios já existentes. É apenas um caso a mais, que vai ser estudado pela Aeronáutica, segundo informou o Centro de Relações Públicas do Ministerio da Aeronautica.

A cautela da Aeronáutica em se pronunciar sobre a visão de objetos voadores não identificados nos céus brasileiros explica-se pelo fato de a Força não dispor, até o momento, de nenhuma conclusão sobre o fenômeno, nem mesmo a visão coletiva que atingiu vários pilotos da FAB, no dia 19 de maio último, e que chegou a ser detectado pelos radares do Cindacta, mereceu avaliação conclusiva.

Nos relatórios da FAB sobre o fenômeno Ovni consta que a visão de luzes coloridas (que passam do vermelho ao amarelo intenso) foi pela primeira vez detectado pelos radares do Cindacta no dia 27 de maio de 1977, às 23h27min. Nesse dia o objeto voador não identificado foi também observado por aeronave civil, segundo informou a Aeronáutica.

OVNI

OVNIS

Afinal, de onde vêm os discos voadores?

Sr.: "O acontecimento do último dia 19, quando aviões da Força Aérea Brasileira perseguiram durante horas uma frota de 21 discos voadores, reacendeu, de maneira espetacular, o interesse pela ufologia, visto que oficialmente — através do ministro da Aeronáutica — houve o reconhecimento do fenômeno no caso citado. No entanto, embora o inusitado do acontecimento, foram reacendidas velhas indagações ufológicas que continuam a intrigar a todos. São elas: De onde vêm os discos? Por que vêm? E como vêm?... Estas indagações constituem alvo de debates, hipóteses, divagações e conjecturas que não levaram até hoje a nada de concreto sobre o assunto. Sabe-se que o fenômeno é real; que os Ovnis às vezes se invisibilizam, que há Ovnis translúcidos, que outros mudam de forma orgânica visível quando em nossa atmosfera, e que seus formatos — discos, charutos, bolas, chapéus, e mesmo humanóides — diferenciam-se em vários casos estudados. Todavia, embora use de métodos e equipamentos modernissimos em suas pesquisas, a ufologia está ainda longe de uma resposta efetiva em relação à origem dos Ovnis e dos respectivos tripulantes.

A casuística ufológica é farta em evidências de contatos de 1°, 2° e 3° graus, onde pelo menos se pode aventar a hipótese de inúmeras procedências. Os Ovnis, segundo esta casuística estudada, possuem entre si variações tecnológicas que evidenciam inteligências inferior e superior. Os humanóides variam entre os de estatura de mais ou menos 60cm até aproximadamente três metros. A lógica do universo nos conduz à existência de vários mundos. Contesta-se no entanto, que se os Ovnis viessem de outro sistema solar que não o nosso, mesmo viajando à velocidade da luz — 300.000km/s —, levariam assim mesmo quase cem anos para empreender uma viagem desta ordem. É na raiz deste problema que se tem conjecturado na vanguarda ufológica, pela própria invisibilização, e, às vezes, mudanças orgânicas dos Ovnis, de espaços paralelos — os Ovnis se deslocariam através desses espaços numa velocidade fantástica, cobrindo assim distâncias enormes em segundos.

Deste modo, se isso é verdadeiro, é que se encontra aqui, pelo menos a título teórico, a explicação a duas daquelas indagações. A saber: de onde vêm, como vêm?, segundo esta lógica do espaço exterior, não se abandonando a possibilidade intraterrestre do fenômeno (há



Gérson Maciel viu os OVNIS

uma teoria segundo a qual a Terra seria oca e habitada por uma civilização avançada). No entanto, se vêm do espaço exterior, só pode ser através desses espaços paralelos ou, como aventam alguns, pelo sistema antigravitacional e antiinércia, ou mesmo podendo tratar-se de viajantes do tempo, ou fantasticamente ainda se trataria de seres do mundo astral. Mas, se do espaço exterior ou mesmo intraterrestre, ou se das duas ou mais hipóteses concomitantes, por que vêm? Em toda a casuística estudada não se consegue, sequer, conjecturar objetivamente na solução a esta pergunta, sem dúvida, a mais importante e abrangente indagação ufológica. Assim, casos há em que os Ovinis revelam belicosidade; seqüestram e chegam a causar danos físicos e mesmo mortes. Outros, em número altamente superior (como o do caso do dia 19), são pacíficos. Estes ignoram a belicosidade de nossa parte (terrestre), mantendo-se distanciados e não reagindo quando atacados. Outros, também em grande número, chegam a manter contatos amigáveis com seres terrestres, alertando quanto ao perigo nuclear (haveria relação do caso citado com o recente acidente nuclear na usina soviética ou mesmo com as usinas de Angra dos Reis?), e tantos outros perigos que podem levar à destruição do planeta.

No entanto, a diversidade do fenômeno é grande, tanto na tecnologia dos aparelhos como na forma dos tripulantes, ou mesmo quanto às suas intenções ao nos visitar. O problema é complexo. As origens podem ser múltiplas. Assim é que o homem se encontra diante do seu maior desafio, que é desvendar um mistério que certamente lhe abrirá as portas aos segredos do cosmos, alçando assim vôo à sua mais fantástica aventura, ou seja, participar objetivamente da Fraternidade Universal, pois assim nos disse o Cristo: 'Na casa de meu Pai há muitas moradas'." **Hélio Carvalho de Nóbrega, Capital.**

7

CORREIO BRAZILIENSE

DATA - 6/6/86
PÁGINA - 7
ANALISTA -

DINT

DIFUSÃO - D-2
PC -

OVNI

Jornalista fotografa OVNI no céu de Belém

Belém Um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) ficou no ceu de Belém por cerca de 15 minutos durante a noite de quarta-feira, sendo fotografado pelo jornalista Porfírio da Rocha, de **A Província do Pará**, que estampou a foto do objeto em sua edição de ontem. Mas a torre do 1º Comando Aéreo Regional informou não ter sido informado de nenhum contato visual com algum objeto voador.

Várias pessoas informaram ter visto o objeto, que parou por cima da Baia do Guajara, emitindo luzes de várias cores, e causando alvoroço na cidade. A aparição estaria coincidindo com recente entrevista prestada pelo comandante Pinon, do Aéreo Club de Belém, que participa de um grupo de estudiosos preocupados com a apariação dos OVNIS.

Segundo o comandante Pinon, os OVNIS foram vistos com freqüência no Para, nos anos de 76 a 82, quando receberam a denominação popular de "chupa-chupa". Por enquanto, não há nenhuma confirmação oficial da aparição.

CORREIO BRAZILIENSE

DATA - 01/06/86
PÁGINA - 48
ANALISTA - D.2

DIN T

DIFUSÃO -
PC -

OVNIs também escolhem o Xingu

O céu do Xingu é claro, aberto, estrelado. Em noite de festas, umas poucas fogueiras são necessárias para que toda uma aldeia fique iluminada. O som do Xingu é o da natureza, dos pequenos bichos que vivem nas beiradas dos rios, dos ventos tocando as folhas das árvores. Um cenário perfeito para uma história de amor. O palco ideal para um contato, em qualquer nível.

Ver uma estrela mais forte passando rapidamente pela aldeia, rasgando o céu e acompanhando o percurso de uma canoa é algo rotineiro na vida das comunidades. "Mais uma invenção do branco" pensam muitos. Mas para alguns, com instrução na cultura branca, não se trata de avião e nem de estrela. Em 1976, Megaron descansava tranqüilo na rede quando viu uma luz forte e rápida vindo de um objeto estranho. Sabia que era coisa de outro mundo. Foi uma experiência inesquecível e que não mais se repetiu, pelos menos tão nitidamente.

Ianaculá nasceu no Xingu mas se educou entre os brancos. É ele quem fala: "O pessoal lá não tem noção do que seja extraterreno e sim da coisa de branco. Lá no Xingu é mais fácil ver os objetos pois não tem luz e o céu é claro, aberto. Cheguei no Parque de novo em 1976 e soube que antes todos eles tinham visto várias aparições. Isso continua a acontecer. No ano passado, a enfermeira de uma aldeia precisou sair de noite para atender um paciente e levou consigo um índio. Quando eles estavam no barco, no meio do caminho, foram acompanhados por uma luz forte e brilhante. Quando chegaram ao local onde deveriam ficar, a luz partiu. Era entre o Posto Leonardo e o Pavuru". Segundo Ianaculá, todo índio já teve este tipo de experiência. Ele mesmo conta a sua: "Eu vi um objeto sobrevoando a aldeia como se fosse a luz forte de uma grande estrela". Mas ninguém ousa afirmar o que são essas visões e muitos até não gostam de falar sobre o assunto. Afinal, suas maiores expectativas estão mesmo aqui na Terra.

CONFIDENCIAL

Brasília-DF, 24 de junho de 1986

Do Ajudante Chefe Controlador
Ao Cap Franciscângelis

Assunto: Ocorrência

I - Transcrição do livro de Ocorrência Operacional do Ajudante Chefe Controlador:

"Às 2339Z o JBAZ realizando missão de interceptação, 44FI09 , posição 70 NM na radial 360 VOR AN, reportou contato com um objeto e interrogou se era "fantasma".

"THOR" não tinha contato radar com o objeto informado.

Ambas as aeronaves tinham contato visual e logo a seguir conta to no radar de bordo. Informaram ter contato a cerca de 08 NM. Foi solicitado a "THOR" autorização para aproar o objeto. Foi concedida a autorização e iniciada a perseguição com aceleração até 1.2 de Mach . Houve uma pequena aproximação, e em seguida o objeto foi se afastando aumentando a velocidade e saiu do limite do radar de bordo.

A perseguição foi cancelada e houve o prosseguimento normal da missão.

Durante a perseguição foi notada pelos pilotos a mudança de cor do objeto, variando de verde para branco e vermelho.

Na última apresentação, já com proa de regresso, o JBAZ reportou que estava sendo acompanhado pelo objeto.

Foi providenciada gravação de vídeo, porém sem nenhum contato com o objeto, informado. (2339 às 2359Z).

Quando do "debriefing" o piloto comentou que na descida acelerou até 1.2 Mach e notou grande velocidade do objeto pois este mudou da posição de 08 para 20 NM em cerca de 5 segundos.

Contato telefônico - TF3 CSL B FQ - Canal 19.

CONFIDENCIAL

= **FATOS ATUAIS** =

- 2050h - Visualização pela Torre de Controle de SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.
- 2110h - Visualização de sinais luminosos por uma aeronave privada, no tráfego de SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.
- 2114h - Confirmação do Controle de Área de SÃO PAULO (APP SP) de contatos-radar na Área Terminal de SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.
- 2115h - APP SP informa o Centro de Controle de Área de BRASÍLIA (ACC BR).
- 2120h - Contatos-radar pelo ACC
- 2121h - ACC informa COpM
- 2223h - Acionamento de uma das Aeronaves de Alerta (F-5E)
- 2245h - Acionamento de outra Aeronave de Alerta (F-5E)
- 2250h - Segundo acionamento (F-5E)
- 2255h - Contatos-radar pelo APP AN
- 2255h - Contatos-radar pelo F-103 (116)
- 2315h - Visualização de luzes piloto do F-5E com contato-radar
- 2315h - Perseguição à fonte luminosa
- 2317h - Novo acionamento (F-103)
- 2320h - Contatos-radar pelo Interceptador (F-5E)
- 2336h - Novo acionamento (F-103)

M. Aer. - DEPV - PAME R
IE R.J.

8

+

612528MAER BR

T26 Y26/6

KK NUCOMDABRA

74/4SC2/120986 - RETRANS SEG MS: ''EMAER 668/2A2/260886 - RTRMS ROTINA R-211242Z AGO 86. ''EM CONTATO COM VITORIARADIO/PPV, AS 2150Z DO DIA 12 AGO 86, O NAVIO BRASILEIRO RENATA/PPWY , NAVEGANDO DE ROSTOK/ALEM. ORIENTAL COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO/RJ, INFORMOU TER TIDO CONTATO VISUAL COM OBJETO VOADOR NAO IDENTIFICADO NA POSIÇAO A NOROESTE NO NAVIO, POSIÇAO DO MESMO SENDO DE LAT. 18. 40S/LONG. 38. 50W , AVISTAMENTO ESSE EM SEGUIDA COMUNICADO A VITORIARADIO/PPV PELO TAMBEM NAVIO BRASILEIRO PATRICIA RAMOS/PPLT LOGO EM SEGUIDA AO AOMUNICADO DO RENATA/PPWY . INFORMAM AS EMBARCAÇOES QUE O ''OVNI'' ERA DE FORMA CIRCULAR ENVOLTO EM NEBULOSIDADE AZUL COM BRILHO, TENDO SEGUIDO RUMO NORTE EM ALTA VELOCIDADE APOS PERMANECER EM CAMPO VISUAL POR CERCA DE DEZ MINUTOS BT 1 DN''. COMAR3''. SUBEMAER4

COR...9L...1GR... COMUNICADO DO RENATA/...

122243Z/ASS+

612528MAER BR

M. Aer.

DEPV - PAME R.J.

ESTADO-MAIOR
SEÇÃO AUXILIAR

ZWT-26

ZWW-33

92194 AGO 86 2210Z

W33 T26/1
KK EMAER

TELEX ZWT-26

668/2A2/260886 - RTRMS ROTINA R-2112422 AGO 86. '' EM CONTATO COM VITORIARADIO/PPV VG AS 2150Z DO DIA 12 AGO 86 VG O NAVIO BRASILEIRO RENATA/PPWY VG NAVEGANDO DE ROSTOK/ALEM. ORIENTAL COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO/RJ VG INFORMOU TER TIDO CONTATO VISUAL COM OBJETO VOADOR NAO IDENTIFICADO NA POSICAO A NOROESTE NO NAVIO VG POSICAO DO MESMO SENDO DE LAT. 18 . 40S/LONG. 50W VG AVISTAMETONTO ESSE EM SEGUIDA COMUNICADO A VITORIARADIO/PPV PELO TAMBEM NAVIO BRASILEIRO PATRICIA RAMOS/PPLT LOGO EM SEGUIDA AO COMUNICADO DO RENATA/PPWY PT INFORMAM AS EMBARCACOES QUE O ''OVINI'' ERA DE FORMA CIRCULAR ENVOLTO EM NEBULOSIDADE AZUL COM BRILHO VG TENDO SEGUIDO RUMO NORTE EM ALTA VELOCIDADE APOS PERMANECER EM CAMPO VISUAL POR CERCA DE DEZ MINUTOS BT 1 DN''. COMAR3
CFM: LINHA - 7 AVISTAMENTO NO LUGAR DE AVISTAMETONTO....
LINHA - 9 ''OVNI' NO LUGAR DE ''OVNI''

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
EMAER - 4SC/4SC2
ENTRADA
EM 09 SET/1986
Nº 862000

EMAER-4ª S.CHEFIA
ENTRADA 16:55hs
000780 - 9 SET
Assinatura Nome Posto Grad.

27///1336Z/

ZWT-26

ZWW-33

BOL. Nº 168/173 – SBEDV BL ISSN 0037 – 8666

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Janeiro – Dezembro 1986

End.: Caixa Postal nr. 16.017 – Correio do Largo do Machado
CEP 22.222 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil



1

Fig. 1 – Facsimile de manchete do jornal de Mirassol, com alusão à visita da equipe de uma TV norteamericana.



2

Fig. 2 – Foto da equipe de pesquisa; ocupada na reconstituição dos episódios ufológicos.

3

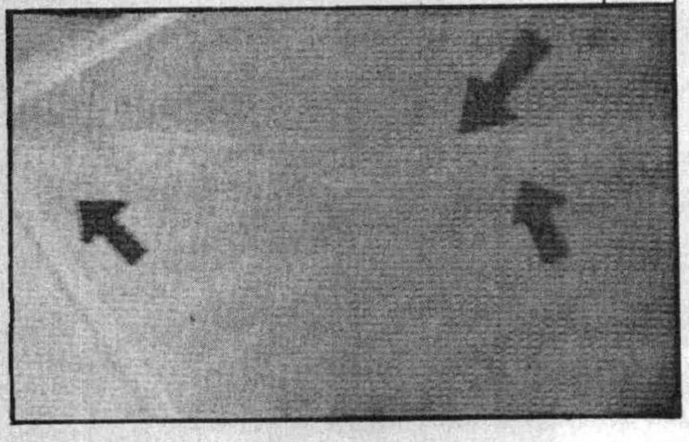


Fig. 3 – Foto de trecho da laje de um corredor. A seta preta assinala traços deixados pelo lança-chama extraterrestre e que lavagens sucessíveis não conseguiram remover.

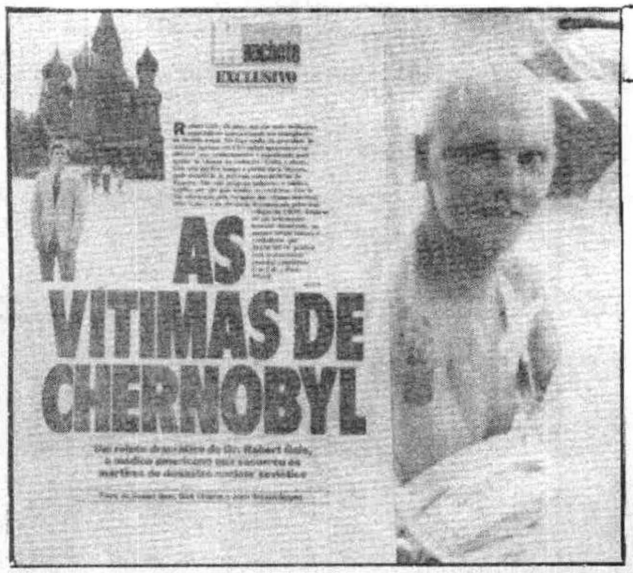
4



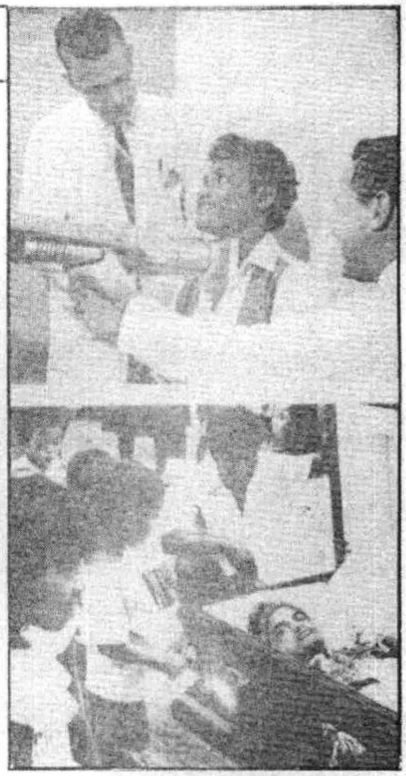
5



Figs. 4 e 5 – Fotos da mão do professor Ney Matiel Pires apontando no cimento os traços deixados pela nave extraterrestre aterrisada no pátio da fábrica.



6



7

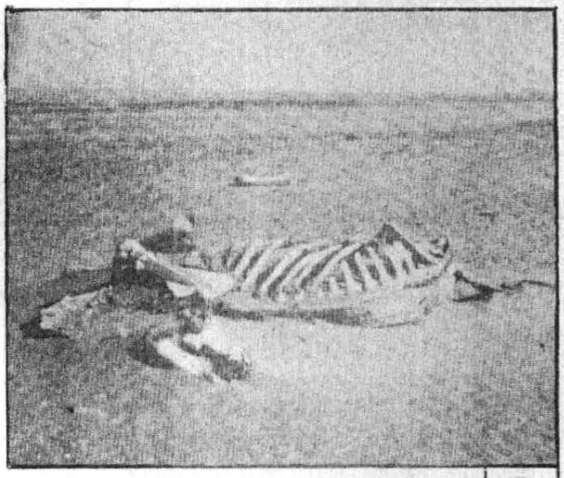
Figs. 6 e 7 – Alusivas a doença e morte por efeito de radiações. **Em 6** – Pela revista Manchete (nr. 1.791, 16/8/86), em relação à usina nuclear de Chernobyl, Rússia. **Em 7** – Pela revista "National Geographic" (Vol. 169, nr. 6, Junho 1986), em relação ao atol de Rongelap. **Em 7A** – Paciente contaminado e sorridente. **Em 7B** – 18 anos após ablação cirúrgica preventiva da glândula tireoide contaminada sobreveio morte por leucemia.

Fig. 8 – Alusão da revista Time M. (Junho, 23, 1986) à contaminação radioativada de campos russos.



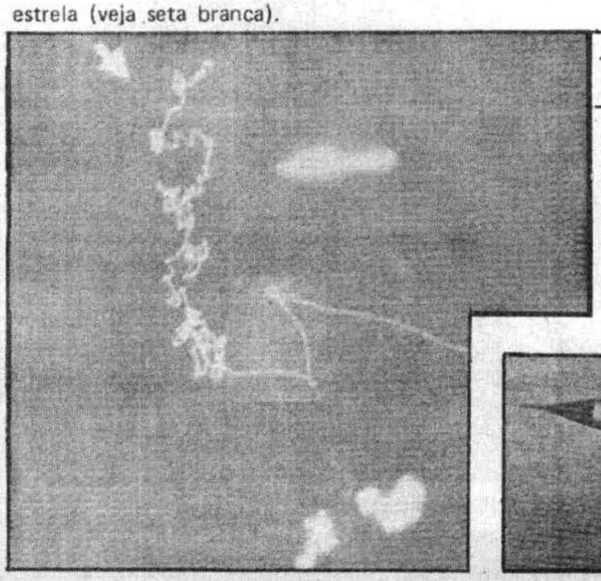
8

Fig. 9 – Alusão da revista brasileira "Planeta" (nr. 168, Set. 1986), ao avanço da desertificação terrestre, na base de 5 km cada ano.



9

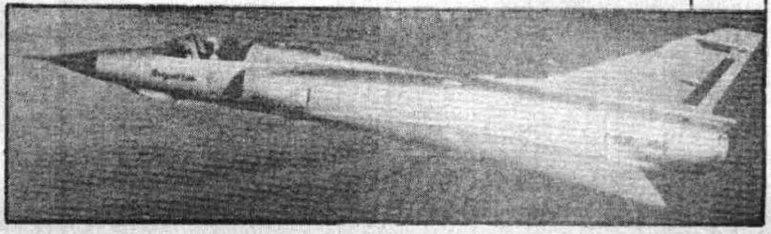
Fig. 10 – Quatro das fotos (O Liberal-Belém-PA – 8/6/86) feitas por Raimundo Dias, mostrando o céu sobre a baía de Guajará, em Belém do Pará. Aqui as 4 fotos estão reunidas numa só figura, respeitando suas posições em relação a uma estrela (veja seta branca).



10

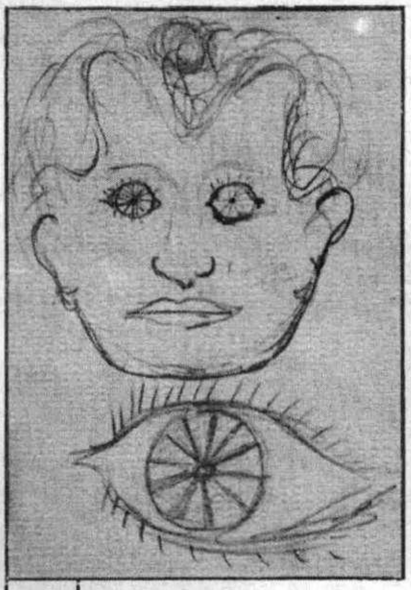
Fig. 11 – Um dos tipos dos aviões de caça mandados em perseguição aos OVNIs, conforme revista "Fotos" (de 2 de Junho 1986).

11





12



13

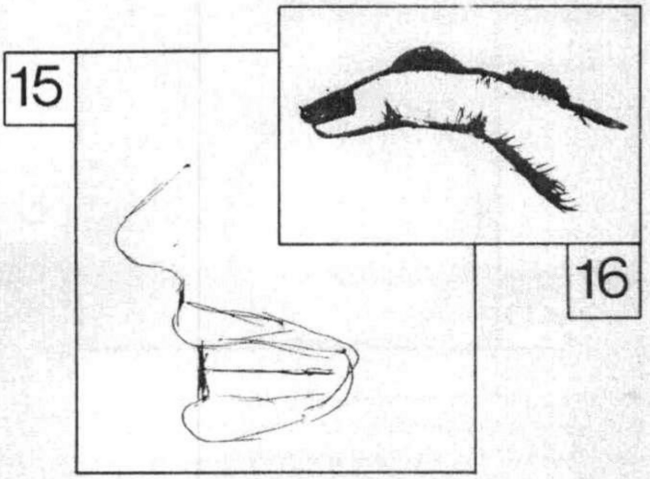


14



17

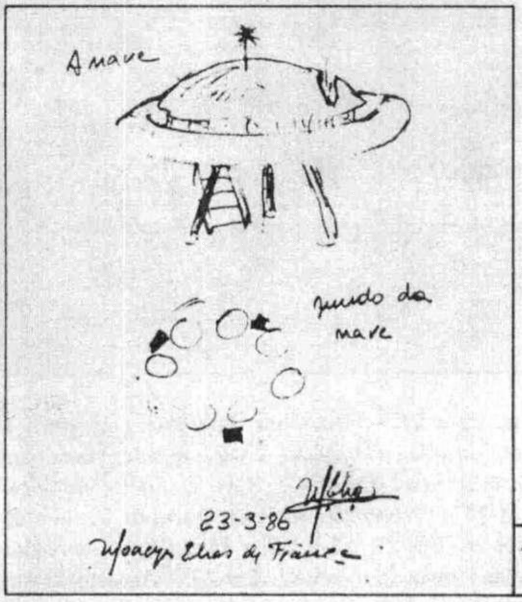
Fig. 17 – Reconstituição fotográfica do acompanhamento de Moacir, pelo ufonauta (aqui personificado por um filho de Moacir).



15

16

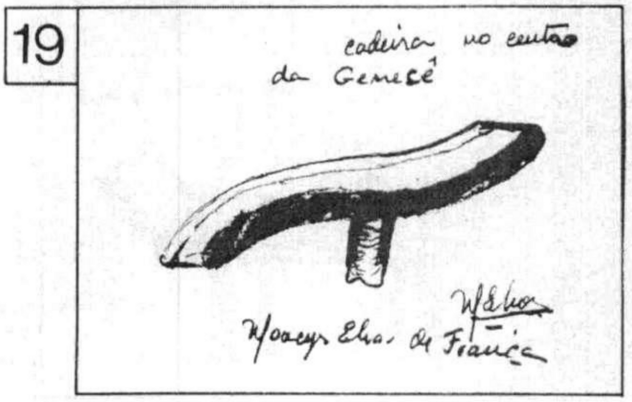
Figs. 12 a 16, 18 e 19 – Desenhos feitos por Moacir e alusivos ao seu contato com ufonauta. **Em 12** – A figura atlética de tripulante. **Em 13** – Detalhes do rosto, olhos e cabelos. **Em 14** – Rosto em perfil. **Em 15** – Detalhes da boca. **Em 16** – Detalhes dos tufos de pelos dos dedos.



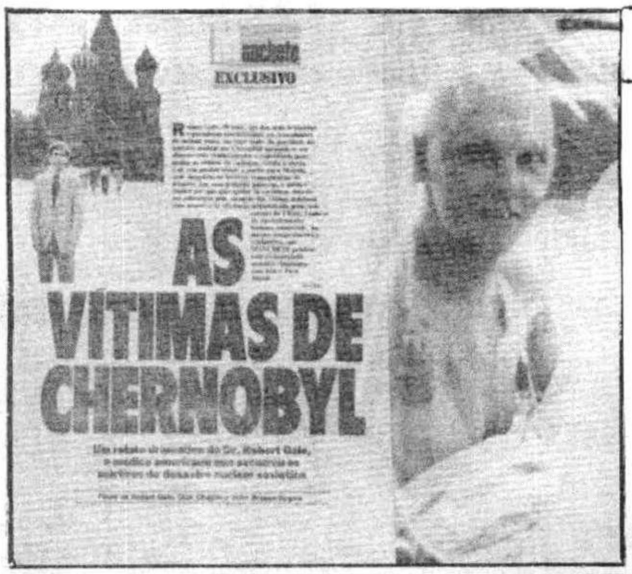
18

Fig. 18 – **Em A** – Desenho da nave aterrisada. **Em B** – Aspecto da parte inferior da nave.

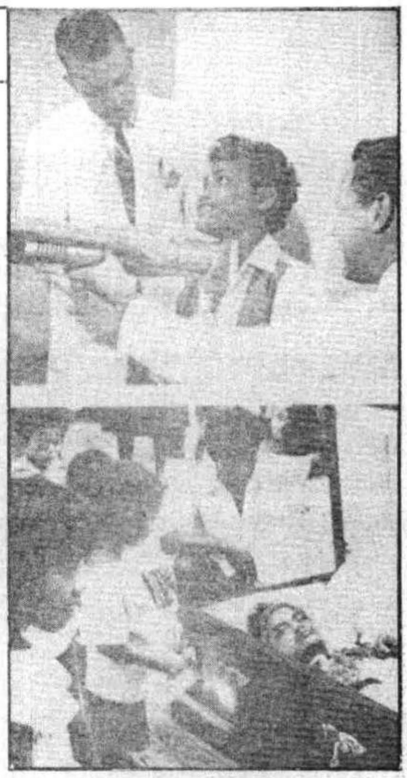
Fig. 19 – Tipo de cadeira espreguiçadeira armada no centro do salão circular.



19



6



7

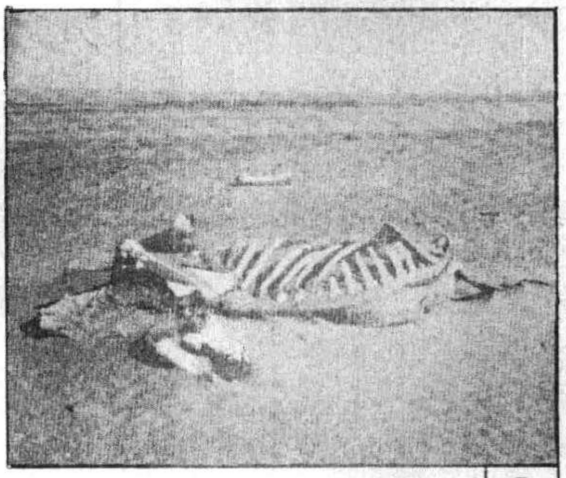
Figs. 6 e 7 – Alusivas a doença e morte por efeito de radiações. **Em 6** – Pela revista Manchete (nr. 1.791, 16/8/86), em relação à usina nuclear de Chernobyl, Rússia. **Em 7** – Pela revista "National Geographic" (Vol. 169, nr. 6, Junho 1986), em relação ao atol de Rongelap. **Em 7A** – Paciente contaminado e sorridente. **Em 7B** – 18 anos após ablação cirúrgica preventiva da glândula tireoide contaminada sobreveio morte por leucemia.

Fig. 8 – Alusão da revista Time M. (Junho, 23, 1986) à contaminação radioativada de campos russos.



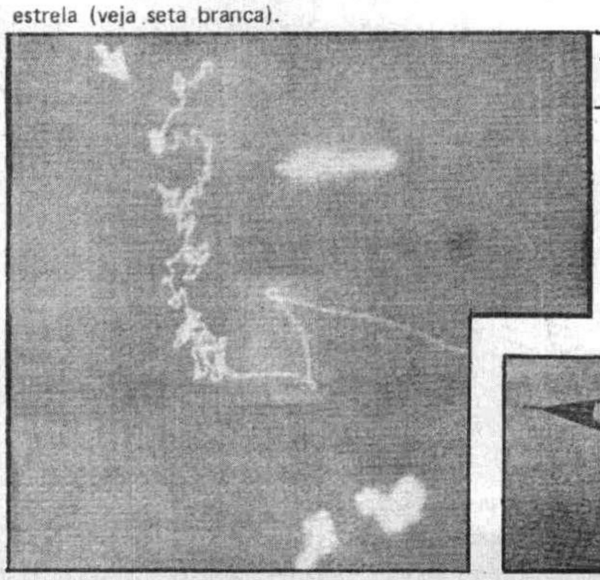
8

Fig. 9 – Alusão da revista brasileira "Planeta" (nr. 168, Set. 1986), ao avanço da desertificação terrestre, na base de 5 km cada ano.



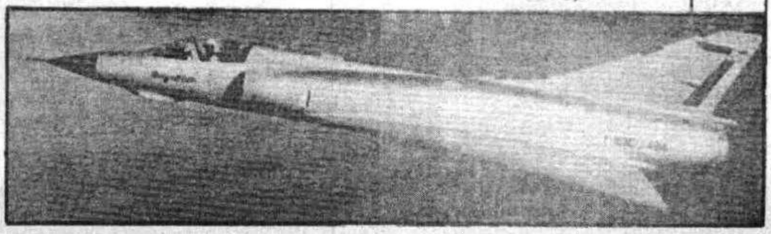
9

Fig. 10 – Quatro das fotos (O Liberal-Belém-PA – 8/6/86) feitas por Raimundo Dias, mostrando o céu sobre a baía de Guajará, em Belém do Pará. Aqui as 4 fotos estão reunidas numa só figura, respeitando suas posições em relação a uma estrela (veja seta branca).



10

Fig. 11 – Um dos tipos dos aviões de caça mandados em perseguição aos OVNIs, conforme revista "Fotos" (de 2 de Junho 1986).



11

28

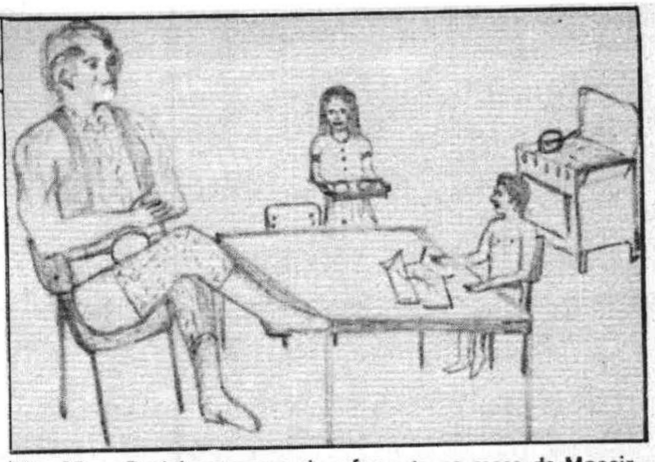


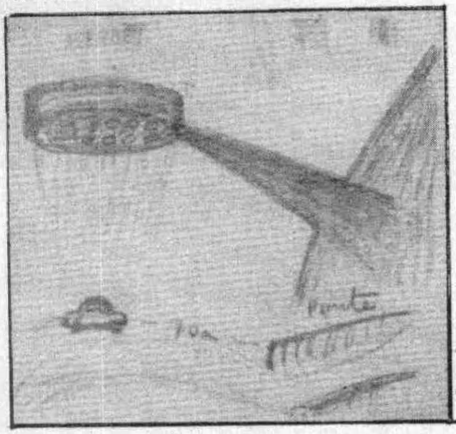
Fig. 28 – Posicionamento do ufonauta na mesa de Moacir.

29



Fig. 29 – Foto das cadeiras da mesa da casa de Moacir.

Fig. 31 – Desenho de Moacir, mostrando o tipo de Disco Voador avistado perto de Sacra Família - RJ.



31

30

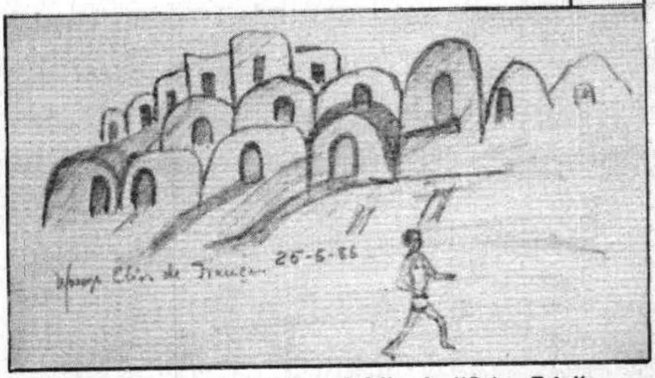


Fig. 30 – Figura alusiva ao episódio de "Cabo Frio".

ÍNDICE

1 - COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA---------- 01

2 - EM DESTAQUE A UFOLOGIA BRASILEIRA ---------- 02-10
2.1- o passado longínquo (2); 2.2- o presente (2); 2.3- perigos à espreita (4); 2.5 - diferentes afinidades terrestres pelos ufonautas (4); 2.5 - a dura realidade (5); 2.6- a tendência terrestre é de rapina e de guerra (5); 2.7-a teia armada pela política terrestre (6); 2.8-uma campanha de intimidação ? (7)-uma oportunidade perdida ? (8); 2.10-"ser ou não ser"-uma nação altiva ? (8)

3 - UFONAUTAS: UM BENEFÍCIO OU UM PERIGO ? ----------11-20
3.1-recapitulação da matéria anterior (11); 3.2-o que causa a obstrução do problema extraterrestre ? (12); 3.3-o que têm de haver ações humanas com acontecimentos telúricos e cósmicos ? (13);

4 - A RECENTE ONDA DE SOBREVÔO DO PAÍS POR DISCOS VOADORES --------21-38
4.1-introdução (21); 4.2-o início da onda (23); 4.3-ações terrestres cronometradas (25); 4.4-os OVNIs baixando ao solo (27); 4.5- e espalham-se pelo país (27); 4.6-aproximam-se das pessoas e dos veículos (29); 4.7-e chegam à capital do país (30); 48-e no Norte até o rio Amazonas (32); 4.10- comentário de ufólogos (33); 4.10- comentários da SBEDV (34).

5 - O CASO DE MOACIR BAIANO, EM PATI DO ALFERES (R.J.)----------39-50
5.1- resumo e dados (39); 5.2- introdução (40); 5.3- o relato (40); 5.4 - pesquisas colaterais (45); 5.5- o episódio de Cabo Frio (45); 5.6- outros episódios (48); 5.7- episódios da infancia (49); 5.8- da vida adulta (49); 5.9- comentários finais(50).

6 - ENGLISH SUMMARY ----------51-52

1 – COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com a Assembléia da Sociedade convocada para o dia 13 de fevereiro de 1982, foi eleita a nova Diretoria para o quinquênio 1982/86, assim constituída:

Para Presidente:

Walter K. Buhler, acumulando as funções de 1º Vice-Presidente, 1º tesoureiro e 2º Tesoureiro.

Para 2º Vice-Presidente:

Guilherme Pereira, acumulando as funções de 1º Secretário e 2º Secretário.

Para membros do Conselho Fiscal:

Wylson Teixeira, Amanda Alves Pinto e Otto Erwin Gluck.

Para suplentes do Conselho Fiscal:

Almiro Baraúna e Francisco Sá Borges

* * * * *

* * * *

* * *

2 – EM DESTAQUE A UFOLOGIA BRASILEIRA

2.1. – O passado longínquo

Nos últimos trinta anos de vinda intensificada dos extraterrestres à Terra, a pesquisa brasileira sempre ficou em evidência no panorama mundial. Inicialmente distinguiu-se principalmente, pelos ataques vituperiosos, que foi alvo o relato feito pelo advogado e professor de Lei Romana da Universidade de Santos (SP) João de Freitas Guimarães, (1, 9 A) por este ter estado em contato com extraterrenos, os quais fizeram grave advertência à manipulação do átomo pelos governos terrestres. Todavia, posteriormente, houve elogios às pesquisas ufológicas em torno dos casos de Antônio Villas Boas (*) (2, 3) e os de Baleia (**) (4), Bebedouro (**) (5) e Sagrada Família (* e **) (5, 5 A, 5 B), estes acontecidos no Estado de Minas Gerais, e os episódios de Alegrete(***) (7) Pelotas (****)(7 A) e Sarandi(*), (8) no Estado do Rio Grande do Sul.

2.2 – O presente

Entretanto, o recente caso da cidade de Mirassol, no norte paulista, distingue-se de todos os episódios ufológicos anteriores, porquanto neste caso se estendem ao longo de quase sete anos os

---

(*) Pesquisa feita por Walter Buhler, ou em conjunto com Mário Prudente Aquino, Rio de Janeiro (RJ).

(**) Pesquisa feita por Hulvio Brant Aleixo, ou em conjunto com Alberto do Carmo, Belo Horizonte (MG).

(***) Pesquisa feita por Victor Soares, Gravataí (RS).

(****) Pesquisa feita por Luiz do Rosário Real, Pelotas (RS).

contatos extraterrestres com o seqüestrado terrestre, atualmente já pela 11ª ou 12ª vez. Assim, não é de admirar que o caso em questão tenha sido reconstituído em livro, primeiro em português, editado em 1985 pela Vozes, de Petrópolis (RJ) (9) e, recentemente, em inglês, em junho de 1986, (10) pelo ufólogo-autor-editor-norte-americano Wendelle C. Stevens, da cidade de Tucson.

Aliás no passado, achamos demasiadamente longa a espera por esta edição, de modo a termos levantado, na ocasião, toda sorte de suspeitas, conforme assinalado em Boletim anterior da SBEDV (11). Felizmente, o autor norte-americano pôde explicar a demora, uma vez que, concomitantemente, encontrava-se elaborando também a edição de mais dois livros (10 A, 10 B): assim, em menos de 5 anos, de 1981 a 1986, este fecundo autor produziu oito livros ufológicos. (10 C, 10 D, 10 E, 10 F, 10 G)

Contudo, para garantir melhor difusão e venda de seu livro sobre o caso de Mirassol, e pelos conhecimentos pessoais do autor com o célebre comentador norte-americano Dennis Weaver ("De Costa a Costa"), veio recentemente ao Brasil uma equipe de rádio e TV, encabeçada por Paul Shepherd. Nos Estados Unidos, Weaver possui um programa de 15 minutos, às 22 horas, com 7 minutos de projeção de entrevistas ufológicas gravadas em videoteipe.

A equipe chegou ao Rio de Janeiro em 18/7/86, assistindo logo nos dois dias seguintes, 19 e 20, sábado e domingo, a congresso ufológico nesta cidade (Rio de Janeiro). Na segunda-feira e parte da terça-feira, a equipe ocupou-se com viagem a Mirassol, onde logo começaram as gravações em videoteipe (12), documentando o testemunho primário e secundário dos indícios de contatos acontecidos lá semanas antes em 26 de maio e 7 de junho de 1986), com os extraterrestres seqüestrando por duas vezes a testemunha local, Antônio Carlos Ferreira. (Veja figs. 1 e 2). Conseguiu a equipe, em um dos locais, documentar traços da aterrissagem de disco voador no pátio de uma das fábricas onde, em 7 de junho de 1986, de noite, a testemunha naquele momento estava desempenhando a função de guarda-noturno (*). Com a chegada dos ufonautas, Antônio Carlos retirou-se para a cabine telefônica da fábrica, fechando atrás de si a porta à chave. De lá, avisou seu superior na guarda. Este, do outro lado do fio, presenciou a súbita interrupção da chamada de seu inferior. Fora provocada pelos ufonautas, os quais, por uma espécie de lança-chamas, haviam conseguido abrir a porta para em seguida levar com eles o guarda. (figs. 3 e 5).

(*) Fato curioso a assinalar em contexto com a gravação em vídeoteipe dos indícios deixados no chão pela equipe intervencionista extraterrestre é que, aproximadamente 3 semanas antes da chegada da equipe norte-americana de "TV" havia vindo outra equipe. Diziam-se engenheiros e industriais da cidade de Ribeirão Preto, e chegaram em Mirassol poucos dias após o episódio extraterrestre. Sem se fazerem anunciar previamente ao professor Ney, faziam este interromper seus afazeres de momento para ciceronear os ribeirão pretenses aos locais do episódio onde fariam suas gravações.

Do mesmo modo como vieram, desapareceram. Nunca mais teve notícia deles.

Fazemos votos de que, futuramente, seja em boletim e/ou em livro, em português ou outra língua, o leitor possa se informar com detalhes sobre o episódio. Hoje, porém, achamos necessário aqui chamar a atenção para dois aspectos delicados da pesquisa de Mirassol.

2.3 – Perigos à espreita

É que o caso envolve como testemunha uma pessoa das mais tímidas e introvertidas, a qual, ao longo de sete anos, gozou da permanente assistência do pesquisador local professor Ney Matiel Pires, assessorado nessa tarefa por sua família. Sem tal assistência, praticamente sem defesa própria, há muito tempo a testemunha teria sido anulada pelos ataques e armadilhas colocadas pela política terrestre, permanentemente hostil aos contatos de pessoas terrestres com entidades extraterrestres.

2.4 – Diferentes afinidades terrestres pelos ufonautas

Outro reparo nosso refere-se a alguns dos pesquisadores europeus, ocupados com o caso do finado norte-americano George Adamski e o do suíço Eduard Meier. Estes dois últimos mantiveram contatos com extraterrestres de alto nível moral, que não seqüestraram ninguém, pelo respeito ao livre arbítrio das testemunhas. Assim, alguns dos pesquisadores europeus não querem ocupar-se de casos com seqüestros ufológicos, os quais eles interpretam como meras farsas cometidas por agentes da política terrestre (13), ou pesquisas mal feitas.

Naturalmente, tal procedimento é tão tolo como o dos ufólogos políticos contaminados pelo orgulho geo-egocêntrico, que não pode admitir como verídicas as advertências feitas por intermédio de Adamski, Meier, Tasca e Berlet or extraterrestres de alto padrão moral, com advertências ao materialista e imoral comportamento da humanidade terrestre.

Fato é que o pesquisador imparcial tem de assinalar tudo o que encontra e, assim diversas modalidades de ufonautas encontradas.

Se quiséssemos fazer comparação entre ufólogo e naturalista, seria absurdo o último querer estudar somente animais caseiros e úteis ao homem como carneiros, cabras, galinhas e gado vacum, não querendo se envolver com as cobras e os lagartos, também seres do reino da natureza e/ou de Deus.

Talvez, por terem as forças terrestres afinidade com a aplicação de meios violentos, os ufólogos políticos sintam-se especialmente atraídos pela facção extraterrestre que usa também da violência para a sua aproximação, ou seja, o seqüestro. Quem sabe, secretamente, alguns políticos, camuflados em ufólogos esperam poder entender-se eventualmente no futuro com estas raças extraterrestres de tendências mais rudimentares.

2.5. – A dura realidade

Que as advertências extraterrestres não são bem-vindas em nossos meios de comunicação, onde não são aceitos, já nos disse Gary Richman, cicerone da equipe americana no Rio, ufólogo e representante no Brasil do semanário norte-americano "National Inquirer". (9 E)

Tivemos pessoalmente a confirmação da aversão da politica terrestre pelas advertências extraterrestres pois o contatado Antonio Nelso Tasca, em 1984 fora chamado por estação de televisao do Rio de Janeiro para a gravação de tal mensagem-advertencia extraterrena, comunicada a ele com a incumbência de difundi-la entre os terrestres. Entretanto, em 1986 tal advertência, por veto do diretor desta TV, a gravação não foi ao ar ainda.

É compreensível que um país materialmente potente, como é o caso das nossas hegemonias, possa ficar tentado a influenciar politicamente nações vizinhas em "desenvolvimento", de maneira a não só fazer calar tais advertências - ofensivas ao seu orgulho - como também até atrair para sua esfera de influências e para seus serviços, diplomatas de outro país, quando aposentados (15 16).

Desta maneira, não é de admirar que o censor político "coadjuvante", invisível, como o Sr. diretor-presidente de um órgão de comunicação de massas, tenha sido admitido como o único empresário da comitiva, consistindo-se o resto apenas de ministros, conforme aconteceu na recente viagem do Presidente Sarney aos Estados Unidos (17).

2.6 – A tendência terrestre é de rapina e de guerra

Hoje, parecem-nos bisonhos as nossas esperanças do passado, antevendo otimisticamente contatos com extraterrestres em níveis de escalões terrestres oficiais.

Porque agora sentimos que os últimos, na melhor das hipóteses, apenas usariam o ingênuo e bisonho ofólogo como ariete e descuidista, para atracarem-se com os extraterrestres em armadilhas preparadas com esta finalidade. É para aprisionar o ufonauta - cobiçado "prático de bordo" para suas futuras viagens cósmicas - que os agentes políticos terrestres simplesmente usariam o ufologista como "cavalo de Tróia".

E já estão os terráqueos prontos a ensaiarem uma "guerra nas estrelas", pois já dispõem de naves extraterrestres danificadas, mas reconstruídas e talvez já algumas dezenas de cópias feitas destas e em estágio operacional, conforme informações constantes de nosso Boletim (14) e de notícias jornalísticas recentes (18). Entretanto, faltam aos terráqueos a prática de navegação interplanetária, e interestelar, só possível aos terrestres se conseguirem o "prático de bordo" pelo aprisionamento de extraterrenos com prática destas viagens. Daí acharmos ser bem possível que alguns serviços secretos terrestres passageiramente procurem adular ufólogos simplistas locais e as respectivas testemunhas "contatadas", para deixarem cair a máscara logo

que consigam o aprisionamento do ser extraterrestre,

E se for chegada a oportunidade de se localizar na terra nave extraterrestre com tripulantes, então, ao nosso ver, seria imediatamente mobilizada tropa terrestre de choque, aéreo-transportadora pela respectiva hegemonia, que, para si própria, avocaria a apreensão do disco voador, baseada na pretensão de sua esfera de influência e, talvez ainda roncasse em nome da segurança de todo o globo terrestre.

OBS.: Posteriormente, pela leitura do jornal da Mufon (22), viram-se confirmadas as nossas suspeitas. Material do governo sobre os UFOs recentemente liberado para o público cita as expressões "Moon Dust" (Poeira Lunar) e "Blue Fly" (Mosca Azul), aludindo a "projetos a serem executados pelo AFCIN, segundo o regulamento AFR-200-2 (sobre UFOs), pelo FTD - Foreign Technology Division (departamento para estudar a tecnologia estrangeira) e pelo AFSC - Airforce System Command (Comando do Sistema da Força Aérea), "com capacidade de se apoderar e/ou estudar instantaneamente qualquer veículo espacial estrangeiro aterrissado em qualquer parte (do globo terrestre, provavelmente todo feito em entendimento com o Kremlin).

Os ufólogos alertados pela leitura das entrelinhas dos jornais dos últimos anos já devem ter se apercebido de que contra os extraterrestres existam tais acertos entre as superpotências (9 F).

Naturalmente, também existem estes acertos entre nossos líderes sejam estes materiais ou espirituais. De maneira que, se for invadida a soberania de determinado país por uma das hegemonias terrestres numa tentativa de apreensão de nave extraterrestre aterrissada em solo terrestre, a nação violada apenas apresentará fraca nota de protesto e isto só pró-forma.

2.7 – A teia armada pela política terrestre

Felizmente, nós, no Brasil, tivemos em 1974 provas concretas de alguma combinação a respeito dos OVNIs com a respectiva hegemonia estrangeira. Tal acerto foi preparado na época pelo general Moacir Uchôa, para isto nomeado plenipotenciário das Forças Armadas, do Ministério do Exterior e Conselho de Segurança, preparando a vinda ao nosso país do plenipotenciário norte-americano Dr. Joseph Allen Hynek (astrônomo na vida privada), em 1975 (9 B).

Acompanhado pelo subsecretário da Força Aérea de seu país, Hynek fez então diversos contatos com os nossos poderes Legislativo e Executivo.

Entretanto, voltando nossas vistas à atuação da equipe norte-americana de televisão interessada no caso de Mirassol, antes de voltar para os Estados Unidos ela esteve em Brasília, à procura, como disse, conseguir a permissão do general Moacir Uchôa para pu-

blicar as célebres fotos do caso de Alexânia, que, em 31 de janeiro de 1969, testemunharam (9 C) pictorialmente o contato ocorrido entre ser extraterrestre e o então fazendeiro em Alexânia, Wilson Plácido Gusmão. (19) (*)

2.8. – Campanha de intimidação?

Mas, em 6/8/86, depois de sua volta de Brasília, encontramos Paul Shepherd,, da equipe da TV americana, informando-nos que nada conseguira a respeito da foto. Entretanto, maior tornou-se o nosso desapontamento ao lermos, posteriormente, jornal de Brasília (20), deixando entrever ter havido lá acerto ufológico de fundo político com a equipe norte-americana, ficando marcada uma bienal ufológica internacional para o ano vindouro, 1987, e isto, em nome da "Organização Internacional de Pesquisas Ufológicas". Nesta oportunidade, devemos lembrar que, anteriormente, em 1983, realizou-se em Brasília o Congresso Ufológico Internacional, durante o qual, por dois padrinhos - o general Moacir Uchôa, autoridade nacional e o Dr. Hynek, autoridade internacional - foi fundada esta "Organização Internacional de Pesquisas Ufológicas" (9 B). E tal organização foi rebatizada nos Estados Unidos, em simpósio da sociedade ufológica norte-americana Mufon (21), com a sigla WUA - "World UFO Association". O ramo nacional desta sociedade internacional tem a sigla ANUB - Associação Nacional de Ufólogos Brasileiros.

Pelo passado político dos padrinhos da WUA e da ANUB, não temos dúvida sobre o pano de fundo político que as controla. Mas, o conteúdo do recorte do jornal que nos chegou de Brasília acabou por praticamente confirmá-lo, pelas palavras colocadas na boca da equipe norte-americana, dizendo que: as autoridades dos Estados Unidos "procuram abafar tudo quanto diga respeito ao aparecimento de objetos não-identificados, fazendo (ainda) ameaças, prisões e até mesmo matando pessoas (...)". Agora, estas palavras de terror e de intimidação foram impunemente externadas em centro político, ponto nevrálgico do País, onde se situa também a respectiva embaixada dos próprios Estados Unidos. No encontro, foram ainda citadas organizações como CODEPLAN, GDF, DETUR, CENEU e a própria ANUB, tendo a equipe norte-americana oferecido "assistência a todos, inclusive (a) portadores de distúrbios mentais em virtude de (terem sofrido) lavagens cerebrais"... Externadas estas ambíguas palavras, elas nos dão mais apenas a impressão de terem sido usadas como ameaças veladas aos ufólogos civis brasileiros.

(*) Primeiramente havíamos ficado todos esperançosos. Todavia, em Congresso ufologico, o próprio general, anunciou que os negativos dessas fotos tinham sido comercializados ("contra a sua vontade") para fora do país. E, pelo fazendeiro, soubemos que as ampliações das fotos que possuía lhe haviam sido tomadas...

2.9. – Uma oportunidade perdida?

Tomara que nossas suspeitas e receios continuem infundadas e que a equipe de televisão norte-americana chegue realmente a mostrar suas gravações sobre a Mirassol brasileira ao grande público norte-americano, "de costa a costa", para que o atualizado livro de Mr. Wendelle C. Stevens alcance a vendagem e difusão que merece. Pois a questão é grave e, conforme dizia o falecido e corajoso norte-americano, professor de Física Atmosférica, James McDonald, "o problema UFO-extraterrestre e o maior de todos os tempos desta nossa civilização atual (9 D). E, não sabendo ou não querendo resolvê-lo dignamente, acreditamos esta nossa civilização, como aí está, não sobreviverá!"

2.10. – "Ser ou não ser" – uma nação altiva

No mundo inteiro, encobertos pelas leis de segurança, grupos terrestres, restritos mas de imenso poder econômico e cobiça, com fins às vezes inconfessáveis,(*) têm escondido do povo os seus alvos, como aconteceu na indústria nuclear, seja ela para a paz ou a guerra, como aconteceu com o governo Nixon no célebre caso de Watergate, como aconteceu nos papéis do Pentágono relativos à guerra suja de dez anos no Vietnam e como esta acontecendo, no presente, com referência à guerra de desinformações e sigilo sobre a vinda de forças extraterrestres à Terra, já demorando até agora uns 30 anos.

Será que a nova Constituinte não vai considerar a manipulação insana das notícias pela política, também em referência às pesquisas sobre os extraterrestres, levando nisso a tiracolo os órgãos e meios de comunicação com as massas? Os regimes democratas, jactando-se de darem liberdade, não deveriam imitar tão infame recurso dos regimes chamados totalitários. Será que nenhum dos candidatos à Assembléia Constituinte se apercebeu dessa manipulação de opinião, denunciada alias recentemente pela imprensa norte-americana. (Leia-se a respeito "Comentários da SBEDV" no final do capítulo 4).

(*) Pelo uso de drogas e/ou alcool pessoas de bom discernimento mas de más ações procuram mitigar sua auto-crítica ao nível de sua subconsciência. Outros, todavia, não dando-se conta desta sua auto-agressão podem sofrer em consequência especie de bloqueio da glandula cerebral da hipófise, controladora como se pensa do sistêma imunológico de defêsa do organismo que, normalmente captura e destroe celulas malignas degeneradas, assim que surgirem na circulação.

Com a hipófise comprometida, estas células malignas poderiam circular livremente, dando assim início ao cancer e, auto-destruição do corpo, veículo da alma.

* *

*

BIBLIOGRAFIA

1 - Bol. da SBEDV - nº 4 - págs. 2-4.
2 - Bol. da SBEDV - nº 26/27 - págs. 2-9.
3 - Bol. da SBEDV - nº 90/93 - págs. 5-27.
4 - Bol. da SBEDV - nº 62/65 - págs. 36-40.
5 - Bol. da SBEDV - nº 62/65 - págs. 40-45.
5 - A - Bol. da SBEDV - nº 51/53 - págs. 3-11.
5 - B - Bol. da SBEDV - nº 48/50 - págs. 3-7.
6 - Bol. da SBEDV - nº 94/98 - págs. 7-23.
7 - Bol. da SBEDV - nº 81/84 - págs. 234-237.
7 - A - Bol. da SBEDV - nº 132/135 - págs. 46-68.
8 - Berlet, Artur - "Os Discos Voadores - da Utopia à realidade" - pág. 123 - Edit. Gráfica, Av. 7 de Setembro, nº 1737 - Sarandi - (RS).
- idem, idem, pág. 90 - Ed. SBEDV - Rio - 1967 (presente nas bibliotecas).
9 - Pereira, Guilherme e Buhler, Walter K. - "O Livro Branco dos Discos Voadores" - pág. 248 - Ed. "Vozes" - por reembolso - Caixa Postal nº 90 023, Petrópolis (25.600) - RJ - Brasil.
9 - A - idem, idem, pág. 153-155.
9 - B - idem, idem, pág. 151-153.
9 - C - idem, idem, pág. 152 (rodapé).
9 - D - idem, idem, pág. 138.
9 - E - idem, idem, pág. 149.
9 - F - idem, idem, pág. 149, 150.
10 - Pereira Guilherme, Buhler, Walter e Ney Matiel Pires - UFO - Photo - Archives, 1986 - (Arcturus Book Service P.O. Box 2213, Scotia, NY 12 302 U.S.A. - pág. 415 - US$ 16.95.
10- A - Stevens e Dong - "UFOs over Modern China" - 1986 - pág. 336.
10- B - Stevens e Carl van Vlierden - "UFO Contact from Koldas" - pág. 318. - UFO Photo Archives - P.O. Box 17206, Tucson, Arizona - 85710.
10- C - Stevens e Denaerd - "UFO Contact from planet larga" - 1982 - pág. 365 - US$ 15.95.
10- D - Stevens e Hermann - UFO Contact from Reticulum" - 1981 - pág. 416 - US$ 16.95.
10- E - Stevens e Sanchez - "UFO Contact from Undersea" - 1982 - pág. 192 - US$ 14.95.
10- F - Hickson e Mendez - "UFO Contact at Pascagoulo - 1983 - pág. 274 - US$ 14.95.
10- G - "UFO Contact from the Pleiades" - Stevens - 1982 - pág. 254, US$ 17.95.
11 - Bol. da SBEDV nº 162/167 - pág. 22-27.
12 - Diário da Região - Mirassol (SP) - págs. 24 a 30 - Julho / 1986.
13 - UFO Contact - IGAP Journal - June, 1955 - pág. 20 - "...here we face once more a phenomena... of psychic origin (sic)..."
14 - Bol. da SBEDV nº 162/167 - pág. 49-50.
15 - JB - Rio de Janeiro, 26/8/86 - Col. do Zózimo, "Nunca Mais".
16 - JB - Rio de Janeiro, 25/9/86 - Col. do Zózimo, "Uma Vida".
17 - JB - Rio de Janeiro, 27/8/86 - Coluna do Castello, "O encon-

tro de Sarney e Reagan".

18 - JB - Rio de Janeiro, 23/8/86 - "EUA mantêm caças ("invisíveis") escondidas" - (em Nevada). Notícia a respeito de super secreto modelo que em 11 de julho de 1986 caiu perto de Bakersfield - Califórnia (seg. Wash. Post).

19 - Bol. da SBEDV nº 69/70 - págs. 102-110.

20 - Correio Brasiliense - DF - 3/8/86, cidade - Ufologia quer furar o silêncio oficial.

21 - MUFON SYMPOSIUM PROCEEDINGS - Massachusetts Institute of Technology, pág. 14-19.

22 - MUFON - UFO - Journal nº 221, set. 1986, págs. 6-7.

* * * *

* *

*

3 – UFONAUTAS: UM BENEFÍCIO OU UM PERIGO?

PARTE III (*)

(*) As Partes I e II foram publicadas nos Bols. da SBEDV nº 158/161, em dez. 1984, págs. 78-83, e nº 162/167, dez. 1985, págs. 43-57.

3.1. – Recapitulação da matéria anterior

Vamos relembrar com poucas palavras a matéria das Partes I e II, já publicada. Nela, foi realçada, de um lado, a evolução vertiginosa da tecnologia terrestre, a qual, de outro lado, desprovida de freio moral, ameaça não só a existência da própria natureza - que garantiria a nossa subsistência humana (**) - mas ameaçaria extinguir, de vez e subitamente, a totalidade da civilização terrestre, se não a própria vida deste planeta.

OBS: Segundo jornal bissemanal suíço (I), em caso de haver suspeita de ter-se realizado o lançamento de uma ogiva nuclear contra determinada hegemonia, esta disporia de apenas 6 a 8 minutos para fazer as averiguações necessárias e tomar, então, decisão a respeito, se deve ou não revidar, iniciando-se assim a destruição imediata da nossa civilização terrestre.

Naturalmente, a responsabilidade deste desatino cabe principalmente aos nossos líderes, a maioria de raça branca, pertencentes a nações que se intitulam de cristãs, mas isto só teoricamente pois na prática, não exer-

(**) Nos Apêndices I e II, no final do artigo, acham-se reunidas algumas manchetes de jornais dando notícia disto.

cem a alta moral oferecida por aquela religião.

Também, durante estes últimos anos, quando está se tornando cada vez maior o hiato entre a moral e a evolução tecnológica, por intermédio das testemunhas de seus contatos terrestres no mundo inteiro, as forças extraterrenas têm feito advertências sobre a calamidade e o perigo de tal estado de coisas em nosso planeta. Aqui no Brasil, dessas admoestações extraterrestres deram-nos conta Hélio Aguiar, Freitas Guimarães, Berlet e Tasca, fora Adamski, nos Estados Unidos, e Eduard Meier, na Suíça. Mas, que houve em Fátima, Portugal?

De outro lado, boletim ufológico anglo-norte-americano recentemente editado (2) pretende e alega serem difíceis as interpretações de tais advertências. O mesmo boletim intenta ainda culpar a comunidade científica por o governo não ter tido a oportunidade de estudar com objetividade a realidade do problema extraterrestre, o que teria sabotado as pesquisas governamentais neste sentido. Mas a ação do finado professor Hynek demonstra exatamente o inverso, ou seja, a interferência governamental torpedeando tal estudo público do assunto extraterrestre, despistando-o ainda como se "não-existente".

OBS.: J.(Joseph) Allen Hynek morreu aos 75 anos de idade em Scottsdale, Arizona, USA(Time M., 1 de maio, 1986). Era filho de pais tchecos. (3) Formou-se em 1931 pela Universidade de Chicago(Chicago Boys) e, com o astrônomo Fred Whipple, preparou a tecnologia para futuro acompanhamento da órbita de satélites, quando teve o desprazer de saber, em 4/IV/1957, do lançamento do Sputnik russo. Voltou à Universidade Northwestern em 1960, Chicago. Suas atividades no campo político foram assinaladas no "Livro Branco dos Discos Voadores" (4, 4-A).

)bstrução do Problema extraterrestre?

Aliás, foi o professor de Física Atmosférica James McDonald o primeiro a denunciar vigorosamente a interferência da política na questão extraterrestre, seja no projeto universitário Condon, seja no Projeto Blue Book, da Força Aérea (4-B). E o professor, sendo hostilizado em seguida pelo governo, acabou com sua vida, pelo suicídio, em 1971 (4-C). Entretanto, tal qual sombra vingadora desta morte, uma humanidade soleerte, que falhou em não ouvir e corresponder ao sacrifício de McDonald, hoje, 15 anos depois, assiste à deterioração séria não só do solo mas da própria física atmosférica do globo terrestre, tão necessária à sobrevivência da vida humana, especialmente a camada de ozona. Ainda estão sendo esperadas modificações climáticas radicais, a acontecerem dentro de uma dezena de anos (5, 6). E tudo em virtude das agressões do próprio homem à natureza e da não observância das advertências extraterrestres feitas aos líderes do nosso planeta. (7)

OBS.: Em junho de 1984, sob a direção de Augusto César Vannucci, no programa "Percepção", no Teatro Fênix, a TV Globo fez bela gravação da advertência extraterres-

tre feita há poucos anos em Chapecó (SC) à testemunha Antônio Nelso Tasca. Para esta gravação, a TV Globo chamou Tasca, naquela ocasião na Bahia, especialmente para participar do programa. Entretanto, a divulgação para o telespectador, conforme o declarado na ocasião, dependeria da alta direção, do proprietário da TV Globo, Roberto Marinho(*). E, até hoje, o programa não foi ao ar. Aliás, o representante brasileiro do jornal bissemanal norte-americano National Inquirer, Gary Richman, asseverou-nos que nenhum jornal dos Estados Unidos que se prezasse publicaria advertência extraterrestre.

3.3. – O que têm de haver ações humanas com acontecimentos telúricos e cósmicos?

E a natureza, violentada pelas insensatas e egoísticas ações deflagradas contra ela, conforme expresso pelos cabeçalhos jornalísticos nos apêndices I e II no final deste artigo, demonstra ela também a sua propria dor, traduzida pelos movimentos em forma de terremotos cada vez mais freqüentes na crosta planetária e pela retomada de atividades dos vulcões, segundo o assinalado no Apêndice III.

E os extraterrestres, desdenhados pelos governos, dirigem-se agora abertamente aos cidadãos nas suas abordagens, o que o professor Hùlvio Brant Aleixo nos faz saber "pela maneira súbita e sorrateira de aproximarem-se" eles "de transeuntes isolados em noites escuras" (8).

Além disso, o aumento do numero de pessoas seqüestradas pelos ufonautas parece-nos recurso de natureza tal a facilitar finalmente penetrar o ouvido das autoridades terrestres.

Agora, com respeito à previsão profética do sensitivo Edgar Cayce para o "fim dos tempos", citada pelo nosso ufólogo mineiro, Brant Aleixo, com relação ao "aparecimento cada vez maior de bolas de fogo e sinais estranhos nos céus terrestres no final do milênio" e de que talvez "já estejamos em plena era apocalíptica, sem disso termos dado conta" (9), arriscaríamos ainda o comentário de que alguns de nossos malfadados lideres, arrependidos, possam interpretar tais "sinais nos céus" como o seu "Menetekel" ("Mane, Tekel, Fares"), isto é, o próximo término do seu reinado na Terra.

Os ufologistas que tudo fizeram em prol do conhecimento do problema extraterrestre junto aos seus concidadãos e autoridades, daqui em diante com apocalípticos acontecimentos a se desenrolarem no cenário terráqueo, os ufólogos em paz com a sua consciência, mas como plateia do "circus maximus" terrestre, lá estarao, expostos aos respingos, enquanto os extraterrenos continuarão supervisionando tudo, alojados em mais segurança em suas naves cósmicas.

(*) Barbosa Lima Sobrinho diz (Bol. da ABT-Rio, março/abril 1986, "ABI Na História") "..a missão do (verdadeiro) jornalista é hoje particularmente perigosa, porque... (a) crítica...é mal vista...diante do autoritarismo tradicional em nosso país, que vê a crítica como sacrilégio ou como subversão...."

4.4. – Bibliografia

(Nota: A Bibliografia é seguida por três apêndices)

1 – "Das wesentliche im Zeitgeschehen" (nº 6, junho, 1986, bissemanário - Schaffhausen - Suíça).

2 – "The Alexandria Foundation" - High Burton - Masham - Ripon - N. Yorkshire, HG4 4BS - Inglaterra; e 136 Bennett Creek Road 8 UD Clark Reute - Powell - Wyoming - 83435 USA.

3 – "The New York Times", 1º de maio, 1986.

4 – "Livro Branco dos Discos Voadores", Ed. Vozes, Petrópolis, 1985. - por reembolso - Caixa Postal nº 90023 - CEP 25 600.

4 A – idem, idem – pág. 138-143 e 151-157.

4 B – idem, idem – pág. 136-137.

4 C – idem, idem – pág. 138-140.

5 – "Das Wesentliche im Zeitgeschehen", nº 8, agosto, 1986.

6 – "Der Spiegel" - revista alemã - 11 de agosto de 1986 - nº 33 - 1986 - p.122-134 - "Das Weltklima gerät aus den Fugen".

7 – Bol. da SBEDV nº 158/161 e nº 63,64.

8 – Bol. da SBEDV nº 162/168 - pág. 45.

9 – Estado de Minas - Belo Horizonte, 23/5/86 - "Aparição de OVNIs não surpreende ufologista".

3.5. – 3.6. – 3.7. – Três Apêndices

3.5. – APÊNDICE I

Sobre perigos pela contaminação por substâncias da indústria nuclear.

"Radioatividade encontrada no leite não preocupa USP"-JB – 30/10/86

"Pesquisadora desaconselha consumo de leite irlandês" – JB – 5/11/86

"Rio é candidato para receber lixo atômico"- JB - 18/10/86.

"Como aproveitar a usina (em Angra)" - Flávio Rangel - JB - 17/10/86.

"Pode ser mas, mais precipitado e alarmista foi a forma como Angra I foi construída: sem consultas (antes, durante e depois) à comunidade - JB - Informa" - 15/10/86.

"Ação popular pede fim de obra em Angra 2 e 3" - JB - 14/10/86.

"Nem Angraxima, nem Hiroximbo" - JB - 05/10/86, caderno B.

"Leite contaminado" de 1.600 a 90 bequereis por kg de leite em pó admitido para uso" - JB - 10/10/86.

"Radioatividade" - cruzador e 2 navios mercantes russos continuam na área onde antes (domingo) afundou submarino nuclear russo da classe Yankee, com 16 mísseis SS-N-6 de alcance médio. (JB - 10/10/86).

"População entra em pânico com notícia de vazamento em Angra" - JB 10/10/86.

"Mais perto de Chernobyl" - JB - 12/10/86.

"Nuclear não" - A usina nuclear Zwentendorf a 40 km de Viena, Áustria, será desmantelada e vendida. (JB - 3/10/86).

"Chernobyl: radiação superou a das bombas" deixando radiação residual em torno de 29 km da usina durante mais de 100 anos, ultrapassando em dobro a durabilidade de 50 anos do sarcófago de cimento armado em torno do reator explodido" (JB 24/09/86).

"Omissão inglesa após Chernobyl condena crianças a ter cancer" - milhares de mães inglesas alimentaram seus filhos com leite contaminado de Chernobyl aumentando em 40% a incidência de cancer no norte inglês. Cálculos de casos adicionais de cancer na região européia da Rússia variam entre 5.000 a 500.000. (JN - 23/9/86)

"Nuclear" - a usina inglêsa de Hinkley Point, em Sommerset esteve perto de acidente nuclear feito em Chernobyl... mantido em segredo"..... (JB 5/9/86)

"Leite contaminado" - o governo filipino ordenou a destruição de todo o leite importado da Holanda - (JB 6/9/86).

"China só agora revela acidente nuclear de 1969" (JB 8/8/86).

"Radiação pode ter causado morte no IEN (Instituto de Engenharia Nuclear) - (JB 31/8/86).

"França revela acidente" - da usina nuclear de Cattenon em Metz - URSS vai construir cidade para alojar 92.00 removidos de Kiev. - (JB 24/8/86).

"Cidade radioativa" - Bragin, Russia, a 150 km de Chernobyl com altos índices de radioatividade durante meses ou anos (JB 15/6/86).

"Acidente em usina custa caro nos EUA" - a explosão na usina de processamento de urânio Kerr-McGee em 4 de janeiro de 85 em Stingler, Oklahoma - [illegible] foram hospitalizados (O Globo, 28/6/86).

"URSS revela que contaminação de Chernobyl foi mais longe (até 150 km)" (JB - 5/6/86).

"Finlândia detecta nível anormal de radioatividade (O Globo 11/6/86).

"Radiação que matou 26 em Chernobyl foi só 3% da carga do reator" (do total de 1 bilhão de curies) 20.000 pessoas tiveram de sair de 55 localidades (JB 6/6/86).

"O Povo já pensa em Angra como em Chernoby nr. 2" (O Globo 15/6/86).

"Ministro alemão defende o fim das usinas nucleares até 1990" (JB 10/6/86).

"Depósito ilegal de lixo nuclear provoca contaminação na China" (JB 24/8/86).

"O jornal Washington Post divulgou... que a central Nuclear de Davis-Besse, Ohio, em junho do ano anterior esteve à beira de catastrofe" (JB 25/5/86).

"URSS vai construir cidade para alojar 92.000 removidos de Kiev (JB 25/5/86).

"Nuvem radioativa chega à costa oeste dos EUA" (Est. de SP - 15/5/86).

"Nuvem de radioatividade alcança o Japão" (O Globo 5/5/86).

"Chernobyl deixa 100.000 russos sob controle médico permanente" (JB 17/5/86).

"Chernobyl pode-se repetir em usinas nucleares americanas" (JB 20/5/86).

"Em 14 países ocidentais - 151 acidentes nucleares significativos - não foram divulgados" (Est. de SP - SP - 4/5/86).

"London divulga acidente em Central um mês depois" (uma explosão em Dungeness, Kent, em 31 de maio) (O Globo - 5/5/86).

"França quase teve acidente nuclear em 84" (JB 21/5/86).

"Acidente na usina Angra I contamina dois técnicos (JB 11/4/86).

"Radioatividade britânica" contaminação direta de operário em Capehurst, reator de combustíveis nucleares (J.B. - 5/3/86)

"Marinha dos EUA teve 200 acidentes atômicos" (JB 17/1/86).

"Acidente nuclear nos EUA mata um e fere dezenas" (JB 6/1/86).

"Sobrecarga causa explosão em fábrica nuclear de Oklahoma" (JB 7/1/86).

* * * *

* * *

* *

*

SBEDV – Bol. 166/173

3.6. – APÊNDICE II

Interferência desastrosa do homem na natureza

"Cancerígeno" - JB-25/10/86 "...o hormônio sintético DES considerado um forte agente cancerígeno..."

" EUA querem proteger a camada de ozônio" - JB - 6/11/86

" Clima pode mudar até o ano 2030" - JB - 11/11/86

"Processo químico pode ser causa do buraco de ozônio" - JB, Rio, ... 20/01/1986.

"Operário de Ermírio pode ter morrido de ingestão de cádmio" (JB - Rio - 21/10/86).

"Hormônio para engordar gado cria impasse" - JB 18/10/86.

"Médico denuncia pressão pior que na ditadura e deixa DRT (Divisão de Medicina do Trabalho) - JB - 15/10/86.

"Destruição das florestas tropicais" - JB - 15/10/86.

"Indústria ainda polui Sepetiba lançando na baía cádmio e zinco" (JB 15/10/86).

"Uso de veneno alcança níveis lastimáveis" - O Globo 12/10/86.

"EUA proíbem agrotóxico que Brasil usa e que causa defeito em feto" (JB - 9/10/86).

Agressão pelo homem aos campos e natureza

"Veneno no rio"- JB - 9/11/86 - "...(uma) onda carrega cerca de 1 mil toneladas de substâncias parcialmente tóxicas - como mercúrio de disulfoton ....no rio Rheno.."

"Queimada deixa rastro de morte no Mato Grosso"-JB- 20/10/86

"Desfolhante do Vietnam causa drama familiar" (JB 24/9/86).

"Resíduos tóxicos ameaçam população de São Vicente" (O Globo 16/9/86).

"Agrotóxico no Sul afeta crianças" (JB 9/9/86).

"Devastação" - mais de 10% do território de Rondônia já perderam sua cobertura vegetal (JB 4/8/86).

"Mercúrio contamina rios do Pantanal" (JB 5/4/86).

"Agrotóxico pode ser causa de anencefalia de Minas" (JB 10/3/86).

"Satélites detectam na Amazônia maiores fogueiras da história" - de até 65 km quadrados (JB 6/2/86).

"Proximidade de produtos químicos ameaçam comunidade" (JB 2/2/86).

"Amazônia: gás carbônico é da poluição industrial" (O Globo 7/2/86).

"Vorgiftungen n. Todesfalle durch Pestizide in der dritten Velt" (Frankf. Allgem. Ztg. - 27/11/85).

3.7. – APÊNDICE III

(A começar pelas manchetes mais recentes)

"Abalos no Rio Grande do Norte passaram de 3 mil" - JB - 5/11/86
"..no período de 21 de agosto a 9 de outubro.."

"Terra Treme em El Salvador e há risco de novos terremotos" - JB 16/10/86.

"Terremoto" - El Salvador já enterrou 1 mil vítimas - JB - 15/10/86.

"Terremoto já matou 890 em El Salvador" - JB - 14/10/86.

"Mundo socorre vítimas de São Salvador destruída" - O Globo - 12/10/86.

"Terremoto pode ter matado milhares" - JB - 12/10/86.

"Terremoto em El Salvador pode ter matado centenas" - JB - 11/10/86.

"Terremoto" (JB - 20/9/86, 21/9/86). Alusivo ao documento, 12 meses atrás com 600 mil desabrigados e 10 mil mortos.

"Novo Terremoto" (JB - 16/9/86) de 5,6 graus Richter em Kalamate - Grécia.

"A Terra treme" (JB - 7/9/86) em São Câmara (RN, Brasil) mais de 100 tremores em um mês.

"Impressões de Viagem" (Zózimo - JB - 13/9/86) alusivo ao terremoto na Rumania

"Grupo de resgate tira de escombros 31 vítimas de terremoto de 6,2 Richter na Grécia (Kalamate)" com 17 mortos, 100 desaparecidos e 300 feridos, imóveis destruídos em 80% (JB - 15/9/86).

"Terra volta a tremer no nordeste (J.B. 4/9/86).

"Minas detectou tremor no Rio Grande do Norte" (JB - 23/8/86).

"Terra treme outra vez em São Câmara (JB - 22/8/86).

"Gás vulcânico mata 1 mil e 200 africanos" (JB - 26/8/86).

"Terremoto abala Sul da Califórnia e danifica rodovia" (O Globo 9/7/86).

"Terremoto na Califórnia mata e fere 14" (JB - 15/7/86).

"Terremotos" - dois abalos atingiram a Califórnia e a província Fars, ao Sul do Iran. (JB - 14/7/86).

"Vulcão da Colômbia entra em erupção" (O Globo - 30/7/86).

"Terremoto atinge Leste da Venezuela" (O Globo - 12/6/86).

"Terremotos abalam Tóquio e Nova Guiné" (O Globo - 25/6/86).

"Terremoto na Turquia mata 8 e fere 40" (JB - 6/5/86).

"México sofre 3º terremoto em uma semana" (JB - 7/5/86).

"Terremoto em Cuzco (Perú) mata 8 e abala ruínas" (JB - 7/4/86).

"Vulcão faz parar cidade no Alaska" (O Globo - 30/3/86).

"Vulcão colombiano" - JB - 14/6/86 - "..foram retiradas das áreas próximas ao vulão Nevado del Ruiz 7 mil pessoas.. porque há perigo de nova erupção..(e) a 13 de novembro do ano passado, uma erupção soterrou a cidade de Armero, matando cerca de 23 mil pessoas.. Nos últimos dias, o vulcão lançou 5 mil 200 toneladas de cinzas e gases e estão sendo registrados pequenos abalos sísmicos, o que pode indicar uma erupção iminente..."

* * * *

* * *

* *

*

4 – MACRO – EFEITOS DA MICRO-ONDA DE 1986

4.1. – Introdução

À primeira vista parece inverossímil que uma onda relativamente pequena de sobrevôos do país por discos voadores, também chamados OVNIs ou UFOs, tenha causado tanta celeuma em nossos meios de comunicação, como o rádio, a TV e os jornais, quando, nem de longe, ela chegou a meia dúzia de outras ondas havidas no Brasil no passado, como, por exemplo, a de novembro de 1957 a dezembro de 1958, com 149 casos, com duração de 14 meses, (32 A) onda que ainda distinguiu-se pela aterrissagem de alguns dos Discos, tendo-se avistado ou feito contato em alguns raros casos com seus tripulantes.

Mas a maior parte do povo não pesquisa, não possui memória e assim não forma opinião. Sua opinião oportunista é formada pelos meios de comunicação, de seu lado dependendo do ponto de vista político de seus financiadores.

O que distinguiu a onda de sobrevôos de máquinas extraterrestres na noite de 19 de maio de 1986, iniciando-se com as vinte luzes em forma de bolas de pingue-pongue, avistadas às 21h 30 min pela tripulação e os passageiros de avião da Emaer, (4 A) foi que ela "saturou" os "écrans" dos radares de vigilância do país. Isto, por sua vez, fez acionar esquadrilhas de aviões de caça, em perseguição a essas esquivas máquinas voadoras. Todavia, em surdina, tudo isto já havia acontecido antes no Brasil no passado, por diversas vezes. Mas nunca em seguida foi parafraseado por entrevista ministerial da Aeronáutica, dada na capital do país à imprensa reunida, como, no caso presente, ocorreu em Brasília, em 21 de maio de 1986. E foi isto que, à bisonha imprensa, causou o maior impacto, pois, até então, das autoridades ela só havia ouvido escárnio, ridículo e dúvida com respeito à existência de tais máquinas. Aliás, também no caso presente, para resguardar compromisso com as hegemonias, só se admitiu tratarem-se elas de "enigmáticas luzes", que pareciam iludir, veloz e inteligentemente, os caças perseguidores. (Veja fig.

nº 11).

Naturalmente, pronunciamento tão inovador sobre matéria tida como "controvertida" tinha de contar com o aval do Presidente da República. (5 B) E de fato, na terça-feira, dia 21/5/86, em despacho no Palácio do Planalto, este deu o sinal verde para isto, porquanto, já na noite anterior, durante o jantar oferecido no Itamarati a Napoleón Duarte, (4 A) Presidente de São Salvador, ele já havia sido notificado sobre os acontecimentos ocorridos na véspera, dia 19/5/86.

Sem sombra de dúvida, o anunciamento repentino, incentivo de nossa altivez, foi contrário às combinações secretas anteriores que deviam existir: guardar sigilo sobre a matéria OVNI, seguramente a pedido feito por uma ou ambas as hegemonias terrestres (leia também a pág. 5 e 6).

Aliás, estritamente, os acontecimentos da noite de 19/5/86 iniciaram-se hora e meia antes, às 19 horas, de modo prosaico, no Rio de Janeiro (4 A), no apartamento de uma estilista de modas, Sônia Grumbach, na Barra da Tijuca, no condomínio Nova Ipanema. De lá, durante uns 15 minutos, a estilista pôde acompanhar no céu evoluções e movimentos de incrível velocidade "duma luz branca, por vezes de tonalidade azulada, que "dava saltos" e depois desapareceu no horizonte".

Se computarmos o avistamento pela Sônia Grumbach com um, e o avistamento de esquadrilhas de OVNIs sobre a Serra do Mar, Goiás e São Paulo como outro episódio, para perfazer o total de vinte, os 18 restantes estariam distribuídos topografica e cronologicamente da maneira seguinte:

Serra do Cipó - MG (maio 22, 23, 27)
Maringá - PR (maio 21, 22)
Blumenau - SC (maio 22, 24)
Florianópolis - SC (maio 24)
Macaparana - PE (maio 27)
Londrina - PR (maio 27)
São Paulo - SP (maio 27)
Brasília - DF - (maio, 29, junho 2)
Passa Tempo - MG (junho 5)
Curitiba - PR (junho 3, 4)
Montes Claros - MG (junho 4)
Belém - PA (junho 4)

Ainda devera ser ressaltada a independência das forças cósmicas das leis terrestres, assim não atendo-se às nossas fronteiras políticas, na presente onda de 1986 também houve notícias de aparecimento dos OVNIs afora do Brasil, como na Argentina (1 A, 10 A) e Europa (1, 2).

4.2. – A celeuma da noite de 19 de maio de 1986

Até ao resto do globo terrestre chegaram notícias de sobrevôo do Brasil por discos voadores, conforme a legenda "UFOs Foram Perseguidos no Brasil" (3), com o subtítulo "Enigmáticos objetos aéreos mantêm a FAB em suspense...".

Um dos jornais nacionais (4) (Diário da Tarde - Belo Horizonte, 22/5/86 - "Ozires, da Embraer, avistou 3 OVNIs") expressou com as seguintes palavras o início desta onda de sobrevôos: "São José dos Campos - Algumas horas depois (segunda-feira, dia 19/5/86) de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar (na volta, às 21 horas), o coronel Ozires Silva ainda foi encarregado de outra missão quase impossível, que cumpriu com razoável desenvoltura e aguda curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um Xingú (prefixo PT-MBZ), perseguiu, durante 30 minutos, três Objetos Voadores Não-Identificados(OVNI); tentou chegar perto deles mas não conseguiu, porque eles mudavam de posição rapidamente (...) (*) o co-piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura , foi avisado de que bem na sua rota estavam, em formação, três objetos não-identificados (...) (*) os três objetos apareciam nítidos e claros nas telas dos radares do Cindacta (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo) no Rio e em Brasília, e não transmitiam qualquer sinal de rádio para a sua identificação (...) imediatamente Alcir cancelou o pouso e comunicou ao controle do tráfego aéreo em São Paulo que tentaria perseguir o objeto (...) havia pelo menos dois deles no ar - disse Alcir Pereira (...) eram luzes avermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões, sem deixar qualquer rastro; simplesmente desapareciam de um ponto e apareciam em outro lugar (...) foram quase 30 minutos de vôo entre São José dos Campos e a grande São Paulo, sobre a Serra do Mar, mas não foi possível chegar mais perto dos OVNIs. No fim da missão, Ozires Silva e o co-piloto Alcir Pereira comentavam que ainda não foi desta vez a sua chance de ver (SBEDV: mais de perto!!) um disco voador".

Entretanto, o Jornal do Brasil, com seu "furo" de edição de 22/5/86 (4 A) a respeito da noite de 19/5/86 noticiou que fora o comandante Herci do avião do Sr. Ozires que às 21h e 30min quando voava no "quadrante 180" e assim próximo à serra da Mantiqueira avistou do lado direito do avião 20 objetos"feito grandes bolas de pingue-pongue - verde, vermelha e branco - com velocidades superiores a 4.300 km...", o que foi informar à torre da base aérea de São José dos Campos.

Aparentemente, uma vez acionado e em alerta o Cindacta, "(para os) três controladores de vôo que detectaram (pelos aviões) e perseguiram os OVNIs, localizados (nos céus) (...), na noite de segunda

---

(*) (...) Significa trecho omitido do noticiário.

para terça-feira, sobre São José dos Campos (vistos depois em) Anápolis", estes objetos não correspondem a um padrão conhecido na aviação internacional" (...). Esta frase, com pequenas variações, foi repetida ontem (23/5/86) pelos sete pilotos e três controladores de vôo (...) na entrevista dada pela Aeronáutica (5) "(...) A Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, deslocou para a área dois pilotos experientes: Capitão- Aviador Márcio Brisolla Jordão e Tenente Kleber Caldas Marinho. O último, segundo dados do Controle de vôo, chegou a ser seguido por 13 contatos, objetos vistos na tela do radar (de controle dos aeroportos)(5) sete localizados à esquerda e seis à direita da aeronave que pilotava" (...) "Nada vi", disse o Tenente Kleber, "ou percebi (até então) na tela do radar (de bordo)" (...) mas quando "estava sobre a Serra do Mar (...) à distância de 35 milhas", o (um) objeto "foi confirmado pelo (meu) radar de bordo (...) Tentei me aproximar, mas é como se fosse tentar chegar a um ponto do infinito (...) a distância permanecia de 35 milhas (*) (***) ... retornei então para Santa Cruz".

"O Capitão Márcio foi acionado 22 min depois do Tenente Kleber cujo combustível estava acabando..." "O Capitão Márcio teve mais sorte (. .) (pois) conseguiu chegar à distância de 12 milhas de um alvo (**) (***) que mudava de cor constantemente, de branco para verde" (...) o objeto deu uma volta para a esquerda e rumou na direção da Ilha Bela, mantendo sempre a distância inicial com o F-5E (...). À distância de 200 milhas de Santa Cruz, em linha reta, o Capitão resolveu romper o contato e retornar à Base".

"(...) Em Anápolis (Goiás) às 23h e 17min, decolava um primeiro Mirage III-C, pilotado pelo Capitão Armindo Souza Viriato de Freitas (já com 1 500 missões de combate). Ele conseguiu captar o alvo em seu radar de bordo". Afirmou o (6) Capitão Freitas que (na tela de seu radar de bordo) o alvo) "...dava zigue-zagues em ângulos a 80 graus (...) em nenhum momento, no entanto, conseguiu ver alguma coisa à minha frente e o radar a bordo (acusou) chegou à distância de 20 quilômetros do objeto. Não conheço aparelho capaz de dar curvas daquela maneira a

---

(*) Em outra fonte (5 A) a distância medida pelo radar de bordo foi dada como sendo de 17 milhas (ou 28 km).

(**) Outra fonte de informação (5 A) deu a distância da "luz vermelha" como sendo de 25 milhas (ou 40 km).

(***) Freqüentemente na ufologia encontramos dados discordantes, e isto por o assunto continuar estar cercado pelo sigilo, não tendo os investigadores acesso livre aos dados para poder checá-los, à vontade, quando o assunto envolve autoridades.

1 mil quilômetros por hora". "Outros pilotos, dos Mirages de Anápolis (mais dois decolaram naquela noite) nada conseguiram visualizar ou captar (...) O controlador de tráfego militar na noite de segunda-feira, Tenente Valdecir Fernando Coelho, foi incisivo: Em 14 anos de trabalho no radar, nunca vi algo igual".

De modo sucinto, a Aeronáutica assim descreveu a seqüência do avistamento por avião civil e, em seguida, da mobilização de 3 aviões militares F-5E do Campo dos Afonsos e F-103 Mirage de Anápolis". (7)

4.3. – Cronometragem das principais ações terrestres

"Todas as operações nas torres e radares

20h50 - Visualização pela Torre de Controle de São José dos Campos (SP)

21h10 - Visualização de sinais luminosos por uma aeronave privada, no trafego de São José dos Campos

21h14 - Confirmação do Controle de Área de São Paulo (APP-SP) de contatos de radar na área terminal de São José dos Campos

21h15 - APP-SP informa o Centro de Controle de Área de Brasília ACC-BR)

21h20 - Contatos de radar pelo ACC-BR

21h21 - ACC nforma Centro de Operações Militares (Brasília)

22h23 - Acionamento de uma das aeronaves de alerta (F-5E)

22h45 - Acionamento de outra aeronave de alerta (F-5E)

22h50 - Segundo acionamento

22h55 - Contatos de radar pelo Controle de Área de Anápolis (GO)

22h55 - Contatos de radar pelo F-103 (116) Mirage

23h15 - Visualização de luzes - piloto do F-5E com contato-radar

23h15 - Perseguição à fonte luminosa

23h17 - Novo acionamento (F-103)

23h20 - Contatos de radar pelo Interceptador (F-5E)

23h36 - Novo acionamento (F-103)
Fonte:"Ministério da Aeronáutica"

Além disso, também aviões civis fizeram avistamentos dos OVNIs. Como, por exemplo, o Votec, vôo 241, Belo Horizonte - Uberlândia - São Paulo, cuja tripulação e todos os 27 passageiros, cerca das 20 horas e pouco antes de Araxá (MG), viram redonda e intensa luminosidade, de cores branca, verde e vermelha, conforme relato do passageiro José Vítor Aragão (7).

Na terça-feira, 20/5/86, dia seguinte àquele em que foram avistados pelos aviadores, os discos voadores foram observados também por moradores de Santo André(SP), Bairro Santa Luzia e Ribeirão Pires. Pelas 20 horas, Marcos Antônio da Silva, residente na Rua Colorado, viu no céu "grande bola colorida que mudava do vermelho para o amarelo, movimentando-se para os lados". No dia seguinte, quarta-feira, cerca das 19h 30 min, Maria Lúcia dos Santos, moradora na Rua Nepal, bairro Capuava, avistou, com o marido, o que parecia grande estrela, porém piscava e girava sem sair do lugar; era verde no início para depois tornar-se amarelo.

Perto das 22 horas, em Maringá (PR), após ter recebido telefonema de João Batista Siqueira, a TV Cultura, com sua equipe cinegrafista, conseguiu filmar bola de luz emitindo luzes alternadas nas cores azul, vermelha e prateada.

Ainda na mesma noite, já madrugada, à 1 hora de terça-feira, 20/5/86 (9), o piloto de aviões a jato Otto Nogueira afirmou que, durante trecho superior de 700 quilômetros e numa altitude de 14 mil metros, numa viagem entre Brasília e Salvador, seu avião foi acompanhado visualmente por ponto luminoso "mais bonito e bem maior que a estrela dalva", tendo também o radar de bordo acusado a presença de tal objeto.

Na quarta-feira, 21/5/89, segundo os jornais (10, 11)e comunicação à SBEDV pelo Senhor Agobar Peixoto de Fortaleza (CE) houve um avistamento em Fortaleza (CE) no bairro Álvaro Weyne. Na tarde daquele dia, o menino Júnior Moreira, de 12 anos de idade, chamou seus pais e toda a família para verem, durante meio minuto, grande objeto, entre 150 e 200 metros de comprimento, arredondado lateralmente e largo no centro, fazendo passos laterais para a frente e para trás. O OVNI tinha cor de chumbo, apresentando espécie de grande abertura que refletia fortemente a luz do sol e possuindo ainda um sistema de luzes muito parecido com as sinaleiras coloridas das viaturas de polícia. O dito objeto, que no início "bailava no céu", apresentou forma de pára-quedas, para, "como num passe de mágica", transformar-se num grande charuto. Ao afastar-se, o UFO o fez horizontalmente, em grande velocidade, na direção leste-oeste.

Na quinta-feira, 22/5/86, mais outra autoridade avistou um OVNI. Era o Superintendente da Policia Federal, Delegado Romeu Tuma viajando de avião da Transbrasil de Brasília (DF) para São Paulo (SP) (11 A) que da "cabine da tripulação" pôde, durante 15 min, acompanhar as evoluções do OVNI que se deslocava com velocidade superior a 2.000 km por hora...

4.4. – E os OVNIs aproximam-se do solo

Na mesma quinta-feira, 22/5/86 (12), foi feito outro avistamento de UFO, isto é, a 200 quilômetros de Belo Horizonte e a 15 quilômetros do município de Conceição do Mato Dentro, na serra do Cipó, entre os vilarejos de Tabuleiro e Rio Preto. De madrugada, cerca das 3h 45min, o morador local Joaquim Ferreira de Aguiar (conhecido por Joaquim Elói), de 69 anos de idade e com 8 filhos, foi acordado por forte clarão que entrava pelas frestas das paredes toscas de sua casa. Saindo da casa, a uns 30 metros de seu terreiro (pátio), Elói avistou um objeto aterrissado no chão que, com o seu foco de luz, iluminava toda a região. "Ouvia-se também conversa entre duas pessoas, cujas vozes pareciam vir de um rádio de pilhas". O fenômeno da luz durou uns 30 minutos. O UFO partiu então com um movimento brusco, que se iniciou com um ruído como se um motor tivesse sido ligado, quando a luz tornou-se mais intensa, mudando a cor para o verde. Em seguida, a luz apagou-se e, em baixo, viu-se uma espécie de cruzeta rodar.

Aproximadamente naquele mesmo horário mas a 1 quilômetro de distância, um fenômeno foi observado pelo casal Santos, Paulo da Silva (de 25 anos) e Geralda Ferreira (de 30 anos). Naquela madrugada, os dois caminhavam pela estrada, dirigindo-se a local indicado para o recadastramento eleitoral. Foi quando viram a aproximação em disparada de imenso farol, vindo da direção da residência de Elói. O farol chegou a bater nos fios de alta tensão", na encruzilhada de acesso aos dois povoados", Tabuleiro e Rio Preto, onde o casal se achava. "Todas as luzes da região apagaram-se", menos a tal luminosidade do objeto e a da lanterna elétrica de Paulo e Geralda. Os dois correram para a casa mais próxima, pertencente a um senhor chamado Pedro. Mas, cegados pela luz, em pânico, ficaram enroscados e machucados pelos fios da cerca de arame da casa do Sr. Pedro. O farol permaneceu ainda por alguns minutos sobre o casal, que se manteve agachado. Depois de a luz ter se apagado, foi possível enxergar no objeto uma roda menor, bem no meio da qual se via uma espécie de inscrição ou números.

4.5. – E os OVNIs espalham-se pelo País

Na mesma quinta-feira, 22/5/86 (13) mais para o Sul do país, de noite um OVNI apareceu sobre a cidade de Maringá, estado do Paraná. Este objeto o cinegrafista J. B. Siqueira ("Foguinho") conseguiu filmar de dois pontos topográficos: uma vez foi (filmado) das proximidades do Parque de Exposição Municipal e, outra vez, de perto da torre emissora da TV Globo. O objeto filmado e depois mostrado na TV Globo, (no "Fantástico") e emitia tonalidade vermelha, piscando sem parar.

Entretanto, na mesma cidade, já no dia anterior e assim quarta-feira, 21/5/86, havia sido visto por José Antônio Lima, residente na Zona 2, às 19 horas, um objeto no céu, de luz intensa e sem se ouvir barulho de avião. O aparelho fazia zigue-zague em velocida

de impressionante. Então, no jardim Liberdade, local mais alto de Maringa, um grupo de crianças parou de brincar para ver "luzinhas subindo e descendo sem parar. Pareciam discos voadores".

Além disso, mais para o Sul ainda, no estado de Santa Catarina, na mesma quinta-feira, à meia-noite os OVNIs foram vistos na cidade de Blumenau (SC). Eram "pontos luminosos" que sobrevoaram a Prefeitura e deram exibição de 5 minutos antes de sumirem. (14) Ainda, várias pessoas na Rua Sete e que estavam reunidas na lanchonete "Blu-Lanches" observaram os objetos, como, por exemplo, os estudantes Marcelo Clemente e Marcelo Babitonga.

Todavia, para o dia seguinte, sexta-feira, 23/5/86 (12) reportando-nos outra vez para a região mineira da Serra do Cipó, lá o lavrador José Pedreiro, de 30 anos de idade, morador de Tabuleiro, cerca das 19h 30 min, estava dirigindo-se para a reza. Foi quando, na encruzilhada já citada anteriormente, viu-se confrontado por um "negócio grande", espécie de bacia, com luzes verdes piscando em baixo. Parecia flutuar a pouca altura, pois "tomava toda a largura da estrada". José voltou então correndo para o seu povoado.

Pouco depois, perto das 22 horas, este mesmo objeto, ou outro idêntico, foi visto por vários moradores de Tabuleiro, chegando de volta da reza acima mencionada. Um deles, o lavrador José Ferreira, de 55 anos de idade (pai de 7 filhos), relatou que, "bem por cima do grupo, apareceu uma luz, piscando, quando todo mundo fugiu correndo". Segundo informações de outras pessoas, o tal objeto possuía o tamanho de um carro Fusca; era redondo e existia na sua parte baixa uma espécie de "joelho", de onde irradiava uma luz parecida com de freio de veículo. Mas, quando se acendia, esta luz iluminava tudo no chão e impossibilitava avistar a forma do objeto no ar.

Ainda em Blumenau (Santa Catarina) dois dias após o espetáculo dos OVNIs, de lá, na quinta-feira (14) sendo assim no sábado,..... 24/5/86, à meia-noite, voltou lá o fenômeno OVNI. Foi nos bairros da Velha e Água Verde. Os fiéis que saíam da Igreja Cristo Rei avistaram uma luz intensa - um objeto de brilho forte movimentando-se no ar. Havia interrupções na rota e rápidas retomadas de velocidade, mudando ainda o UFO constantemente sua cor.

Nesse mesmo sábado, o fenômeno UFO-OVNI foi observado também na capital do estado de Santa Catarina, em Florianópolis (SC) (15). Maria Elena Silva, de 27 anos de idade, residindo no bairro Kobrazol, estava em visita ao apartamento da irmã no bairro Capoeiras. Assim de lá, ambas as irmãs, da janela avistaram objeto no céu, durante 25 minutos. Eram cerca de 1h 15 min da madrugada quando viram bonito espetáculo, pois o OVNI fazia movimentos em direção à Lua, ocasião em que sempre aumentava sua luminosidade. E o avistamento de Maria Elena foi confirmado depois pelo advogado da Câmara Municipal José Chaia, de 50 anos de idade (16): este, durante meia hora, nas imediações da Rua Abel Capela, bairro Coqueiros, avistou objeto circular de forte luminosidade, "que se deslocava em direção à Lua".

4.6. – Aproximam-se das pessoas e dos veículos

Entretanto, outro avistamento aconteceu concomitantemente no Norte do País, estado de Pernambuco no sítio Paquivira que fica a 36 quilômetros da cidade de Macaparana (PE). À tardinha daquele sábado (17) dois objetos em "forma de lua" foram observados pelo menino Severino Ramos, de 10 anos de idade, residente com sua tia Maria Moura de Andrade, na Rua 2 de Fevereiro, nº 81.

Estava Severino junto com seu irmão, de 14 anos de idade e ia levar o gado para o curral. De repente, surgiram dois objetos comparáveis a duas luas, que projetavam raios luminosos de três cores, violeta, amarela e vermelha. Os UFOs baixaram até à distância de uns 6 metros dos meninos que, com medo, agacharam-se no chão, enquanto que também o gado assustou-se. As crianças ficaram assim um longo período deitadas no chão, sem conseguir falar nada. Quando as duas luas foram se afastando, as duas pequenas testemunhas conseguiram correr para perto de uma árvore, de onde gritaram pela mãe. Esta, D. Joseja de Moura Barbosa, também avistara a luminosidade. Todavia, socorreu imediatamente os filhos que, traumatizados, levaram algum tempo para voltarem ao seu estado normal. Por causa do episódio à tardinha, nos dias seguintes os meninos mudaram o horário de buscar o gado.

Quatro dias depois dos episódios na Serra do Cipó, já relatados acima, e assim na terça-feira, 27/5/86 (12), a luz reapareceu naquela mesma região mineira, aproximadamente às 20 horas, (assim pela 3ª ou 4ª vez). Naquele momento, dois funcionários da prefeitura de Conceição do Mato Dentro, o motorista Sebastião Lopes de Freitas e o ajudante José Geraldo de Almeida, viajavam de volta para Tabuleiro, em caminhão basculante daquela prefeitura. Foi quando a luz apareceu sobre o caminhão, para acompanhá-lo até a entrada da cidade de Conceição do Mato Dentro, soltando fachos (fagulhas de luz?). Sebastião estranhou que, durante o percurso, algumas partes dos indicadores do painel do caminhão, antes enguiçadas, subitamente voltaram a funcionar. Por outro lado, a marcha do veículo parecia freiada pelo OVNI: o caminhão não desenvolvia a velocidade, pois "até nas descidas e retas foi necessário engatar a primeira marcha para garantir o seu avanço".

O ajudante José Geraldo informou ainda que uma espécie de nuvem fraquinha cercava a luz do objeto, quando esta diminuíra de intensidade, assim que recolhia seus fachos. Também na base do facho (coluna ?) de luz dirigido para o caminhão, Geraldo percebeu uma espécie de cruzeta, já descrita aliás em avistamento feito dias antes por Joaquim Elói.

Na mesma terça-feira, 27/5/86, de novo vieram notícias de OVNIs, mais do Sul, do Paraná, de Londrina (PR) (18). Cerca da metade das 300 pessoas da população do bairro rural de Boa Pastora, a 5 quilômetros de Bandeirantes, viu luzes estranhas durante meia hora, à noite. O radialista Osvaldo Luís Gonçalves, da Rádio Cabiúna, de Bandeirantes, entrevistou a testemunha Cleide Silva. Esta, juntamente com o vizinho José Lato, viu as bolas luminosas, que iam e voltavam, fazendo círculos de aproximadamente 100 metros de raio sobre a pastagem, entre duas mangueiras. José Lato ligou

os faróis de seu trator, para identificar as fontes das estranhas luzes, quando estas se apagaram. De novo, desligados os faróis do trator, as bolas voltaram a fazer evoluções por mais alguns minutos, quando em seguida sumiram.

Dois dias depois, em 29/5/86, na noite de quinta-feira, entre 22 e 23 horas, em São Paulo, capital, outro episódio ufológico ocorreu (19) documentado por vídeo-teipe. Cerca das 23 horas, Daniel Gomez, 31 anos, diretor de "videotape mixon" da agência publicitária Deck, com equipe de mais quatro pessoas, do alto do Edifício Banespa ia completar gravação de comercial para a Eletropaulo, a ser veiculado pela televisão na semana seguinte. O céu apresentava boa visibilidade, quando estava sendo gravada imagem de meia lua, linda. Foi quando se observou no campo visual um ponto de luminosidade intensa, com cor e movimentos, variando a graduação da luz pelo fato de diminuir e voltar a surgir com força. Ficou assim bom tempo no céu, para desaparecer em seguida. Daniel Gomez comentou ainda que, na infância, na Argentina, em Mar del Plata, aos 12 anos de idade havia observado OVNI um pouco parecido com o objeto de agora...

4.7. – E chegam à capital do País

Para a mesma noite, 29/5/86, reportemo-nos então bem para o centro do país, Brasília (DF), lá pouco antes, às 19h 20 min, foi feito outro avistamento, pelo analista de sistemas, Marcos Antônio Souza, de 29 anos de idade, piauiense de nascimento mas agora residente em Brasília há 27 anos (20).

Perto de sua residência, 406 Norte, durante uns 20 minutos, Marcos Antônio viu no céu objeto circular de coloração amarela, emitindo alternadamente fachos de luz vermelha e de luz verde, a intervalos regulares, feito carro de polícia. O rapaz tinha a impressão de que o objeto se afastava quando diminuía para o tamanho de uma estrela e que se aproximava quando alcançava o triplo desse tamanho. Depois, o OVNI permaneceu estático, no mesmo lugar. Indagando ao Cindacta local, por telefone, Marcos teve resposta que lhe pareceu vir do tenente João Carlos, o qual lhe disse que os pilotos não haviam avistado tal objeto.

Dois dias depois, na noite de segunda-feira, 2/6/86, a mesma testemunha, Márcos Antônio, viu um UFO de coloração amarela, com características idênticas ao anterior, emitindo luzes vermelhas e verdes. O objeto estava na vertical acima de Marcos, que chamou, para testemunharem o fato, os colegas Godói e Rodrigo e o professor Nereu, da Academia Sino-Brasileira Kungfu, da 511 Sul. Às 19h 40min, um avião (presumivelmente da Vasp) passou entre o grupo e o OVNI. Nesta ocasião, enquanto a luminosidade do objeto foi aumentando, do avião, pelo contrário, as luzes se apagaram. Este episódio durou cerca de um minuto. Por telefone, localizada na W 3, o Cindacta foi indagado e o sargento Rocha ficou de verificar o fato.

Aproximadamente uma semana depois dos acontecimentos na zona mineira da Serra do Cipó, numa terça-feira, 3/6/86, outro episódio ufológico ocorreu, desta feita no sudeste mineiro, a 150 qui-

lômetros de Belo Horizonte (21).

À noite, depois do término do jogo de futebol Dinamarca x Escócia pela televisão, o lavrador Paulo Pereira Campos (apelidado por Nego), de 30 anos de idade e pai de dois filhos, com seu filho no colo e acompanhado por um vizinho com mais duas crianças, dirigiam-se para suas residências, saindo da Fazenda da Batéia, distante 5 quilômetros de Passa Tempo. À distância de uns 300 metros da estrada, em um pasto, observaram uma luz vermelha, imóvel no chão. Pararam para ver o objeto por um certo tempo, quando o companheiro de Nego acendeu o isqueiro para fumar um cigarro. Imediatamente então a luz elevou-se, vindo na direção do grupo.

Era uma bola vermelha, com cauda escura, que ostentava luzes menores, também vermelhas. A bola passou a perseguir o lavrador e seu amigo, obrigando-os a ficarem escondidos durante algum tempo em um bambuzal. Nego informou que tentaram correr, "mas não rendiam o suficiente", parecendo-lhe que a bola os atraía para a sua direção.

O objeto, que havia ficado sobre o bambuzal, subitamente deslocou-se velozmente para o topo de serra próxima, a 800 metros de distância, onde pousou de novo. As duas crianças correram então na frente para casa e o lavrador, tendo chegado lá, já mais tranqüilo, com seu filho nos braços, continuou a observar o fenômeno (uma vez que a esposa já estava dormindo). Nego observou dois vultos passando "pra lá e pra cá" diante do tal objeto pousado. Decorrido mais algum tempo, a luz, que até então era fraca e clareava apenas o contorno do OVNI, ficou intensa. Foi quando o lavrador ouviu um chiado e chegou a enxergar o cafezal no pé da serra, tamanha a luminosidade desprendida. Houve rápido movimento vertical do objeto, que sumiu no céu.

O ufólogo Antônio Faleiro, da cidade de Passa Tempo, pesquisou o caso quatro dias depois, em 7/6/86. No local da aterrissagem do UFO, uma laje, ele descobriu duas marcas de pés, as quais fotografou. Pareciam ser de crianças, inteiriças, sem apresentar marcas de dedos nem saliência de calcanhar.

Na mesma noite desses acontecimentos, 3/6/86, um pouco mais para o Sul, no estado do Paraná, em Curitiba (PR) houve outro episódio (22). Cerca das 21h 45 min, moradores do conjunto residencial "Parigot de Souza" - como José Grogoski, de 48 anos, e sua família - viram objeto luminoso, avermelhado e arredondado, que ficou mais de meia hora no mesmo lugar, parecendo girar sobre si mesmo. Houve muitos telefonemas para a redação do jornal.

No dia seguinte, 4/6/86, também em Curitiba, mais um objeto voador foi visto por Paulina Freire Cunha e seus três filhos, aproximadamente às 17h 45min, no bairro Capão da Imbúia (23). Naquele momento, Paulina estava retornando de carro para sua residência, junto com a filha, de 15 anos. e mais dois menores. Foi a filha quem descobriu o objeto entre as poucas nuvens que havia no céu, começando a escurecer. Paulina parou o veículo, para observar. Descreveu depois o OVNI como luminoso. com brilho avermelhado, que se movimentou com rapidez em direção a Pinhais.

Outra notícia de jornal (24) dá ciência de que, na mesma quarta-feira, 4/6/86, com o sol a pino, um piloto da Cruzeiro do Sul avistou um OVNI de seu avião, ao cruzar a cidade de Montes Claros

(MG). O piloto comunicou o fato ao Cindacta de Brasília.

4.8. – Finalmente alcançam os OVNIs o rio Amazonas no extremo Norte

Ainda, a reportagem do Correio Braziliense (24) e as de outros jornais dão conta de que objeto não-identificado foi visto em 4/6/86 nos céus do Norte do país, em Belém (PA). Foi o UFO observado na desembocadura do rio Amazonas na baía de Guajará, entre 19h 20min e 20 h, por grande número de pessoas aglomeradas na amurada do cais da feira de "Ver-o-Peso, de Belém. O jornalista Porfírio da Rocha, de "A Província do Pará", fotografou o OVNI, primeiro do Boulevard Castilho França e depois do alto do prédio de "O Liberal".

No início, o objeto parecia um holofote de grande potência visto à distância, fazendo leves movimentos circulares e retornando sempre ao local de partida, tendo como referência uma estrela localizada perto. Primeiro o objeto estava topograficamente em plano superior e depois em plano inferior ao da tal estrela. Posteriormente, esses movimentos puderam ser analisados melhor, pelas diversas exposições de tempo das fotografias, sendo quatro destas (tomadas do prédio de "O Liberal") reunidas na fig. nº 10, com a seta assinalando a estrela.

A luz ora ficava mais amarela, ora mais avermelhada, ora reduzia sua luminosidade e diâmetro, ora parecia distanciar-se dos observadores, ora tornava-se tão luminosa como no início da observação, fenômeno que se repetiu algumas vezes até que o objeto desapareceu sobre a localidade de Barcarena.

Contato telefônico com a Central do Controle de Tráfego Aéreo do Aeroporto Internacional de Val de Caus confirmou a aparição do UFO. O fenômeno teria sido comentado no Aeroclube de Belém, em entrevista do Comandante Pinon a grupo de estudiosos.

4.9. – Comentários de algumas autoridades governamentais

O Jornal da Tarde (25), cuja comunicação ao público parecia ser a mais rápida, informou que a Força Aérea Brasileira decidiu investigar a fundo, através de uma comissão, o aparecimento dos movimentos não-identificados em radares. Admitiu o major-aviador Ney Antunes Cerqueira a necessidade desta investigação, por interesse da segurança do espaço aéreo brasileiro; "Desta vez, os movimentos nos radares terem continuado por quatro horas é um motivo suficiente para justificar a apuração, a fundo, do problema (...) pois foi levado ao Comandante do Comando Aéreo de Defesa Aérea (CODA), brigadeiro José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque".

O repórter do Jornal da Tarde indagou ainda: "O que eram aquelas luzes, afinal?", pois a repor

tagem da Gazeta do Povo dizia que "em nenhum momento os pilotos quiseram falar sobre a natureza dos Objetos Voadores Não-Identificados". (26)

4.10. – Válidos comentários de três ufólogos

No jornal Última Hora (27), D. Irene Granchi, do Rio de Janeiro, comentou que o "espaço, de um modo geral, não nos pertence. A prioridade é das inteligências que nos visitam, que sabem muito mais a respeito do Universo do que nós". E ainda elogiou a FAB por não ter tentado atacar os OVNIs.

Nosso confrade ufólogo mineiro, o professor Húlvio Brant Aleixo, (28) relevou "a grande importância do depoimento do Ministro da Aeronáutica", que "será estímulo a milhares de outras pessoas, em todo o País, até então temerosas de caírem no ridículo ao revelar que também viram tais objetos". E citando comentários do finado sensitivo norte-americano Edgar Cayce, Húlvio Brant aventurou que estão certas as previsões de que o aparecimento cada vez maior de "bolas de fogo" ou "sinais estranhos" nos céus esteja relacionado com o final do milênio: "É possível que nós estejamos em plena era apocalítica - e não saibamos disso".

Interessa focalizar o desencanto de um ufólogo, no caso o gaúcho de Pelotas Luiz do Rosário Real, face ao descaso (29) ante a descoberta feita por ele de uma imagem em forma de chapéu com aba, sugerindo um OVNI, que saiu ao lado do cometa Halley na foto deste astro tirada por Rodrigo Campos e René Laporte, em 20/3/86, com telescópio de 600mm no Observatório de Brasópolis, publicada em 15/4/86 pela revista "Afinal".(30) Vivamente interessado pela imagem vista ao lado da figura do cometa, em carta indagadora de detalhes datada de 2/5/86, Rosário dirigiu-se ao astrônomo fotógrafo Rodrigo Campos, sem merecer todavia resposta deste último. Pois é fato que tal imagem estranha justificava a opinião do ufólogo, senão, principalmente, do perito em aparelhos óticos, filmes e emulsão, conforme foi demonstrado em caso desta natureza por grupo ufológico de Baurú (SP) em boletim nosso (32).

OBS.: No dia 16/10/86, de manhã, o representante do semanário norte-americano "National Inquirer" telefonou comunicando-nos que seu jornal mandou que ele entrasse em contato com o Observatório de Brasópolis. para investigação sobre a foto.

O frustrado ufólogo fez então comentários no Diário Popular, de Pelotas (33, 34). Pois em um dos seus artigos Rosário relembrou o caso do avião da VASP, vôo 169, no dia 8/2/82: da Bahia ao Rio de Janeiro, o avião foi acompanhado por um OVNI, pelo lado esquerdo, durante longo trecho da viagem, (1h 30 min) quase até à aterrissagem no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (35). Na ocasião, certo astrônomo do Rio insistiu que o piloto do avião e os passageiros teriam confundido o planeta Vênus com um OVNI. A este respeito, jocosamente Rosário indagou se o planeta percebera a tempo que não caberia no campo de pouso do Galeão, daí ter voltado às alturas.

4.11. – Comentários da SBEDV

As atividades extraterrestres, as únicas visíveis por enquanto, para com o nosso planeta resumem-se até agora a dois tipos. De um lado, os contatos isolados com a nossa população, vazando em alguns casos "mensagens" para os povos terrestres, logo em seguida omitidas ou desmentidas pelos meios de comunicação. De outro lado, constituem-se de sobrevôos de continentes, povoações ou nações, geralmente executados em forma de ondas, uma das quais, a de 1986, em relação ao nosso país, está aqui relatada pelo resumo do noticiário de jornais. A novidade a este respeito foi a mudança de orientação da política terrestre, que já não ousa mais negar tão peremptoriamente a existência dos extraterrestres conforme era feito no passado, uns 30 anos atrás, com a ajuda do finado astrônomo norte-americano Dr. Joseph Allen Hynek (40 A).

Assim, em nosso recente caso das vinte bolas luminosas vistas do avião da Embraer, astrônomo carioca já acima mencionado as interpreta como terem sido elas "um meteoróide". (48) De outra forma, o coronel Adalberto Resende Rocha (35-A) afirmou que "para a Força Aérea o caso está encerrado", acrescentando que "os estudos a serem elaborados pela comissão do Comando de Defesa Aérea (CODA) (...) não serão divulgados à imprensa". Ainda, através de jornal (35 B) o Ministro do Superior Tribunal Militar, Brigadeiro George Relham da Motta, declarou que, quando era major e havia observado fenômeno semelhante ao do dia 19 de maio, nas proximidades de Recife, (e) "recebeu ordens para não comentar o assunto".

Ainda recentemente, chegaram notícias de Belo Horizonte (36), informando que no dia 11 de setembro um avião da TAM (Transportes Aéreos de Marília), na altura de Pará de Minas, em dia claro, entre 13 e 14 horas, avistou objeto aéreo não-identificado que invadira o espaço aéreo brasileiro, pela terceira vez. O UFO, acompanhando o avião, como que num gesto de despedida, saiu de sua rota e circulou-o.

E, já em oportunidade anterior (37) (38), dois aviões - um da Transbrasil, vôo 471, rota Rio de Janeiro - Brasília, e o outro da TAM, prefixo PT.11Q, com Murilo Prado, de 35 anos de aviação, no comando - haviam feito avistamento de OVNI na altura de Pará de Minas, a 60 milhas, num sábado, 13/9/86, às 21h 30min.

Entretanto, na ocasião, a FAB singelamente comentou que, até o momento, não dispunha de "nenhuma conclusão sobre o fenômeno", e que faria apenas "relatórios de rotina" (sobre tais fenômenos). Todavia, por ocasião da "visão coletiva de UFOs no dia (noite) de 19 de maio último, (desta participando) vários pilotos da FAB quando (os OVNIs) chegaram a ser detectados (também) pelos radares do CINDACTA, (neste caso o fenômeno) "mereceu avaliação" (pelo órgão governamental).

Desta feita louvamos entre nós a maneira altiva e serena de a FAB desta vez comentar os sobrevôos do território nacional por OVNIs, deixando entrever que acompanharam os nossos aviões "em movimentos inteligentemente dirigidos".

De certa forma faltam ainda alguns pontos nos iis, como por exemplo, que os veículos estranhos

e dirigidos inteligentemente "não enquadrando-se nos padrões terrestres" - forçosamente deviam estar constituídos por forças extraterrestres.

E, se foi abordagem magnânima a das nossas autoridades em suas admissões, tal não foi o caso das autoridades européias na recente onda de sobrevôos por OVNIs em 24 de setembro de 1986, de Paris, Alemanha, Luxemburdo, Holanda e Bélgica entre 7h 30min às 8h da manhã, seja por esquadrilhas ou tipos diversificados de OVNIs, isolados. (47)

Os governos destes países continuam em "não identificar" tais objetos voadores, não ousando taxá-los de "não-terrestres", isto é, "extraterrestres", pois informou a NWZ (39) que "os UFOs apresentaram meros restos de foguetes (terrestres)".

Naturalmente, no rol de eventual admissão de presença extraterrestre, logo surgiria necessidade de se reavaliar as filosofias terrestres, quer dizer, a "nossa atual maneira de viver", o que, no mínimo, seria muito incômodo e sentido como humilhante por muitas nações, pelo orgulho de que estão possuídas.

Aliás, fenômeno parecido com o atual, um hiato entre a verdade e a opinião distorcida dos líderes encontramos na Idade Média, nos processos movidos pela Santa Inquisição ao astrônomo Galileo, com respeito à falácia da antiquada teoria geocêntrica. Aflora-nos então a dúvida se. no século 20, de fato não conseguimos ainda nos livrar dos métodos exdrúxulos e da inércia da Idade Média, isto é, de se querer cobrir o sol da verdade com peneira de mentiras e despistamentos. (40)

Ainda pelos jornais tivemos exemplos de como, na política, por malabarismo de palavras é dado sentido ambíguo legalizando-se até a mentira (41, 42, 43, 44) como pela tergiversão churchuliana de que "em caso de guerra, a verdade deve ser protegida por salvaguarda de mentiras".

Também, nosso Millôr (45) em charge quanto à avaliação da opinião pública diz que o resultado da pesquisa, pode ser forjado a bom preço.

E entre nós, a respeito das notícias de sobrevôo do país por UFOs, em maio de 1986, certa emissora de televisão de rede de comunicação, no final das notícias projetou enlatado de pretenso físico (sic) norte-americano, asseverando serem os pontos luminosos "inteligentemente dirigidos", e vistos em 19 de maio de 1986, apenas "bolhas de gás ionizado". Ainda o jornal desta mesma rede de comunicação pretendia que os OVNIs nada mais fossem que "projeções de raios laser" (46).

Finalizando a nossa contenda devemos enaltecer a abundância de material ufológico-extraterrestre acessível à pesquisa em nosso país. Normalmente devia isto constituir ponto de grande atração para espírito inteligente, independente e curioso, qualidades que marcam o cientista "autêntico". Entretanto, nossas escolas e universidades não fazem seleção do nível moral dos alunos matriculados, apenas têm estes que preencher requisitos de ordem material, de pagar suas mensalidades. Desta forma, não é de se admirar que os produtos finais de nossas escolas e universidades estejam entremeadas de "cientistas-mirins". Esses, na maior parte, consistem de "carreiristas" cuja curiosidade e espírito de pesquisador foram substituídos pela cobiça material e imediatista, se não por objeto servilismo à política UFO-foba.

Bibliografia

1 – "Ufo Nachrichten" – Wiesbaden – Alemanha, nº 299/300 – julho /ot. 1986.
avistamentos de Ufos sobre Munique em 7/6/86, sobre o porto de Bremen, em 28/6/86, sobre o Mondsee – Áustria – 16/6/86.

1 A – Folha da Tarde – São Paulo – 1/4/86 – "OVNI sobrevoa região chilena".

2 – Salzburger Nachrichten – Áustria, 16/6/86 – "Ufos über dem Mondsee – Polizei bestätigt – Armee Radar auf (Ufo) Zagd".

3 – Sonntags – Zeitung – Stuttgart – Alemanha, 25/5/86.

4 – Diário da Tarde – Belo Horizonte, 22/5/86, "Ozires, da Embraer, avistou 3 OVNIs".

4 A – Jornal do Brasil – Rio – 22/5/86 – "FAB persegue "bolas" voadoras sem sucesso".

5 – O Globo – Rio de Janeiro, 24/5/86 – "Pilotos afirmam que OVNIs tinham luzes brilhantes")

5 A – Jornal de Brasília (Brasília (DF), 24/5/86 – "Pilotos não conseguem identificar os "OVNIs".

5 B – Jornal de Brasília – DF – 22/5/86, "Ozires intercepta 20 discos voadores".

6 – O Dia – Rio de Janeiro, 24/5/86 – "Aviões da FAB perseguiram os OVNIs com mísseis e canhões".

7 – Folha da Tarde – São Paulo, 24/5/86 – "Piloto da FAB seguido por 13 objetos não-identificados"; "os oficiais da FAB contam o que viram, mas o que eles viram?"

8 – Diário do Grande ABC – Santo André (SP) – 6/6/86 – "OVNIs são vistos por vários dias na região".

9 – Última Hora – Brasília (DF), 23/5/86 – "Nunca vimos semelhantes Objetos antes nos (nossos) céus".

10 – Jornal do Brasil – Rio de Janeiro, 23/5/86 – "Charuto voador apareceu no Ceará na quarta-feira".

10 A – Jornal do Brasil – Rio – 25/6/86 – "Disco Voador faz espetáculo para argentinos".

11 – Tribuna do Ceará – Fortaleza (CE), 31/5/86 – "Ufo sobrevoa o Álvaro Weyne".

11 A – DCI (Diário Comércio e Indústria) São Paulo, 24/5/86, ("Política").

12 – Estado de Minas – Belo Horizonte (MG), 01/6/86 – "Na Serra do Cipó algo mais que aviões no céu".

13 – Estado do Paraná – Curitiba (PR), 24/5/86 – "OVNIs são vistos também em Maringá" e "OVNIs aparecem no céu no Norte do Paraná".

14 - Jornal de Santa Catarina - Blumenau, 29/5/86 - "OVNIs nos céus de Blumenau?!"

15 - O Estado - Florianópolis (SC), 29/5/86 - "De seu apartamento funcionária pública garante ter visto OVNI".

16 - O Estado - Florianópolis (SC), 30/5/86, "Advogado afirma ter visto um objeto voador sobre a cidade".

17 - Diário de Pernambuco - Recife (PE), 22/5/86 - "Menino diz que OVNIs o perseguiram: eram luas".

18 - Notícias Populares - São Paulo, 2/6/86 - "Luzes nos céus do Paraná".

19 - Folha de São Paulo - São Paulo, 31/5/86 - "Equipe de Vídeo filma OVNI sobre São Paulo".

20 - Correio Braziliense - Brasília, 4/6/86, "Rapaz vê dois OVNIs em apenas uma semana".

21 - Estado de Minas - Belo Horizonte, 8/6/86 - "Lavrador perseguido por OVNI no interior de Minas".

22 - Estado do Paraná - Curitiba (PR), 4/6/86 - "OVNI também é visto em Curitiba".

23 - Estado do Paraná - Curitiba (PR), 5/6/86 - "Mais um OVNI é visto em Curitiba".

24 - Correio Braziliense - Brasília (DF), 6/8/86 - "Jornalista fotografa OVNI no céu de Belém".

25 - Jornal da Tarde - São Paulo, 22/5/86.

26 - Gazeta do Povo - Curitiba, 24/5/86.

27 - Última Hora - Brasília (DF), 23/5/86.

28 - Estado de Minas - Belo Horizonte (MG), 23/5/86 - "Aparição de OVNIs não surpreende ufologista" - "Alguém vem de longe".

29 - Carta de 8/10/86 do Sr. Luiz do Rosário Real dirigida à SBEDV.

30 - "AFINAL" - Revista de 15/4/86.

31 - Carta de 2/5/86 do Sr. Luiz Rosário Real dirigida ao Sr. Rodrigo Campos.

32 - Boletim inf. da SBEDV nº 162/167, pág. 18-21 - "Considerações em torno de uma foto".

32 A - Bol. da SBEDV nº 8.

33 - Diário Popular - Pelotas (RS), 18/5/86.

34 - Diário Popular - Pelotas (RS), 25/5/86.

35 - Bol. inf. da SBEDV nº 146/154, pág. 7-16.

35 A - Folha de São Paulo - S. Paulo, 24/5/86, "Os pilotos só admitem ter visto luzes".

35 B - O Globo - Rio, 23/5/86 - "Aeronáutica faz relatório sobre ... OVNIs vistos no Sul".

36 - Estado de Minas - Belo Horizonte (MG), 01/10/86.

37 - Jornal do Comércio - Porto Alegre (RS), 16/9/86.

38 - Jornal do Brasil - Rio, (RJ), 01/9/86.

39 - NWZ - Stuttgart - Alemanha, 24/9/86, "Die UFOs waren Raketen Schrott".

40 - "Livro Branco dos Discos Voadores" - pág. 121, 134.
Ed. Vozes - 25.600 Petrópolis (RJ)
Caixa Postal - 90 023 (reembolso).

40 A - idem, idem, pág. 136-138.

41 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, 4/10/86 - "Jornalistas condenam plano contra Kadhafi".

42 - idem, idem - 12/10/86 - "Speakes admite que procura "moldar fatos".

43 - idem, idem - 14/10/86 - "EUA atacaram a Nicarágua com notícias falsas (durante 3 anos)".

44 - idem, idem - 16/10/86 - "Os motivos da mentira".

45 - idem, idem - 15/10/86 - "Millôr".

46 - O Globo - Rio de Janeiro, 16/6/86.

47 - Jornal do Brasil, Diário do Grande ABC, Folha da Tarde, Folha de São Paulo, Diário Popular de São Paulo, Jornal de Brasília, (todos de 24 de setembro de 1986).

48 - Jornal dos Sports - Rio, 23/5/86 - "Meteoróides acabam com extraterrestres".

49 - NWZ - Göppingen, Alemanha, 24/9/86 - "Die UFOs waren ..... Raketenschrott".

* * * * *

* * * *

* * *

* *

*

5 – O CASO DE MOACIR BAIANO, EM PATI DO ALFERES (RJ).

5.1. – Resumo do Episódio e Dados

5.1.1. – Resumo

Ao dirigir-se ao velório de pessoa amiga, à saída de sua casa, às 18 h, a testemunha é abordada por gigante de aproximadamente 3 m de altura, que a convida para uma conversa. Sem estranhar tão insólito encontro, a testemunha é acompanhada daí em diante pelo estranho.

Ainda perto da residência, juntos chegam a atravessar espessa camada de neblina, até se acharem em lugar desconhecido e descampado. Neste local, encontra-se aterrissado um disco voador. Primeiramente por fora e depois por dentro, a nave é então inspecionada pela testemunha, sempre em companhia do estranho, que lhe dá algumas explicações. Feito isto, a testemunha é deixada pelo ufonauta perto da casa da viúva do amigo falecido.

No dia seguinte, durante o almoço, subitamente a testemunha dá de frente novamente com o ufonauta. Desta feita, este encontra-se sentado em cadeira à direita da testemunha, diante da mesa que estava sendo posta pela dona da casa. Entretanto, a esposa da testemunha não consegue enxergar o estranho, de modo que se desenvolve acre bate-boca entre o casal. Tudo serenado, a testemunha dá-se conta de que, de modo silencioso e despercebido, o ufonauta também sumira novamente.

Comentários adicionais sobre este e outros episódios da vida da testemunha são feitos, na tentativa de se relacionarem com hipóteses algumas de suas enigmáticas facetas.

5.1.2. – Dados

Nome da testemunha: Moacir Elias de França, vulgo Moacir Baiano, nascido em 28-1-32, em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

Data do episódio: 31 de outubro de 1977 (véspera de Finados).

Local do episódio: Rua Belvedere, nº 245 (antigo Hotel Belvedere, que na época existia ainda no local), no cume de um morro de uns 30 m de altura, situado no estreito vale do bairro Goiabal, a cerca de 1 500 m do centro da pequena cidade serrana de Pati do Alferes, sudoeste do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, a testemunha mudou-se para residência na Rua B, nº 345, da Estrada Roseiral, que fica no bairro de Arcozelo, na mesma cidade.

Época das pesquisas: Iniciadas em 1977 (ignoramos o dia e o mês) e prosseguidas em 1986, nos meses de março (dias 11, 14 e 20), maio (dias 18 e 25), (15 de junho, 26 de julho e 16 de agosto de 1986.

5.2. — Introdução

Em 1977, soubemos do episódio de Moacir pelo compositor Carlos Arcthur Ribeiro da Rocha (Carlinhos Sideral), que nos apresentou a Waldir Vieira (hoje falecido), o qual havia difundido o caso em seu conhecido programa radiofônico da Rádio Globo. Imediatamente, ainda em 1977, procuramos Moacir Baiano no endereço certo, amavelmente a nós indicado por Waldir Vieira. Porém, na ocasião, como se encontrasse ausente de casa por motivo profissional (pintura de paredes), não tivemos oportunidade de encontrar Moacir, embora deixássemos recado para posterior comunicação por telefone. Só recentemente é que nos foi lembrado o nome e o caso desta testemunha, por pessoa conhecida nossa e de Moacir. Na ocasião, essa pessoa amavelmente procurou junto conosco a nova residência de Moacir, pois teria sido muito difícil nós a acharmos sozinhos.

Moacir é do tipo troncudo de caboclo inteligente, mescla de nossas quatro raças do "hinterland" do norte, índio, preto e europeu, holandês e português. Disse-nos logo, para caracterizar a dureza de sua vida, que "trabalhava de dia para poder jantar de noite", juntamente com as dezesseis bocas para sustentar, a esposa e seus quinze filhos. Aliás, na época do episódio, estes eram em número de doze.

Realmente, antes de relatar o caso, devemos confessar que Moacir, por alguns de seus predicados, sobressai ainda do resto das pessoas, embora tivesse escolaridade profissional na Paraíba e, em 1955, o curso ginasial no Rio de Janeiro. Comprovou mais tarde porém veia artística de paisagista, tendo recebido diversas distinções e prêmios, em sua cidade e no Rio de Janeiro.

Mas vamos a seguir chamar a atenção para outras qualidades suas, quase que de natureza parapsicológica, como a de localizar defeitos e corrigi-los em aparelhos cujo funcionamento básico lhe escapa. Assim, por exemplo, quando, certo dia, um aparelho de rádio lhe foi entregue para consertar, ele pensou em encaminhá-lo a técnico competente conhecido seu, a fim de devolvê-lo ao dono junto com a respectiva conta do profissional. Mas, curioso, Moacir ligou antes o rádio à corrente elétrica, convencendo-se do defeito. Entretanto, a um chamado urgente, esqueceu-se do aparelho e tropeçou no fio, arrastando o rádio ao chão em ruidosa queda. Qual não foi porém a sua surpresa de volta do chamado, quando, em vez de encontrar o aparelho espatifado, achou-o ainda íntegro e além disso funcionando a pleno poder.

Outros relatos ainda de mais espantosas qualidades de Moacir serão feitos mais adiante.

5.3. — O Episódio

Em 31 de outubro de 1977, na véspera do Dia de Finados, Moacir, então com 53 anos de idade, naquela tarde de lazer encontrava-se de pijama assistindo a programa de televisão no casarão Belvedere; construído para ser hotel, para em seguida ser demolido por questões de herdeiros e compradores, o Belvedere assentava-se no

cume de um morro, dominando ampla e bonita vista de vales em torno de Pati do Alferes.

Cerca das 18 h, chegou a filha de Moacir, Monique, então com aproximadamente 18 anos, com a notícia do falecimento do Professor Cornélio Fernandes, também diretor de escola profissional Cenecista, ligada ao Senai. Havia ele falecido subitamente, de infarto cardíaco fulminante. Amigo de Cornélio, Moacir pediu imediatamente à esposa que preparasse roupa para sair. Vestiu-a e saiu.

Ainda na saída de casa, pela direita Moacir ouviu seu nome ser mencionado por pessoa que lhe dizia "precisar falar-lhe", cuja voz lhe parecia familiar. Ao virar-se na direção da voz, sua vista foi ofuscada por forte luz. Assim, baixou os olhos e, no chão diante de si, viu dois pés das dimensões dos nossos, calçados porém com botas brancas de aspecto metálico e brilho de aço inoxidável. Estas calçavam pernas peludas, de pelos claros, vestidas de bermuda branca presa por um cinto marrom. O estranho do caso foi a altura da fivela do cinto, que se emparelhava ao rosto de Moacir e que consistia de um disco metálico de aproximadamente 20 cm de diâmetro. Com 1,64 m de altura, Moacir tinha de olhar para cima para ver o rosto da pessoa, jovial e arredondado, pertencente a alguém com cerca de 3 m de altura, ou seja, quase o dobro da testemunha (fig. nº 12).

Moacir refletiu assim que o disco metálico à frente de seu rosto, embora no momento ostentando só brilho metálico, instantes antes deveria ter sido a causa do ofuscamento de sua vista. Evidentemente o gigante à sua frente era homem de corpo musculoso, tipo de halterofilista. Seu busto estava coberto parcialmente por camisa marrom, de corte semelhante ao de nossos coletes. Outrossim, a cor da pele daquela pessoa era a de cera (veja a fig. 12, 13 e 14), bem como o rosto, aparentando uns 40 anos de idade, jovial no semblante. Era aliás parecidíssimo com um colega de Moacir, o pintor Francis, que mais tarde mudou-se de Pati do Alferes para o Rio de Janeiro (Copacabana).

Em retrospecto, Moacir achou que, correspondendo nas dimensões aos comuns, os pés do gigante eram desproporcionalmente pequenos para uma pessoa com 3 m de altura.

O estranho é que Moacir não se assustou quando o ufonauta, pondo-lhe a mão direita no seu ombro direito, com ele assim entrelaçado iniciou a descida do morro Belvedere. (Veja fig. 17) Assim tutelado pelo gigante, Moacir desceu cerca de 50 metros íngremes, por trilha funda de uns 20 cm escavada pela chuva e por andanças. Embora essa trilha desse lugar para descida só em fila indiana, enquanto Moacir caminhava aos trancos e barrancos, seu acompanhante colocado ainda em terreno pior ao seu lado nem por isso deixou de continuar abraçado com ele. E em vez dos sacolejos e dificuldades para uma pessoa normal, sua marcha era mais de alguém flutuando numa esteira rolante.

A coisa seguinte estranha aconteceu no pé do morro, pois os dois penetraram numa neblina espessa e escura, andando por ela durante poucos minutos. Quando saíram daquela névoa, Moacir constatou que não haviam chegado à estrada e às casas que serpenteavam o pé do morro Belvedere, vislumbrando apenas um descampado com pouca vegetação. À curta distância de uns 10 a 15 m, aterrissado em tripé de 3 m de altura, avistou disco voador metálico de 15 m de diâmetro, cor de alumínio fos-

co, constituído de duas espécies de pratos fundos justapostos. Entretanto, as partes largas estavam separadas entre si por pequena distância, parecendo com a configuração de um jogo de ioiô; através desta separação, Moacir viu peças em movimento no interior.

A nave apresentava uma altura de aproximadamente 7 m (fig. 18 A). Na cúpula superior, situava-se ainda uma fenda transversal, pela qual escapava o que Moacir interpretou ser ar ou gás quente, por deformar-se o campo ótico da paisagem vista através.

Moacir foi convidado pelo gigante a inspecionarem juntos a parte baixa e externa do disco voador, apoiado no tripé, quando subitamente, junto ao estranho viu-se em pé, embaixo da nave, faltando ainda aproximadamente uns 4 dedos para que a cabeça de seu cicerone, de 3 m de altura, roçasse a base do disco voador.

Nessa base, Moacir avistou, paradas, umas rodelas metálicas, reluzentes. (Veja fig. 18-B). Quando o ufonauta levantou a mão esquerda, subitamente destacou-se na parte inferior da nave uma chapa de metal. Esta, executando movimento em torno do seu eixo e outro de dobradiça para baixo, foi transformar-se, na beirada do disco voador, numa escada de quatro degraus. A distância entre esses degraus era de aproximadamente 60 cm e assim demasiada para as proporções humanas. Enquanto Moacir teve dificuldade em galgá-los, atrás dele o gigante, com um "Vamos lá dentro!", com facilidade os venceu.

Por dentro, pelo frio que sentia Moacir, a nave estava aparentemente climatizada. Lá, o ufonauta retirou a mão do ombro de Moacir e este naquele momento sentiu verdadeiro alívio, como se houvessem tirado dele peso de 20 Kg.

A cor que prevalecia no ambiente era a de verde alface, tanto no material que cobria o chão, elástico com uma espuma de 10 cm, quanto na "chaise longue". Esta achava-se plantada no meio da sala, era do tipo anatômico e também atapetada por material elástico, conforme Moacir constatou ao apalpá-la (Veja desenhos das fig. 19).

Moacir não soube situar para nós o local exato da porta após esta ter se fechado, porém em redor da sala circular havia uns doze feito janelas, com dimensões de 3 m de largura por 1,5 m de altura cada um. Através destes, filtrava alguma luz para a sala na penumbra. Moacir chegava a alcançar com o meio de seu peito apenas a borda inferior de cada quadro, pois as dimensões do ambiente estavam aferidas para o gigante. O lugar de uma das janelas havia sido substituído por um tipo de tela de controle, uma vez que continha uns 40 trepidantes indicadores com escalas redondas e semilunares de sinais e cores diferentes. (Veja fig. 25). No meio deles destacava-se calota luminosa de uns 30 cm de diâmetro, de cujo centro raias iridescentes dirigiam-se para a periferia.

Ao aproximar-se das janelas, ou visores, lentamente de uma a uma Moacir começou a movimentar-se para a esquerda, olhando através de cada uma delas. Na primeira, encontrou um firmamento de cor cinza-azulada, avistando astros brilhantes. (Veja fig. 22). Enquanto olhava pela segunda janela Moacir recebeu em seu corpo impacto como se estivesse em acelerada ascensão. A visão através desta janela proporcionou a aproximação de corpos luminosos em vôo veloz e, instintivamente, Moacir levantou seu braço como escudo de proteção, antepondo-o ao rosto.

(veja fig. 23). Os aspectos observados pelas outras janelas variavam, sejam por estarem focalizando direcionalmente diferentes regiões ou os visores graduados para desiguais profundidades do espaço cósmico (veja fig. nº 24). Infelizmente, os desenhos a esse respeito feitos após o episódio por Moacir perderam-se, pois se extraviaram ou foram destruídos por ocasião de duas mudanças de residência da família da testemunha. Entretanto, Moacir lembra-se ainda de alguns aspectos avistados, como o de esferas, feito Saturno, circundadas porém por anéis bem mais largos e nas cores do arco-íris. Em outra fase, apercebeu-se no campo visual de corpos maiores e redondos, apenas de cor amarela fosca, e de outros menores, de fulgor intenso, incomum.

Após ele ter olhado todos os visores e o painel, seu cicerone o convidou: "Vamos a uma sala secreta!". Desceram então os dois três degraus, passaram por um vão e tiveram acesso a um quarto de temperatura bastante fria. Neste aposento, havia prateleiras, estantes e nichos ao longo das paredes, onde se achavam expostos inúmeros recipientes de formas diversas, mas todos contendo um líquido de aspecto verde-claro. (Veja fig. 26). No meio do quarto, com dimensões que aproximadamente em altura e comprimento correspondiam às dimensões do gigante, achava-se armada, uma mesa parecendo de laboratório de biologia ou de exames e operações ginecológicas, pelo aspecto dos apetrechos ligados a ela. (Veja fig. 27).

A essa altura dos acontecimentos, as perguntas feitas por Moacir e as respostas dadas pelo gigante processavam-se agora na esfera da mente apenas, sem palavra falada, de maneira telepática. À indagação de Moacir sobre o meio de propulsão da nave, a resposta foi a de que o disco voador era teleguiado por alguma base daqueles seres, não se sabendo se do próprio corpo celeste de origem daquela raça. À pergunta de Moacir sobre a razão de ter sido ele distinguido para este contato e demonstração de apreço, a resposta foi que a testemunha era dotada de inteligência diferente da de seus compatriotas.

Quando o ufonauta disse "Está na hora de você descer!", Moacir teve sensação parecida com a de estar num elevador em descida. Não sabe como aconteceu, mas, subitamente, juntamente com o gigante, achou-se no chão, ignorando onde ficara a nave. Achavam-se os dois então na praça de Pati do Alferes em que está localizada a estação ferroviária, onde, numa das extremidades, cercado de jardim, situava-se a casa do amigo de Moacir falecido, Para lá os dois se dirigiram e, em frente à residência de Cornélio Fernandes, o estranho se despediu com um aperto de mão. Foi quando Moacir reparou então na peculiaridade anatômica da mão do gigante, pois as duas últimas falanges de seus dedos (em quatro dos cinco) apresentavam no dorso tufos bem acentuados de cabelos louros (veja fig. 16).

Moacir enumerou-nos ainda outras particularidades morfológicas do ufonauta que o distinguiam da nossa raça, terrestre. Além da cor de cera da pele, já citada, os dentes também se diferenciavam dos nossos: apenas duas chapas, superior e inferior, eram visíveis no lugar das arcadas dentárias, não apresentando subdivisões. (Veja fig. nº 15). Também os olhos do gigante se distinguiam dos dos humanos, pois não possuíam íris. Entretanto, as pupilas enormes tinham tonalidade azul clara, apresentando-se quase que luminosa. Parecia possuírem estruturação por fibrilas, irra-

diando-se do centro das pupilas para a periferia (Veja fig. nº 13). O rosto redondo, já mencionado, fazia parte de um crânio de idêntica configuração. Porém, a fronte era bem pronunciada, com o seu realce para a frente. O couro cabeludo apresentava grandes reentrâncias glabras, sendo de cabelo louro, quase branco (Veja figs. nºs. 13 e 14).

Depois de despedir-se do estranho, Moacir não olhou mais para trás. Foi em frente, entrando no jardim e na casa, onde apresentou as condolências à viúva chorosa. Esta informou que o corpo do marido fora transferido para o velório à câmara dos vereadores da prefeitura da cidade vizinha de Miguel Pereira. Isto porque em vida o Professor Cornélio Fernandes fora prefeito da conceituada cidade irmã de Vassouras.

À saída da casa da viúva, Moacir sentiu como se seu estado de consciência sofresse espécie de metamorfose: subitamente percebeu que sua mente havia deixado a espessa neblina que até então a cobria e a todas as outras coisas. Foi difícil para Moacir expressar-se para nós a respeito dessa modificação. No nosso entender ela corresponderia ao despertar de um estado semi-hipnótico.

Embora, naquela época, fosse costume de Moacir dedicar-se à bebida, nada de alcoólico ele havia ingerido naquele dia, a essa hora noturna.

Lembra-se Moacir de que havia passado por ele uma charrete e depois viu aproximar-se o automóvel de outro amigo do morto, para dar os pêsames à viúva. Tal amigo era colega do defunto, na escola, como professor de desenho, o Coronel Vilar. Esse coronel era conhecido também de Moacir e este lhe informou logo da transferência de local do velorio. Dessa maneira, Vilar nem entrou na casa da viúva, convidando Moacir a seguir com ele de carro para Miguel Pereira. No trajeto, Moacir relatou ao militar o estranhíssimo episódio que acabara de passar e reparou que o coronel, distraído pela narrativa, quase teve um acidente de carro (++).

Nada de especial se tem a relatar mais dessa noite, a não ser que, na câmara dos vereadores de Miguel Pereira, Moacir reencontrou-se com sua filha Monique, a quem ele chegou a relatar também o estranho fato, impregnando até hoje a fundo a mente da moça.

Na volta, pelas 2 h da madrugada, o coronel teve a gentileza de deixar Moacir no pé do morro Belvedere, em Pati do Alferes, graças à sua passagem pelo bairro Goiabal, vizinho ao bairro Manga Larga, onde mora este professor, na Avenida General Frias Vilar.

Chegando à casa, Moacir acordou a esposa para narrar-lhe sua estranha aventura. Esta porém não lhe deu crédito, achando tudo maluquice e culpando libações alcoólicas. Virando-se para o lado, ela continuou a dormir. Moacir entretanto apanhou caderno e lápis para, naquela noite, registrar tudo por escrito, complementando ainda o relato por croquis e desenhos, infelizmente perdidos depois.

Apenas de madrugada é que Moacir chegou a cochilar um pouco, tão intensamente o episódio continuava a ocupar sua mente. Isto ainda mais porque o ufonauta lhe havia acenado com futuro reencontro. Para este, Moacir começava a formular hipotéticas perguntas como, por exemplo, sobre a crença em Deus nos seres da raça do gigante.

(++) Em nossa mente logo amadureceu a idéia de, na primeira oportunidade, auscultar o coronel sobre a veracidade deste detalhe: do caso de relatório feito imediatamente seguido ao episodio.

A testemunha chegou a acordar mais tarde, como de costume. Mas logo foi debruçar-se na mesa sobre seu caderno de apontamentos e completá-los com mais dados sobre o episódio. Foi assim ocupado que, aproximadamente às 11 h, a esposa indagou-lhe se podia servir o almoço que ela estava preparando no fogão a gás, à esquerda da mesa de Moacir. Respondeu ele que estava de acordo, ainda debruçado sobre seu caderno. Foi quando escutou a cadeira de pés de ferro, ao seu lado, ser arrastada. Espantado, Moacir levantou a vista, dando com o gigante da noite anterior sentado à sua direita, junto à mesa. (Veja fig. nº 28). No mesmo instante, sem aparentemente se dar conta da presença do estranho, a esposa de Moacir, com movimento de passar a travessa de salada para a mesa, dirigiu-se exatamente em direção ao gigante. Simultaneamente surpreendido pelo reaparecimento do ufonauta e confuso pelo movimento da esposa em inobservância da presença deste, em gesto impaciente, ou talvez de frustração e ainda de polidez junto ao estranho, Moacir levantou-se querendo impedir a ação da mulher. Entretanto, inadvertidamente, chegou a derrubar ao chão a travessa de salada. Isto causou acre repreensão a Moacir por parte da esposa, que continuava a ignorar a presença do extraterrestre. Após serenado o bate-boca entre o casal, espantado Moacir deu por falta do gigante. Talvez desacostumado com aquele tipo de cena, tão súbita e silenciosamente como surgira, este havia decidido desaparecer de novo.

5.4. – Pesquisas Colaterais Encetadas em Torno do Episódio

Como fato curioso, mas sem explicação, Moacir mencionou-nos algo que ocorreu com ele no bairro Manga Larga, na estrada que leva para a cidade de Petrópolis. Neste local, nas dez vezes em que passou por lá com seu carro durante os dois anos seguintes ao episódio, sistematicamente e sem motivo aparente, o motor do veículo deixava de funcionar, para retomar seu movimento normal logo algumas dezenas de metros mais adiante, alcançados graças ao embalo. Mas nada mais aconteceu nos anos posteriores até hoje. Este lugar corresponderia a trecho da estrada onde esta se aproxima de um riacho, formando ali algumas cachoeiras.

Uma vez que, à beira desta passagem, Moacir nos havia apontado a residência do Professor Vilar, fiéis ao nosso projeto anterior aproveitamos logo a oportunidade para conferir se realmente este senhor 7 anos antes recebera como primeira pessoa o relato do episódio pela testemunha. Sem nenhum sinal de titubear, Moacir logo aquiesceu de boa vontade ao nosso pedido. O Coronel recebeu Moacir e a nós com carinho e prazer. E na verdade logo confirmou que, naquela noite, Moacir lhe havia confidenciado sua estranha vivência. Mas deixou claro também que isso não implicava que ele, Vilar, desse crédito ao relato.

Em seguida, foi espetáculo psicologicamente gratificante para nós seguirmos o diálogo entre os dois, colorido de tons de autenticidade, pois desenvolvia-se de improviso: desde a data do mencionado velório os dois não haviam mais se encontrado. E, argumentava o coronel, Moacir talvez na ocasião tivesse sido vítima de alucinação, já que era conhecido por abusar de bebidas alcoólicas.

Humildemente, a isto Moacir respondeu que, realmente, na época do episódio, era ainda dado ao vício do álcool e embriaguez. Mas que, naquele dia específico, nada de bebida alcoólica havia ingerido, por pequena dose que fosse. E acrescentou que, aliás, desde o dia do episódio em diante, graças às recomendações do ufonauta, seu cicerone nesse memorável encontro, havia deixado de usar álcool, fumo e carne, embora alguns de seus parentes ainda comessem carne.

De maneira modesta e espontânea, aqui podemos atestar as palavras de Moacir: em um domingo (18 de maio de 1986), quando em vão procuramos por ele em sua residência (pretendíamos submeter as cadeiras de ferro de sua casa a uma aferição pelo nosso magnetômetro), houve um desencontro, por o mesmo achar-se em reunião na AAA (Associação dos Alcoólicos Anônimos). E, realmente, em nossa volta para o Rio de Janeiro, ao lado da igreja de Governador Portela, encontramos Moacir nessa reunião, a festejar seus anos de abstinência do álcool e de ajuda aos outros a superarem também este vício.

Medição do Magnetismo

Retornamos a Arcozelo, em Pati do Alferes, a fim de pesquisar eventual imantação das três cadeiras com pés de aço, (Veja fig. nº 29) numa das quais Moacir havia visto o tripulante sentado à mesa pelo menos por instantes. Enquanto as outras acusaram nenhuma imantação ou valor desprezível, uma das cadeiras apresentou nitidamente 2 gauss nas tubulações de aço.

5.5. – O Episódio de Cabo Frio

Em dia e mês que não se recorda, em 1971 - e assim 15 anos atrás e 6 anos antes do episódio ufológico de Pati do Alferes - segundo seu relato viveu Moacir outro fato estranho. Este porém, pela falta de conhecimentos nossos a respeito, não vamos nos aventurar a classificar.

O caso em questão aconteceu durante um passeio com piquenique a Cabo Frio, famosa estância balneária marinha distante de Pati do Alferes 250 km aprox. Tal passeio foi organizado por um senhor chamado Jair e o nosso protagonista, Moacir. A excursão, de ônibus, se iniciaria à meia-noite, nela tomando parte cerca de 30 pessoas de Pati do Alferes.

Moacir lembra-se de alguns dos participantes, atualmente ainda vivos. Dentre estes, o Sr. Gilberto Abdue (conhecido pelo apelido de "Jiló"), representante de marca de bebidas e refrigerantes, a quem entrevistamos em seu sítio, na Estrada RJ-125, nº64 055. Outra participante foi D. Nilza Silva Melo, residente na Rua Vicente Freitas, nº 90, em Pati do Alferes. Estes dois atestaram que houve um atraso de 4 horas na volta de tal passeio, pois Moacir, um de seus organizadores, havia sumido cerca das 12 h, reaparecendo somente às 18 h.

Moacir informou-nos que não chegou a almoçar ao meio-dia, juntamente com os outros, na praia.

É que, repentinamente, ele havia deixado a paisagem peculiar de Cabo Frio, à beira-mar, com dia de sol sem nuvens, cheia de arvoredos e plantas nas margens.

Na paisagem para a qual, descalço e de "short", Moacir viu-se subitamente transportado, não havia vegetação. O chão era arenoso, compacto, parecido com asfalto de cor cinza escuro (Letrafilm 238M). Estava quente, de maneira que, sem calçados, Moacir tinha de pular ou andar rapidamente para não queimar a sola dos pés. Essa quentura do solo era tanto mais estranha uma vez que não havia sol visível, porém, todo o céu estava nublado (Letrafilm 239 M), contrário ao céu azul límpido e de sol de Cabo Frio. E mesmo a atmosfera não estando quente, Moacir, ofegante, sentiu uma espécie de falta de ar, como se este fosse o rarefeito das alturas.

Após andar muito, Moacir avistou uma colina baixa, com um grupo de umas 100 casas toscas, construídas coladas umas nas outras. Tais construções eram muito parecidas com ninhos do pássaro joão-de-barro, pelo aspecto das janelas, pequenas e redondas, e portas de tipo idêntico (veja fig. nº 30). Possuíam cor fosca, mas tonalidades claras de verde, amarelo e marrom (Letrafilm 169 M6, 225M, 171 M, 242 M e 178 M). Embora não enxergasse vida nas casas, Moacir procurou aproximar-se delas para tentar orientar-se com eventual habitante. Entretanto, apesar de andar e pular no chão quente durante uns 10 minutos, estranhou por não conseguir aproximar-se das casas além de uns 50 metros.

Já desesperado com a situação, Moacir buscou então reorientar-se pela maior claridade da parte do céu onde julgava situar-se o sol, para posicionar sua caminhada na direção em que acreditava localizar-se a praia de Cabo Frio. Ao todo, pensou ter andado uma distância equivalente à que vai de Pati do Alferes a Governador Portela (17 km), quando, de longe, avistou uma casa isolada. Era um posto de gasolina, onde encontrou seu conhecido "Jiló", já mencionado. Este confirmou-nos tal encontro com Moacir, que lhe parecia bastante preocupado e lhe dizia sentir-se perdido. "Jiló" indicou a Moacir a direção da praia, onde este chegou, espavorido, às 18 h. Incontinenti, sem ter almoçado ou lanchado, embarcou no ônibus para, juntamente com o grupo, retornar a Pati do Alferes. Lá, atrasados, só chegariam às 2 h da manhã.

Moacir não soube explicar onde estivera, mas relatou aquilo que viu e presenciou. Uma vez que sua falta foi sentida às 14 h, momento planejado para o retorno, formou-se grande celeuma. Os participantes do grupo foram tentar localizar Moacir primeiro em restaurantes e hotéis, depois nos hospitais de Cabo Frio, necrotério e na delegacia de polícia. Foi quando, finalmente, ao crepúsculo, todo espantado, ele apareceu.(+)

(+) O chofeur de ônibus, Orestes, em agosto/1986, por Moacir consultado na Agência "Três Amigos," confirmou a data da viagem para Cabo Frio para janeiro/1974, um domingo antes da realização de uma "Copa" (de Futebol). Ainda comentou o atrazo da volta do ônibus cansado pelo inexplicável desaparecimento de Moacir, só reaparecendo às 18 h.

5.6. — Outros Episódios

Após a experiência que viveu em Pati do Alferes, Moacir tomou interesse pela ufologia. Assim, ele participou também de rumorosa caravana popular que se dirigia para a cidade de Casimiro de Abreu, no Estado do Rio de Janeiro, em início de 1980. Essa comitiva aliás contou com a presença da corretora D. Linda Guillion, de Pati do Alferes.

À noite, entre 3 e 4 h da madrugada, aquartelado em um dos recantos da localidade, o grupo foi brindado por um balé celeste: aparentemente a distâncias enormes, alguns pontos luminosos executavam caminhadas rápidas, também em zigue-zague. Entretanto, menos avisadas, outras pessoas que se encontravam no local interpretaram esses movimentos como os de "estrelas cadentes". Aliás, consultando o Bol. da SBEDV nº 132/135 (pág. 30), damos conta de o jornal "O Fluminense" (30/3/80) ter inserido em suas páginas a notícia de que Rogério de Lima e seu grupo também fizeram avistamentos ufológicos em Casimiro de Abreu. Além disso, na ocasião a SBEDV recebeu uma foto que teria sido tirada a respeito, em Casemiro de Abreu, por grupo ufológico com sede em Santos (SP).

Ainda em outra oportunidade, outubro de 1982, Moacir vinha em seu carro, à noite, de volta de Vassouras para Pati do Alferes, com mais cinco pessoas: sua filha Monique, dois homens e duas moças, Noêmia Rosa e Leila. O carro já havia ultrapassado a localidade de Sacra Família e ainda não tinha atingido Morro Azul. A uns 50 m antes da saída à direita para o educandário profissional Rodolfo Fuchs (Organização Cristo Redentor), em cima do morro uns 100 m e uns tantos metros do automóvel, Moacir e seu grupo avistaram um disco voador (+). Este era achatado, com o lado voltado para baixo apresentando numerosos focos de cores diversas, prevalecendo entretanto o azul (+). (Veja fig. nº 31)

A nave ficou lá, parada e silenciosa, enquanto era observada pelas pessoas, em número de cinco, afora Moacir. Finalmente o OVNI lançou um feixe de luz em direção ao morro, clareando tudo por lá como se fosse de dia, num diâmetro de uns 50 m. Em seguida, afastou-se, tendo o espetáculo durado cerca de 5 minutos. Monique, hoje com 27 anos de idade, confirmou-nos este avistamento.

(+) Que a região apontada por Moacir Baiano tem realmente atraído os discos voadores, isto nos foi posteriormente atestado pelo casal "Neguinho" (falecido recentemente) e D. Diva (Deutschlander Oliveira Novais e Diva de Souza Novais). Morando a cerca de 1,5 Km daquela ponte há uns 10 anos, D. Diva declarou ter avistado UFOs por lá umas quatro vezes. Certa feita, foi em forma de luz amarela clara, retangular (tipo porta), de tamanho maior que o de uma lua cheia.

(+) Avistamento de objeto similar, senão idêntico ao de Moacir, foi feito no Rio de Janeiro (bairro Novo Mundo), por membro da SBEDV, em 20/4/69 às 21 h descrito no Bol. da SBEDV nº 71, pág. 127, 128.

5.7. – Episódio da Infância de Moacir

Moacir relatou-nos estranho avistamento que teve com a idade de 6 anos. Nessa ocasião, ele morava com seus pais à beira da praia, no bairro Torre, na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. Por encontrar-se afastado da cidade, naquela época o lugar não possuía ainda luz elétrica.

Desse modo, certa noite, seu pai e mais três parceiros jogavam cartas à luz bruxuleante de uma lamparina de querosene. Este era aliás o tipo de iluminação de todas as casas dasredondezas, incluindo um bar da vizinhança. Em determinado instante, o pai de Moacir, conhecido como Zuza, deu por falta de cigarro. Pediu então à esposa que desse uma olhadela pela porta na direção do bar vizinho, pois este talvez ainda se achasse aberto, embora o avançado da hora. Isto seria facilmente verificado, pelo reflexo da luz da lamparina na areia através da porta aberta do bar. Naquele momento, Moacir estava com a cabeça pousada no colo da mãe, de maneira que ele mesmo levantou-se e foi até a porta da casa para espiar. Entretanto, sua vista foi atraída por outro espetáculo, inesperado e incomum: uma mulher de proporção descomunal, cerca de 2,50 m de altura, vestida com roupa branca tal a de uma noiva e que ainda fulgurava como fosforescente, estava a bailar na praia escura.

À chamada de Moacir na porta, sua mãe veio e confirmou a visão, dirigindo-se por sua vez ao marido: "Oh, Zuza, vem ver!". Mas quando Zuza e os três parceiros chegaram a porta, não enxergaram nada daquilo. E Moacir ainda recebeu uns cascudos do pai, que o admoestou para "deixar de ser mentiroso".

5.8. – Episódios da Vida Adulta

Outra qualidade de Moacir que merece ser mencionada é a sua capacidade de enxergar o que se passa longe dele e de transmitir seus pensamentos, pelo menos à pessoa de sua mãe.

Em 1952, Moacir fazia seu serviço militar, de dois anos, no Rio de Janeiro, no Primeiro Regimento de Cavalaria e Guarda (Dragões da Independência, atualmente aquartelado em Brasília). Sendo o seu soldo de apenas 94 mil "réis" por mês, insuficientes para seus gastos de fumante e de rapaz robusto para passear, certo dia ele estava triste sentado à beira de sua cama no alojamento, acabrunhado com essas questões. Foi quando, subitamente, ele viu surgir diante de si a figura de sua mãe, que ainda lhe dizia: "Oh, Moacir, você parece aperreado por falta de dinheiro. Mas eu ganhei no jogo, no milhar 1346, de modo que vou remeter-lhe algo". E realmente, dois ou três dias depois chegou uma carta de sua mãe, com valor declarado de 200 mil "réis" que ela lhe enviava.

Outro caso de percepção à distância relatado por Moacir refere-se à morte de seu amigo Zezinho Toste, por infarto cardíaco fulminante, em 1983. Na ocasião, Moacir encontrava-se em casa, assistindo televisão a altas horas da noite. Pois, repentinamente

diante dele e vestido com seu terno amarelo, surgiu o amigo Zezinho Toste, dizendo-lhe: "Moacir, não vou mais seguir a Igreja Messiânica." (+) No dia seguinte, Moacir recebeu a notícia do falecimento súbito de Toste, ocorrido na noite anterior. Esta seria a razão do seu afastamento como membro daquela religião.

5.9. – Comentários Relacionados ao Episódio de Pati do Alferes

Uma vez que não possuímos a privilegiada preclaridade dos ufólogos avançados, a nós surgem mais perguntas do que explicações com relação aos fenômenos observados por Moacir. Entretanto, com respeito ao ufonauta gigante, o que mais nos deixa intrigados é a capacidade deste de adivinhar o que se passava na mente do terrestre contatado, de maneira a deixá-lo exatamente perto do local que ele pretendia visitar: a casa da viúva.

Aliás, caso bastante semelhante está descrito no relato do encontro que o estudante paulista Paulo Coutinho teve com extraterrestres. Paulo estava amargurado pelo seu isolamento dentro do disco voador, à mercê de seus respectivos tripulantes. Ao aflorar em sua mente a saudade dos pais queridos, viu surgir inesperadamente diante dele, numa tela, cena tomada do interior da casa paterna. Nesta cena, o estudante avistou sua mãe chorosa e o pai preocupado pelo repentino desaparecimento do filho (Bol. da SBEDV nº 116/120, págs. 8 e 9).

Em considerando ainda que a esposa de Moacir não enxergou o ufonauta, isto poderia servir como base para controvérsia. "En passant", lembramos o relato do CICOANI sobre o caso de Joaquim Murtinho: à aproximação inesperada de uma vizinha da testemunha, todo o time dos extraterrestres tornou-se imediatamente invisível (Bol. da SBEDV nº 156/161, págs. 72 a 77). Nossa concepção porém é a de que a presença dos ufonautas não havia cessado. Apenas eles se tornaram invisíveis, graças a aparelhos e truques de tecnologia ótica. Com isto em mente, extrapolamos para a possibilidade de, por sua acuidade parapsicológica já comprovada em criança e depois como adulto, Moacir ter conseguido perceber também com essa mesma acuidade parapsicológica a presença do ufonauta, embora este permanecesse "encoberto" para os outros por recursos de ordem tecnológica.

(+) À guiza de explicação, Moacir contou-nos que os dois, Toste e ele, faziam parte desta Igreja. Para esta, aliás, Toste havia em muito contribuído: além de doar o terreno, ainda ajudou na construção do templo.

6 – ENGLISH SUMMARY (of SBEDV's nº 168/173 Bulletin)

In persuit of the account of earlier abductions of the contactee, Antônio Carlos Ferreira, those began in 1979, at the town of Mirassol, and the reader may look them up in Bull. nº 158/161, pag. 14-54 and nº 162/167, pag. 9-32, or still better, in the beautiful book about said case, recently edited by the famous author-ufologist-editor, Wendelle C. Stevens of Tucson, Arizona, USA.

By the timetable of the earlier extraterrestrial contacts, Mirassol's local ufologist, high school teacher Ney Matiel Pires could predict by the month and year the return of to Mirassol the ufonauts and Wendelle S. Stevens looked to it that a team of television experts flew down to Mirassol, immediately, so to record on tape the traces left by the ufos on the ground during their (11º and 12º abductions and) landings. Certainly this may benefit fortunately the sales of Mr. Stevens book when those pictures will be shown on television and reach"coast to coast", as told to us by Mr. Stevens.

Certainly, we may here also apologyze to Mr. Stevens for having voiced our suspicions about him in an earlier Bulletin, since his long "pen-silence" had left us so much perplexed. Now, after the edition of the book about the case of Mirassol we also may acknowledge that said prolific author had been working simultaneously on three adicional UFO books, two having been edited allready besides that one on the case of Mirassol. Fortunately, the situation has now been cleared up nicely, once more.

The only pitty in our chapter nº 2, about the case of Mirassol is, that our local ufologist also an amateur-astronomist in his spare time, his partly self-built telecospe still lacks the optical property to reach the planets of other suns, near Earth, since then he would be able to discover Mirassol's ufonauts home planet by the time-table of their comings to Mirassol which may be in dependency of the proximity of the two planets, that is their planet circuling their sun and Earth' circling our's. Even so we take it for garanted that those ufonauts do have bases and facilites on Earth' Moon.

In chapter nº 4 the recent brazilian ufo wave has been summarized. It began with the persuit of about 20 ufos by 6 planes of the brazilian airforce trying to intercept - in vain - those ufos, that is: the big fuss and publicity set in only after the Airminstry had given a press-interview about the case. Certainly, in Brazil's Ufo-past, so the 14 month of nov. 1957 to dec. 1958 there have been bigger waves, as said latter with 149 cases.

In chapter nº 3, in persuit of two earlier articles about the matter (EBEDV Bull. nº 158/161, page 78-83, respectively, nº 162/167, page 43-57) the relationship of earthlings and ufonauts is tackled with, once more. In three appendages we assembled some of the titles of the dailies, so that the reader and ufologists may become more acquainted with the apocalyptic times we are living in at the present.

In chapter nº 5 we tackled with Moacir, a plain chief of a large

family but also quite a character of personality. Living in a small town of the state of Rio de Janeiro, years ago during the late hours of the evening Moacir had become acquainted with a spaceman, and to SBEDV he gave the details about said contact.

But, Moacir seemingly does possess also parapsychological capabilities, seemingly also his mother, wich may represent a relation-ship, if not a key to Moacir's case of "contact". Besides, it may be of interest to know that Moacir in the past had suffered during 4 hours what we call tentatively a transportation to another "space-time". It happened at lunch time during a picknique at the beach of the town of Cabo Frio (RJ), partly organized by himself for Moacir's 3 to 4 dozen town's people. Suddenly at lunch time everyone would look for Moacir, who couldn't be found anywhere. After having looked for him in hotels, motels, morgue, hospitals and policestations, suddenly, nervous, tired, hungry and confused he would re-appear 4 hours later. The tale told by Moacir stated that from the sonny beach, a lush vegetation of the hinterland under a cloudless sky, suddenly he found himself standing on a dull grey and hot ground of a plain with the sky all clouded, but even so the air not too hot. Seeing some odd houses in the distance on a hill, with holes as windows and doors, Moacir in vain tried to approach said houses, to get informed by the people about the way to go back to the beach, he couldn't come nearer than 50 meteres to the houses and also, he didn't see any soul alive at, or near the houses.

Making a last attempt to get orientation by the direction of the presumable origine of the light on said sky, finally Moacir succeeded to reach once more Cabo Frio's beach after having walked a distance what seemed to Moacir about 17 km.

* * * *

* *

*

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
PRIMEIRO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

PARTE S/Nº

Brasília-DF, 27 de maio de 1986

Do 1º TEN ESP CTA FRANCISCO HUGO NUNES FREITAS

Ao Sr. CHEFE DA SEÇÃO DE INFORMAÇÕES DO COpM I

Assunto: Possível aparecimento de OVNI em SBSJ e SBAN

I - Relato-vos para os devidos fins os acontecimentos do dia 19 MAI 86 23:15Z para o dia 20 MAI 86 03:32Z:

"O ACC BR (CTA BUENO) informou ao COpM I que o operador da TWR SJ, 2S QSS BCT SERGIO MOTA DA SILVA, estava avistando luzes sobre a cidade e próximo ao marcador externo da RWY 15. O ACC BS informou ainda que o APP-SP obtinha contato radar com alguns alvos nas proximidades de SBSJ.

- O COpM I (SGT EMILIO) entrou em contato com a TWR SJ e recebeu as seguintes informações do 2S SERGIO: "Às 21:30Z observei um foco de luz sobre a cidade no setor NW do aeródromo e dois outros focos próximos ao marcador externo. Os focos aparentavam ser do tamanho da cabeça de um palito de fósforo, predominava a cor vermelha, mas houve mudanças para amarelo, verde e alaranjado. Estavam parados. A observação foi feita com binóculo e a olho nú. O céu apresentava-se claro, com 2/8 de cirrus, a N/NE existia uma camada de névoa à baixa altura".
- Posteriormente o ACC-BS informou ao COpM I que a TWR-SJ informara que os "objetos" evoluiam próximo ao PT-MBZ, procedente de SBBR para SBSJ, interferindo no seu pouso. Posteriormente, também, a TWR-SJ informou que haviam vários pontos de luz movimentando-se e mudando de cor.

CONFIDENCIAL

- O piloto do PT-MBZ, Sr ALCIR PEREIRA DA SILVA, residente em São José dos Campos, Av JOÃO BATISTA CLARES DE QUEIROZ 1875 (fone 227624), funcionário da EMBRAER, declarou que ao aproximar-se de SBSJ observou dois pontos de luz de cor vermelha na radial 150 do VOR SJC, sobre o litoral, deslocando-se de Este para Oeste; não foi possível avaliar a velocidade dos objetos. Estes pareciam estrelas grandes e vermelhas. A aeronave não sofreu qualquer tipo de interferência no seu vôo ou equipamentos. O céu estava claro . A iniciativa de observar os objetos partiu do próprio piloto que não conseguiu aproximar-se dos objetos.
- Neste meio tempo, o COpM I recebeu informação do operador do APP-AN, SGT MARCIO, de que este detetava no "radar de Anápolis" um "eco" que deslocava-se a baixa velocidade na radial 270º do VOR ANP com proa 270º. Tais ecos não foram detetados pelos radares do Gama embora tenham surgido alguns "PLOTS" na TMA AN mas sequer formaram "cadeias". A informação do operador do APP-AN, determinou o acionamento do alerta de Anápolis às 01:01Z.

II - Aeronaves acionadas e resultados obtidos:

- JB 17, controlador LC 76, acionado às 01:27Z DEP 01:34Z ARR 02:37Z do dia 20 MAI 86. O JB 17 após ter sido vetorado para proa 180º, seguindo instruções do COpM I que obtivera um "PLOT" naquela posição, avistou uma luz branca e tentou aproximar-se não conseguindo atingir o seu intento. Uma única vez conseguiu contato "radar de bordo" entre 10 e 12 NM. O "objeto" aparentava um ponto de luz de cor branca e somente uma vez, quando o piloto olhou para dentro da ANV, o objeto mudou de cor para vermelho, verde e novamente branco prevalecendo esta cor. No primeiro contato visual, o objeto estava abaixo do nível de vôo do JB 17, FL 170, e posteriormente foi subindo mantendo-se 10º acima do plano do JB 17 que o acompanhou até o FL 330 . O JB 17 recebeu indicações do VOR/DME SC quando já estava fora do alcance daqueles equipamentos. Retornou a SBSC por estar próximo ao combustível mínimo e não observar "razão" de aproximação com o objetivo.
- JB 07, controlador LC 45, foi acionado 01:45Z, DEP 01:50Z ARR 03:05Z do dia 20 MAI 86. O JB 07 avistou uma luz vermelha que coincidia com informações de antena dadas por THOR ("PLOT"); o JB 07 tentou aproximar-se mas a luz apagou. O fato marcante nesta missão foi o aparecimento de treze "PLOTS" na cauda do JB 07 que fez uma cur

CONFIDENCIAL

va de 180º para observar, mas não visualizou nem detetou nada.

- JG 116, controlador LC 80, acionado 01:45Z, DEP 01:48Z ARR 02:46Z. Fêz cinco apresentações, em todas obteve "JUDITE" mas nenhum contato visual. Em uma das apresentações, chegou a duas milhas do objetivo. Em todas as apresentações as informações de antena e distância foram fornecidas pelo radar TA-10 de Anápolis. O COpM I não obteve contato radar com o objetivo embora tenha observado a formação de "PLOTS" no radar do Gama. O JG 116 não conseguiu aproximar-se do objetivo pois o mesmo afastava-se a grande velocidade' quando o caçador aproximava-se.
- JG 98, controlador LC 53, acionado 02:10Z, DEP 02:17Z, ARR 03:07, não realizou nenhuma apresentação.
- JG 107, controlador LC 87, acionado 02:30Z, DEP 02:36Z, ARR 03:30Z, não realizou nenhuma apresentação.
- Foram acionados mas não decolaram o JB 09 em SBSC e o JG 103 em SBAN que permaneceram em alerta a postos.

III - Sequência de eventos:

19.05.86 23:15Z : ACC BS aciona COpM I.
00:08Z : PT-MBZ avista luzes próximo a SBSJ.
00:11Z : Solicitação de gravação do vídeo de São Roque.
00:14Z : Acionado o sobreaviso do COpM I.
00:23Z : Acionado o sobreaviso do CODA.
00:30Z : Solicitação de gravação do vídeo do Couto.
00:39Z : Acionado o alerta de SBSC.

20.05.86 01:10Z : APP AN informou detetar plotes no seu radar. Não visualizados no radar do Gama.
01:11Z : Acionado o alerta de SBAN.
01:15Z : Alertas de SBSC prontos passam a alerta a "postos".
01:18Z : CODA solicita que SBSC ponha mais duas ANV em alerta.
01:24Z : CODA tenta acionar tripulação do KC-130 fins possível necessidade de revo.
01:34Z : DEP JB 17.
01:48Z : DEP JG 116.
01:50Z : DEP JB 07.
02:17Z : DEP JG 98.
02:36Z : DEP JG 107.

CONFIDENCIAL

02:37Z : ARR JB 17.
02:42Z : Solicitação de gravação do vídeo do Gama.
02:46Z : ARR JG 116.
03:05Z : ARR JB 07.
03:07Z : ARR JG 98.
03:30Z : ARR JG 107.

NOTA: 1) Os horários da visualização do "objeto" pelo JB 17 e do contato radar obtido pelo JG 116 foram estimados em virtude do gravador não ter gravado os horários na fita.

2) O vídeo de São Roque não foi gravado por problemas técnicos.

3) A gravação do vídeo do Gama foi retardado pois um dos gravadores entrou em pane.

IV - Conclusão:

As observações radar feitas pelo COpM I, foram todas em forma de "PLOTS", não chegaram a constituir pistas. Houve um grande número de "PLOTS" na região de São José dos Campos e um número menor na região de Anápolis. As informações do radar de Anápolis não coincidiram com as dos radares do Gama, os acionamentos portanto, basearam-se mais sobre informações do radar daquela TMA do que propriamente dos radares do Gama.

- Os vetores de interceptação não conseguiram cumprir a missão de identificação pelos motivos relatados anteriormente.
- Nas áreas de Anápolis e São José dos Campos foram observados cerca de vinte "PLOTS" o maior número em São José dos Campos.

FRANCISCO HUGO NUNES FREITAS - 1º TEN ESP CTA
Chefe Controlador do COpM I